

José Luiz Carneiro Casagrande

Introdução ao Estudo da Negação em
Português Arcaico



1910000224



al

Introdução ao Estudo da Negação em Português Arcaico

Tese apresentada à Faculdade
de Filosofia, Ciências e Letras
de São José do Rio Preto,
para obtenção do grau de Doutor
em Letras.

224/84

São José do Rio Preto
Estado de São Paulo

1 9 7 3



48

INDEX

Introdução	I
Capítulo I	Negação geral 1
Capítulo II	Negação quantitativa14
Capítulo III	Negação temporal30
Capítulo IV	Pronomes negativos45
Capítulo V	Da negação exclusiva65
Capítulo VI	Da negação aditiva/disjuntiva85
Capítulo VII	Negação depois de comparativo e ... superlativo98
Capítulo VIII	Negação em orações dependentes de.. verbos de significado exclusivo/ne- gativo e de algumas locuções101
Capítulo IX	Pequeno léxico das expressões de caráter negativo 107
Conclusões	125
Bibliografia	128

" Nenhum autor está obrigado a esgotar a matéria de que trata, nem se deve envergonhar, se entre as muitas cousas que sabe, ignorar algumas. "

D. Raphael Bluteau.

A G R A D E C I M E N T O S

A minha esposa Márcia e a meus filhos que souberam compreender aquelas ausências intermináveis, aquele afastamento prolongado de seu convívio, o meu amor de esposo e pai.

A meus pais e sogros, que sempre confiaram em mim, o meu agradecimento.

A meu orientador, Professor Doutor Francisco da Silveira Bueno, que soube, em todas as horas, entender a pequenez do seu orientando, agradeço os livros e a orientação que me deu durante a articulação deste trabalho. Ao Professor Silveira Bueno, minha profunda gratidão e meu respeito eternos.

À Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, o meu sincero agradecimento, pela concessão de uma bolsa-de-estudos, o que me proporcionou um contacto direto com Universidades Portuguesas, e, acima de tudo, com o Professor Doutor Manuel de Paiva Boléo, catedrático de Lingüística Portuguesa, da Universidade de Coimbra, o qual me orientava em lugar tão distante.

Aos Professores de nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras pelo incentivo a meu trabalho e, principalmente ao Diretor, Professor Doutor Celso Volpe, a minha gratidão por me ter oferecido condições para a consecução deste trabalho.

I N T R O D U Ç Ã O

Uma simples frase afirmativa ou negativa, um sim ou um não, podem criar numerosos problemas lingüísticos.

Quando nos comunicamos, é justamente na expressão da afirmação, da negação e da quantidade, que vemos confluírem as necessidades de clareza, ênfase e afetividade, daí presenciarmos, a cada instante, um desgaste e uma renovação contínua dos meios expressivos.

Os procedimentos lingüísticos e por que não estilísticos, na contínua renovação e seleção de termos expressivos, não apresentam apenas a luta pela expressão, mas sim a luta para obter a palavra e o torneio frasal, ao mesmo tempo expressivos e comunicativos, lutando para que a expressividade da "parole" alcance a comunicabilidade da "lanque".

Sabemos que a língua é uma energia em potencial e que existe no espírito dos indivíduos de uma comunidade lingüística. Só abstratamente é que existe, por isso que, sendo de todos e em todos se achando, não se encontra inteiramente em nenhum.

A língua é a soma de todas as possibilidades lingüísticas de todos os indivíduos de uma mesma comunidade.

Ora, a comunicação se dá quando o falante ou escritor consegue que os elementos lingüísticos passivos, do leitor ou do ouvinte, adquiram, pela compreensão, a

possibilidade de se tornarem ativos, no leitor ou ouvinte, de se tornarem, por fim, em " parole ".

É portanto com esse objetivo da comunicação e expressão que se criam novas palavras negativas, novas estruturas, novas composições.

Ao conservantismo com que as línguas românicas guardam a partícula negativa " não ", negação geral latina, opõe-se uma variedade muito grande, quase inesgotável de vocábulos e locuções, para distinguir a manifestação negativa e para os seus diferentes valores e funções: semântica, quantitativa, temporal, pronominal, exclusiva.

Há, sobretudo, duas tendências que se manifestam nesse processo de renovação:

a) A vacilação entre a negação dupla, com valor afirmativo e a negação dupla com valor negativo reforçado, vacilação que vemos resolver-se, de maneira diferente, no latim literário e no latim vulgar, nas diferentes línguas românicas e até mesmo em fases distintas de uma mesma língua.

A história deste fenômeno lingüístico é um exemplo flagrante da luta contínua entre o espírito lógico e a afetividade, que acontece em qualquer língua e que tem desenvolvimentos diferentes conforme as tendências gerais de uma época, de um povo ou das diferentes camadas sociais.

b) A formação de novas palavras, com significado negativo, por composição ou pelo uso gramaticalizado duma fórmula, que não tinha o mesmo valor.

Nesse jogo constante de tendências contrárias, ora entre o espírito lógico e a afetividade, ora no enfraquecimento da negação e no revigoramento de outro, é que se opera, continuamente, a renovação das manifestações negativas, o que nos há de oferecer, sempre, curiosidades notáveis.

Por essas " curiosidades notáveis ", pelo grande interesse que oferece o fenômeno lingüístico da negação é que ela tem um lugar importante na maior parte das

gramáticas, em alguns estudos de sintaxe e sugerido trabalhos específicos a diferentes línguas.

É o caso, por exemplo, do estudo de Llorens (v. bibliografia) para o espanhol arcaico, de 1929, pela riqueza de material e informação bibliográfica e do não menos importante estudo de Robert Martin (v. bibliografia), de 1966, sobre a palavra "rien", em francês do século XIV à época contemporânea.

Desconhecemos trabalhos deste gênero para a língua portuguesa, a não ser os de Heinz Kröll, a respeito de locuções para nunca e sobre o nada e algumas expressões equivalentes em português. Durante nossa estada em Coimbra, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, no Instituto de Estudos Românicos, tivemos a oportunidade de ler inúmeros trabalhos de alunos daquela Universidade, dentre os quais um que dizia respeito a expressões negativas no português arcaico, o que mais nos animou a desenvolver o trabalho que nos propuséramos anteriormente.

Foi com o propósito de tentar preencher essa lacuna que me propus ativar o presente estudo, não mais que uma introdução aos estudos da negação no português medieval, com o objetivo maior de mostrar os diferentes aspectos que as expressões negativas têm nesse período de nossa língua, ampliando os horizontes que nossas gramáticas de hoje e as de ontem têm a respeito deste fenômeno de linguagem.

É este trabalho um marco inicial para um futuro, com respeito ao português contemporâneo, atividade que pretendemos iniciar tão logo nos sejam oferecidas condições para seu completo desenvolvimento.

Tentamos descrever, nos capítulos que seguem, as diferentes funções da negação, talvez conforme os princípios de uma sintaxe mais funcional que formal, sem por isso separar demais os variados aspectos que apresenta cada uma das negações principais.

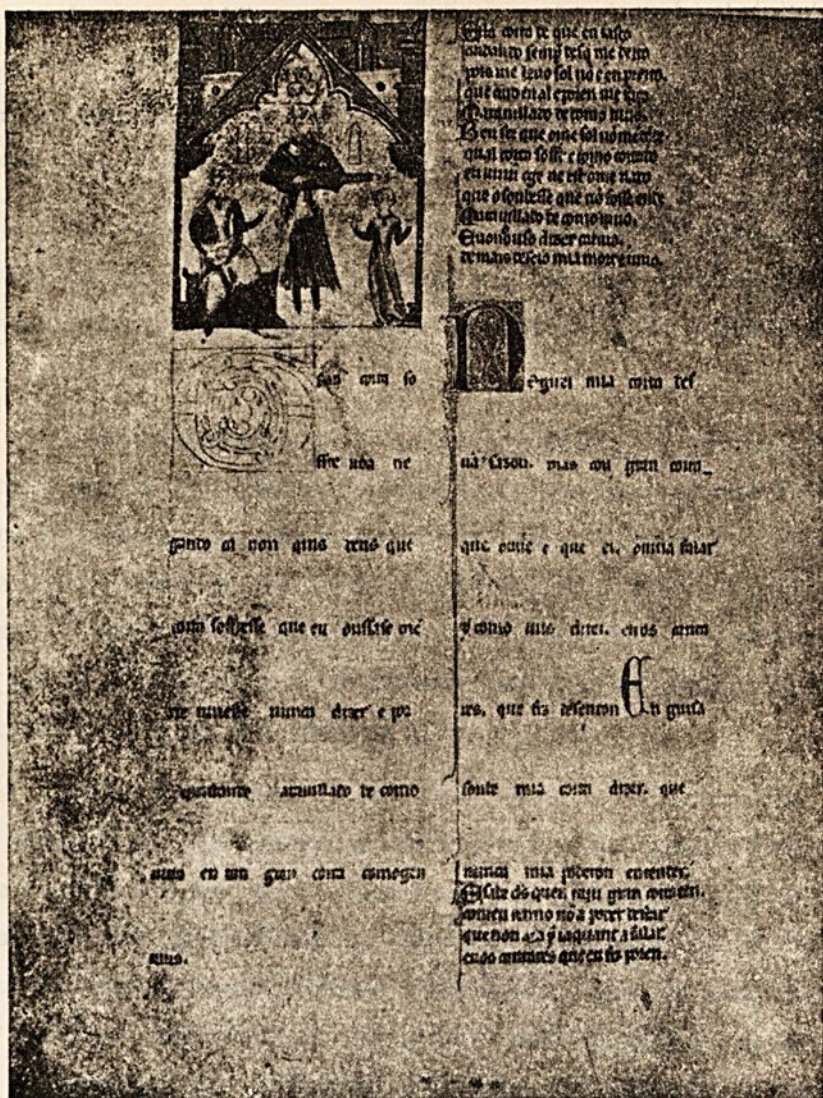
O interesse maior que me dominava era o de



reunir os fenômenos característicos e correntes da negação no português medieval, daí ter selecionado, por orientação superior, textos de obras bem representativas da época.

O material coligido e fichado é de uma riqueza surpreendente e muito maior do que as gramáticas históricas e expositivas nos têm oferecido.

Página 138, em tamanho reduzido, do Cancioneiro da Ajuda, in folio do séc. XIII, a que está associado o 32 livro da Linharena. Esta página contém a cantiga Gran coita sofrir a coita nua e a parte da cantiga Neguei mia coita des nã saxon, ambas de Fernão Gonçalves de Seabra.



Página 188, em tamanho reduzido, do Cancioneiro da Ajuda, in folio do séc. XIII, a que está apenso o 3º Livro de Linhagens. Esta página contém a cantiga Gran coita soffr' e uo(u)a negando e parte da cantiga Negueí mia coita des uã sazon, ambas de Fernão Gonçalves de Seabra.

CAPÍTULO I

NEGAÇÃO GERAL

NATUREZA DA FRASE NEGATIVA

Em sentido amplo, a negação compreende qualquer frase negativa que se opõe à afirmativa. Em sentido estrito, a negação é o vocábulo ou partícula que torna negativa uma frase que, sem ela, seria afirmativa.

Exprimindo a inexistência de um fato, implica a frase negativa uma atitude especial de espírito no sujeito falante, invalidando um juízo que poderia ser expresso por outro raciocínio.

Emprega-se, por conseguinte, a negação ao nível do enunciado, para declarar a inexatidão ou irre realidade de um julgamento (juízo), para excluir um conceito, ou uma ou várias de suas qualidades ou circunstâncias, com oposição total ou sem ela. A negação tanto mais se aparta do enunciado positivo quanto mais completa é a oposição (exclusão) de qualidades ou circunstâncias do juízo positivo.

Não é nosso objetivo, neste estudo da negação em português arcaico, estudar a manifestação negativa com prefixos, ou seja, a negação dita morfológica, mas exclusivamente a negação ao nível sintático, também como procedimento estilístico, embora seja importante observar que o português medieval contém muitos vocábulos latinos com prefixo negativo e muitos outros formados no próprio idioma. Prefixos como de(s), di(s), in são encontrados em textos, notando-se, com maior frequência, o prefixo de(s).

Eis alguns exemplos:

Crest. Arc.:

9, 23- "...de lhi tolher o seu ou deserda-la,..."

69, 11- " E pello desacordo que antre eles ouue en uyarom ao padre sancto seus ẽbaxadores..."

Graal:

4, 39, 9- "...levarom Lançalot a ãa camara e desar-marom-no."

509, 196, 4- "...e fizeram saber polla terra que os descreúdos de Castel Felom..."

247, 326, 35- "...e fiquei pobre e soo e desaconse-
lhada,..."

Leal Conselheiro:

4, 16- "...ou se desanfadar com(o) livro destorias,..."

5, 21- " E a que despraz a alguns, por lhe parecer
scura,..."

Como quer que seja, a partir dos textos consultados, nota-se um predomínio muito grande do prefixo de(s), ao passo que o prefixo in, praticamente desusado, dá lugar a certas estruturas frasais, no período arcaico, que seriam substituídas, no português contemporâneo, por prefixo mais vocábulo.

Vejamos:

Crest. Arc.:

7, 4- "...come as outras cousas que não ueemos,...
(não ueemos = invisíveis).

Leal Conselheiro:

7, 3- " E conhecendo meu saber pera esto nom sufici-
ente,..." (nom suficiente = insuficiente).

Embora haja coincidência de detalhes entre as línguas românicas, o emprego da negação é um dos pontos em que a sintaxe românica mais se afasta dos princípios da sintaxe latina. Existe uma estreita correlação entre elas, exceto no francês que tomou uma direção particularmente sua.

Em síntese, é a partícula não que constitui, por excelência, a base do sistema de negação em língua portuguesa arcaica e moderna e nas demais línguas românicas, funcionando como elemento auxiliar num sintagma, sendo pois uma forma dependente.

Para dar à frase um valor negativo, non era a partícula usual em latim, uma vez que haud desapareceu no latim vulgar. Desde cedo, notou-se um enfraquecimento desta partícula, talvez pelo pequeno volume fonético, daí a necessidade de se empregarem outros vocábulos negativos que suprissem essa carência, que completassem e reforçassem o significado negativo, que non, por si só, expressava. O que se constata, então, não é o seu desaparecimento, mas um emprego com outros termos que significavam negação como nullus, nemo, nihil, nunquam, e, quase

no fim do Império, frases como " non respondet nihil " eram já usuais e correntes.

Dada essa debilitação progressiva da negação, o que exigiu sua renovação e conseqüente reforço, passam a coexistir, numa só frase, duas ou mais palavras negativas, ganhando a negação um caráter intensivo e verdadeiramente enfático.

Além desses fatores lingüísticos apontados, o do desgaste fonético e o de caráter sintático, em favor da proeminência da negação, que é com freqüência expressão enfática, outro surge para enriquecer o processo negativo da frase, ou seja, o uso de vocábulos positivos com a negação, adquirindo, com o passar do tempo, sentido negativo, pelo contacto com as negações propriamente ditas.

Há que se notar também, como acréscimo a esses procedimentos, o da junção de outra palavra, de valor expressivo ou intensivo, principalmente mica, do latim mica(m), parcela, grão, de que existem vestígios em todas as línguas românicas, p. ex., rum. nimic, fr. ant. mie, it. mica, e , acrescida de um sufixo, esp. nemigaja, port. nemigalha.

São empregos notáveis uma vez que é impossível esquecer que na língua literária latina duas negações se anulam.

A única explicação possível para este emprego vulgar deve estar calcada numa tradição sintática independente, sem qualquer compromisso com o uso clássico.

Não, do latim non, conserva em língua portuguesa as mesmas funções que tinha na língua de origem, mas passou a ter algumas que neste idioma não possuía.

Como se sabe, em latim literário havia distinção entre a simples negação, com o emprego de non e a proibição, a frase imperativa negativa, com o emprego de ne.

Em latim, o torneio frasal dito proibitivo, isto é, o imperativo com uma negação, ne, non, era de emprego raro, embora se encontrem exemplos--" ne timete ", Liv., 3, 2; "non tradite ", Catull, 66, 80, mas é importante notar-se que a distinção entre o emprego de ne e de non, para estes casos, foi-se afunilando em um só, o de non mais subjuntivo e não o

de ne mais imperativo, subsistindo em português medieval e moderno non mais subjuntivo.

Em resumo, para a expressão da ordem, além do imperativo, conservado regularmente, vamos ter o subjuntivo, como exortativo da primeira e terceira pessoas e da segunda pessoa, em lugar do imperativo.

Uma frase negativa como "ne plores" foi totalmente substituída por "non plores", na língua popular, esvaziando-se, por conseguinte, o emprego de ne, tornando-se non (não) absoluto para todo uso de frase negativa imperativa.

Eis exemplos em que não é empregado onde o latim teria usado ne:

Crest. Arc.:

23, 7- "___ Affomsso Amrriquez, nom andemos em este preyto;..."

39, 3- "___ Senhor, senhor, nõ filhedes tresteza, nẽ esmaiedes,..."

44, 3- " Amygo, non trabalhes, que ajnda nõ ás tempo de entrar dentro,..."

Coloca-se a partícula negativa não, em Português, geralmente, em posição proclítica à palavra ou palavras às quais aplica seu significado e costuma encontrar-se antes do verbo, como em latim, mas com menos liberdade que neste idioma, quando se nega o enunciado de uma frase.

É claro que se encontram exceções a este processo de colocação, sobretudo devidas a imposições do ritmo ou da rima, à atração que exercem entre si expressões adverbiais, principalmente com o propósito de dar maior destaque à negação, à exclusão total de todos os termos da frase ou, às vezes, pelo capricho do próprio escritor. Muitas vezes, coloca-se a negação bem distante da frase negada, isto é, separada por oração parentética, para que a intenção negativa fique, desde o princípio, como a marca mais evidente da estruturação frasal.

Pode-se dizer que nas línguas românicas a negação precede sempre o verbo, o predicado da oração, a não ser que haja necessidade de outra ordem para exprimir idéia diferente, daquela anteriormente esboçada.

Com o verbo semelhar e outros de significado idêntico, geralmente o sentido não se altera com a posição da negação. O significado negativo é o mesmo seja no primeiro membro, seja no segundo do enunciado.

Graal:-

3, 39, 4- " E por êsto lhê semelhava que o havia perdudo, e que o nom veeria ameúde e temia-o,..." ou então, " E por êsto nom lhe semelhava que o havia perdido e que o veeria ameúde e temia-o..."

A posição do verbo dependente do principal não interfere na colocação da negação, vindo esta antes do principal, mas sendo sempre átona.

Senão, vejamos:

Crest. Arc.:

14, 27- " E elles disserom que nom sabiam maneyra por que o podesse auer,..."

29, 11- " Alamafom, indo para a torre de Estombar , achou novas que não era alli ho mestre e que não estava alli mais gente que aquella que..."

124, 10- " E, fallãdo uerdade, Alvaro Gomçalluez e Pero Coelho eram em esto asaz de culpados, mas Diego Lopez nom, porque..."

83, 8- "...e, se o fazer non quiserdes,..."

Graal:

609, 301, 12- " ____ Certas, disse el, a batalha fi-lhar nom me outorgo eu, mais ma el demanda;..."

Ajuda:

11- " que, enquant' eu viver poder' ,
por esto a non poderei
perder per ren, mais averei

Encontrando-se o verbo em forma composta, a negação precede o verbo auxiliar:

Crest. Arc.:

9, 4- " ...(e) nõ seya teuda a ygreia de pagar nehũu preço, mays pague-sse muy bem..."

64, 25- " E este teu Deus, em o qual cherubim e sera-phim nom som ousados oolhar,..."

Quando o verbo é negado, nega-se em latim, em romance e no português arcaico a frase, porque se nega o predicado. Nas orações em que o verbo é simples liame (verbo diacrítico), recai também a negação sobre o verbo, elemento que serve para estabelecer, neste tipo de oração, nexos de congruência entre dois conceitos.

Por exemplo:

Crest. Arc.:

10, 35- " ...como de suso é dicto, nenhũ no case , sabendo..."

10, 18- " E, se hũu for uiuo e o outro non..."

13, 1- " Este rrey nõ ouue filho,..."

Na oração " ...nõ lhe quis dar parte do rreyno." (Crest. Arc., 13, 7), a negação que precede a locução quis dar expressa que o enunciado não se realizou; nega-se totalmente a ação. Não se nega, é evidente, a existência de um sujeito " elle " , nem de " rreyno " . Nega-se a ação de querer dar, que constitui a essência da frase.

A negação verbal é, por conseguinte, muito frequente, fato tão vivo em latim que uma partícula negativa independente veio tornar-se, em certos casos, um verdadeiro prefixo do verbo, o que atestam formas como nolo (não quero) e nescio (não sei).

Convém ainda dizer que a negação pode não vir ligada ao verbo negado pelos pronomes oblíquos átonos, proclíticos, incidente que mais diz respeito à colocação pronominal (fato mais fonológico que sintático) que propriamente ao lugar da negação.

Eis exemplos:

Crest. Arc.:

22, 25- " ...nom lhe filharom Galiza, que nom poderom. "

Graal:

588, 278- " ...nom se ousou a el chegar, que lhi se-
melhou que nom era tal que devesse chegar;..."

632, 323, 5- " ...mais bem entendeu que el-rei nom
lhi fazia sembrante de amor nem de boõ cavaleiro..."

Se a oração é encabeçada por que, conjunção ou pronom relativo, a negação se coloca depois do pronome pessoal.

Exemplificando:

Crest. Arc.:

56, 17- " E aly foron tres dyas e tres noytes con tã gram tempestade que sse nõ poderom dali mouer, e , quãdo ssay-rã aa terra,..."

222, 8- " Que el log' a mi non uenha
non tem' eu, per ren que seia,"

Leal Conselheiro:

3, 5- " ...por que ainda que me nom atreva certificar que da em todo(s)..."

6, 14- " E aquetes bem me prazeria que o nom leesem, conhecendo que neelle..."

Graal:

45, 88, 22- " E porém querria que me matásse des vós, que me nom achassem de manhã vivo."

396, 76, 28- " — Senhor, disse êle, sabede que me nom podedes esquecer,..."

A negação frasal também se obtém incidindo a partícula negativa sobre algumas conjunções e preposições, seguindo-se, depois, uma expansão por coordenação adversativa.

No primeiro sintagma oracional, nega-se aquilo que se esperava e que não se realizou. O segundo sintagma, uma expansão por coordenação adversativa, afirma o que se deu na realidade. A oposição criada dá ao sintagma periodológico um grande movimento e vivacidade e a afirmação contida no sintagma oracional adversativo é posta em relevo pela grande intensidade da negação, com forma marcada, do primeiro sintagma.

A modulação particular criada no primeiro sintagma, com um corte brusco e uma maior elevação da voz, no sintagma oracional iniciado por " nom que " e terminada em tom descendente no sintagma frasal adversativo, deixa o leitor em " suspense ", como se este vivesse o " clímax " desejado pelo narrador.

Por exemplo:

Graal:

587, 277, 1- " Quando decerom, foram aa porta do pa-

ço, e a porta se lhis abriu, nom que a homem abrisse, mas assi prazia a Nosso Senhor,..."

Estas expressões correspondem ao latim literário "non quod ", "non quia " e "non quo ", seguidas de subjuntivo, modo verbal herdado pelo português em enunciados do mesmo tipo.

Quando precede as preposições por e para, "não" introduz, com estas, orações infinitivas.

Crest. Arc.:

25, 19- " ... por guarda daquela frõtaria, nom pello elle merecer, mais porque assy foi sua vomtade..."

64, 23- " nom por os iustos, mais por saluar os peccadores e os trager a penitencia,..."

131, 30- " ... e disse que o preguntaria aa Rainha , nom por d'elles aver nẽhuua sospeita, mas porque a Rainha estava com doo..."

Além de introduzir com "por" e "para" orações infinitivas, tem um segundo emprego que é o de estabelecer paralelismo sintático, com o conectivo adversativo do sintagma oracional subsequente, subsistindo, como não poderia deixar de ser, um outro valor semântico, o de elemento determinativo. Observe-se, ainda, o ritmo melódico da frase iniciada por não , em tom ascencional e o fecho do ritmo, em modulação descencional, na oração encabeçada por mas.

Vejam-se os exemplos:

Crest. Arc.:

13, 1- " Este rrey nõ ouue filho, mas ouue tres filhas muy fermosas e amaua-as mujto.

94, 10- " ... nom era lingua, mas era partida..."

Graal:

183, 240, 12- " ... e nom veeo i per ensino de nhuũ, mas assi como o a ventura adussera. "

Leal Conselheiro:

16, "... e esta nom lho consssente, mais fazlhe sofrer fame, sede,..."

17, 30- " ... e como as primeiras tres nom devemos seguir, mais todos nossos feitos..."

18, 2- " ...e nom do nosso solamente, mas naquelles feitos que o requerem...

A partícula negativa não pode também negar apenas um dos conceitos de uma frase, sem negar, contudo todo e enunciado. Não é, como se percebe, a negação total do predicado, mas a manifestação negativa que afeta, parcialmente um só conceito ou circunstância emitidos.

São exemplos registrados:

Crest. Arc.:

66, 19- " Se fazeres do pecador e non dygno digno e sancto e bõo,..."

69, 5- " ... nom embargando que fosse do linhagem dos rreis,..."

368, 29- " em vos ver muy desygoal
senty pena muy dobrada,
vós fycastes descuydada,
do cuydado do meu mal
nam lembrada.

Graal:

153, 201, 21- " ... dêstes, era uũ ainda nam bem ma lhado nem bem sem malha,...

No português contemporâneo, essas estruturações fra sais seriam substituídas por uma negação morfológica, isto é, de prefixo mais vocábulo, o que já se disse anteriormente ; mas, o uso do prefixo in mais vocábulo era de emprego restrito, incidente que levava o escritor a utilizar um processo ana lítico de construção em lugar do sintético.

Não desconhece o português contemporâneo essas cons truções de não anteposto a vocábulos com valor de substantivo ou adjetivo, e , nestes casos, temos uma combinação precursora de locuções modernas com não, antes de substantivo, em que não tem o mesmo valor de um prefixo negativo.

Esta expressão, em português de hoje, talvez se deva à carência de um vocábulo especializado em sentido para definir o significado real que o falante deseja emprestar à comunicação feita. É comum encontrarmos em textos de hoje e na expressão oral estruturas como " os não freqüentadores ", " o não homem ", etc.

Outras línguas românicas empregam o mesmo artifício do não prefixal, pelas mesmas razões expostas anteriormente, o que atestam estes exemplos do francês contemporâneo:

"non-amour, non-appartenance, non-communication, non-consultation, non-complexité, non-convenance, non-couleur", etc, coligidos, dentre trinta e dois outros, de um artigo de R. Le Bidois, " La défense de La Langue Française " (Bon e mauvais usage du préfixe NON), do Jornal " Le Monde ", Sélection hebdomadaire, du 5 au 11 mars 1 970.

É muito freqüente o significado adversativo da partícula negativa não, quando nega conceitos dum enunciado:

Crest. Arc.:

70, 16- " ____ Amigos, sse uós sodes homêes humanaes e nõ fantasmas,...

Ajuda:

2941- " Ca estou eu og' a mui gran pavor
de o veer; e meu sen est atal
de vus rogar por est' , e non por al,"

3833- " E fiz seu mal e do meu coração
por me vengar d'eles, e por al non ! "

Com o mesmo significado adversativo, não era empregado freqüentemente, no português medieval, precedido de ca:

Exemplificando:

Crest. Arc.:

193, 4- " Fazede-mh ora quanto mal poderdes,
ca non me guardaredes, pero quiserdes,
d'ir a San Leuter falar con me(u) amigo."

Ajuda:

150- " Mais vos en preito sodes én,
ca me vus non quit' eu por én "
2310- " fez mi-a veer por mal de mi,
ca non por al; ca poi'-la vi, "

Graal:

80, 130, 6- " ...ca se vos eu nom outorgasse hoje
manhã o que me pedistes,...

80, 130, 8- "... ca nom haverá quem na defenda nem na mentenha em paz."

593, 282, 20- " ____ Meus filhos, ca nom meus enteados,..."

593, 282, 20- " ... meus amigos, ca nom meus inimigos, saíde daqui e ide..."

Leal Conselheiro:

12, 26- "... mas todo he o que foi, ca nom ha hy cou sa nova so o ceo,..."

A conjunção coordenativa adversativa mas, seguida da partícula negativa não, era, contudo, de emprego mais vulgar.

Por exemplo:

Graal:

80, 129, 25- " Depós êsto, nom tardou muito que veeo o padre de Dalides, mas nom trazia armas,..."

Esta oposição criada entre os dois conceitos também era conseguida, no português arcaico, contrapondo-se sim, pero, etc., à partícula não.

Ajuda:

3965- " Desmentido m' á 'qui un trobador
do que dixi da ama sen razon,
de cousas pero, e de cousas non."

Do mesmo modo, a oposição poderia ser estabelecida com o concurso de um membro positivo, com ou sem a conjunção subordinativa condicional, estabelecendo-se um período hipotético, a outro membro, negado pela partícula non (não).

Crest. Arc.:

10, 18- " E, se hũu for uiuo e o outro non ao tempo que casar e aquel que é uiuo lhy perdoar,..."

42, 31- " ... ca fea cousa semelharía de louuar os hũus e outros nõ,..."

80, 14- " Outro dia de manhã, depoyes que o dia foy claro, ouuerom-se anbos de partir, querendo ou non,..."

Graal:

93, 137, 30- " E por êsto querria rogar-vos que me disséssedes vosso nome, ca tal podeis seer que vos darei por quite, e tal nom.

Para exprimir o significado de nem mesmo, nem sequer, emprega o português medieval o advérbio de exclusão sol (do latim sole, por solum) seguido ou precedido de nem ou não.

Embora poucos, selecionamos a partir dos textos li-
dos:

Crest. Arc.:

196, 11 e 15- " Perdud' ey madre, cuyd' eu, meu amigo;
macar m' el uyu, sol nō quis falar migo:

Ajuda:

1641- " Se lhe d'al quiser' ementar,
sol non lh'én crecerà pesar. "

1721- " Am'eu tan muito mia senhor,
que sol non me sei conselhar !"

1727- " E quando lh'eu quero dizer
o muito mal que mi-amor faz,
sol non lhe pesa, nen lhe praz,"

2156- " Non lh'ousei sol dizer como morria
por ela, nen lh'o diz outre por min;"

Graal:

220, 289, 24- " ... e sol nom no catou, mas foi-se
pela riba do rio; "

391, 71, 8- " ...quando o viu em terra, sol nom no
catou chus,... "

407, 90, 7- " Entom se ergeu, que sol nom catou sa
chaga,..."

A partícula negativa não é também empregada em fra-
ses exclamativas e interrogativas, como elemento intensifica-
dor. Exemplifiquemos:

Crest. Arc.:

19, 33- " E nom te acordas quantas lides ouueste
com elle e te vemceo e te matou e catiou muytos boos ? "

19, 31- " E nom ouuiste tu dizer como elle tirou
os olhos a dom Hordonho, seu jrmãao, que era moor ca el de
dias, por o deserdar do rreyno ? "

Graal:

31, 71, 26- " Nom vos nembra quando vistes a ra-
inha Morgaim e tôda sua companhia tornada em pedra?

28- " senhor, sen fala e sen todo sen:
e non vus queredes de min doer!

Nas respostas, a partícula negativa vem quase sempre desprovida de verbo, sintetizando o enunciado anterior, muitas vezes criando uma frase monorrêmica.

Exemplificando:

Crest. Arc.:

62, 33- " ____ Auyas banho em que te lauasses ?

E el respondeo:

____ Nom, mays, quando queria, lauaua-me em
no ryo. "

77, 36- " ____ Sabes quem sam ?

____ Nam, disse elrey. "

A expressão como não, eqüivalente a porque, conjunção coordenativa explicativa ou subordinativa causal, freqüente no português contemporâneo, não era desconhecida no português arcaico, embora tivesse emprego restrito.

Encontramos em:

Crest. Arc.:

69, 11- " E pello desacordo que antre eles ouue en-
uyarom ao padre sancto seus ãbaxadores e ãuiaron-lhe dizer co-
mo nã auyam rrey e que o rogauã,..."

Ajuda:

9010- " Mais eu que por sandeu (e) tolheito
and' e como non moiro, cativo ?

Depois do verbo dizer, é muito freqüente a partícula não vir precedida pela preposição de ou pela conjunção que.

Por exemplo:

Crest. Arc.:

131, 3- " E elrei dizendo que non, mas que o ouue-
ra por bem feito,..."

Ajuda:

10243- " Tal companhon foi Deus filhar
no bon rei, a que Deus perdon,
que jamais non disse de non
a nulh'omen por lh' algo dar, "

Uespera ^{deputado}este for
adi em Camailor asi q' pode
zi homem hi ueez muy grahi qe
nte muytoz caualleiros. Emuista
donas muy bem guisadas. Elter
q' era ende muy ledo honrou az
muito effezcos muy bem fuzi. Eto
da rem q' entendeo p' q'ite aqlla co
re seera mais uiosa e mais leda
todo ofez fazer / d'aquei dia q' uas
eu d'upo direitamente quando q'm
am por az messas esto era ora
de naa. Aueco q' hua donzella the
rou hi muy fiemosa e muy bem
uistida. e entrou no prado apce co
mo mandadera. Ella comecou a
canta de hua parte e da out' p'illo
parto. e p' guntadana que denis
tanta. Eu demandou disse ella por
dom lancapor do lago. he aq'. Si
donzella disse hui caualley. bee
dello sta aqlla ficesta fallando
dom gualuam. ella fix logo pa
el e saluo. Elle tanto qa mo re
becei muy bem e abitoa. ca
aqlla era hua das donzellas q'm
rauan na jnsa da ledica q' afi
lha amda deltei pelles anialia
mais q' donzella da sua companhia

Como aduzi disse alancelor q' fosse
ella.

Ay donzella disse lan
capor que ueuira uas aduzi aq'
que bem sey que sem razom nom
uecestez uas. Senhor ueidade he

mais lo grous se uas apugnei
q' uades comigo aqlla foresta de
camailor e silude q' manhaa ora
de comer secestez aq'. Certas don
zella disse el muyto me praz ca the
udo som de uas faz fuzi em todalas
roufas q' eu poder. Entam pedio
suaz armas. Equando eltei mo q'
se fazia animar a tam gram uini
foe ad coarapa ed. selhe. Como lei
xunas q' deas aqlla festa hi caualley
de todo omundo ueem aqorte enui
mais ajuda por uas uecestez ca por
al. delles por uas uecestez. edelles
por aucestez uosa companhia. Senhor
disse el nom nou senam aqsta poe
sta com esta donzella q' me prouou
mais. tras ora de teia secestez aq'
Como lancapor se fuzi a donzella

Sentom se payo lancapor do
prado e sobio em seu cauallo e ad
zella em seu palafrem. e forom com
adonzella douz caualley e duas
donzellas. Equando ella uinou ae
lles disellhe. Salde q' adubei ho
por q' uisum dom lancapor do lago som
hi conosto. Entam se filharom an
dar e entrardm na foresta. e nom
andaram muito p' ella q' checarom
arusa do crumram q' sopo asfallaz
com gualaz. Equando el uio lan
capor hi e adonzella. logo pube
q' hua pa fazer guallaaz caualley
elcypou sua rimda por hi aomo
sepro das donas ca nom q'ram.

Facsimile do Códice da Demanda do Santo Graal

Fl. 1, a - b

NATUREZA DA FRASE NEGATIVA TOTAL E PARCIAL

Não só o português medieval como o contemporâneo expressam a negação quantitativa marcando a carência de pessoas ou coisas, em parte relativa, ou marcando essa mesma carência de pessoas ou coisas em sentido total. Daí a negação quantitativa relativa e a negação quantitativa absoluta.

Quando o português arcaico empregava, por exemplo:

Crest. Arc.:

78, 20- " Estes será nove homens que dele decemderám e nom serám todos seus filhos,..."

exprimiam uma negação quantitativa relativa, não absoluta, porque se "nom serám todos seus filhos", alguns poderiam ser. Portanto, excluía-se, de fato, uma quantidade do todo, mas não toda ela. Como se vê, trata-se de uma frase negativa quantitativa relativa.

Crest. Arc.:

80, 6- " ... e aly non auja orgulho, nen uergonça nehũa,..."

No exemplo acima, a carência de "orgulho" e "uergonça" é total, é absoluta, porque à negação "non auja" se junta uma outra negação que a completa, "nehũa".

Do mesmo modo em:

Ajuda:

7749- " Ca non ous'eu dizer nada
a ome que seja nado "

fariamos a mesma reflexão, uma vez que a palavra nada, assim como nehũa, no exemplo anterior, aparece, juntamente com a negação verbal, para indicar a idéia de carência absoluta de orgulho e vergonha, no exemplo 80, 6 e de palavra no citado posteriormente.

Outros exemplos de negação relativa:

Crest. Arc.:

Crest. Arc.:

37, 8- " ... pero este nõ lhis ualeo muyto, ca os portugueeses lhis sairõ adeante."

56, 13- "... e nõ era muy longe da cidade de Mirra."

73, 6 - " Entam se filharom andar e entrarom na foresta e non andaram muyto por ella..."

193, 22- " E, poys uos eu ouço dizer
ca non amades tan muyt'al,
come mi, dized', amigo, "

Graal:

90, 136, 12- " ... e nom andou muito, quando acalçou Galaaz ante ãa ermida,..."

220, 289, 22- " Quando viu seu cavalo morto, nom lhe pesou muito,..."

475, 161, 11- " ... e nom cuidou que nunca homem tam grã mortindade viu de cavaleiros. em uñ dia no reino de Logres... "

594, 282, 25- " ... e nom andarom muito que a ventura os ar assñou. "

Uso de " nada " no português medieval.

O latim vulgar desconheceu ou acabou por perder grande parte dos pronomes indefinidos do latim literário, principalmente dos compostos.

Alguns dos indefinidos simples também desapareceram ou tornaram-se raros, como " nihil ", " nemo ", " omnis ". Correlativos como " tot ", " quot " também vieram a ser eliminados, apresentando as línguas românicas muitas formações novas para substituir os indefinidos latinos desaparecidos.

Tendo " nihil " , formado em latim clássico a partir de " ne-hilum " (hilum = hilo, ponto negro das favas, isto é, quase nada), deixado de se empregar, as línguas românicas passaram a recorrer a outros vocábulos para exprimir o significado do pronome latino, caído em desuso.

Assim, aparecem o " rien " francês, do latim " rem", " nada " no espanhol e português.

Particípio feminino de " nascere " , do latim vulgar, na expressão " res nata ", embora houvesse subsistido na

na antiga língua coloquial latina, mas com significado diferente do que tem hoje em espanhol e português, pois significava " o assunto em questão " , " nada " fixou-se como manifestação negativa quantitativa absoluta referente a coisas.

Como se viu alhures, temos a considerar como tendências gerais de negação em várias línguas, o enfraquecimento da partícula negativa " não " e, em oposição, a necessidade de seu revigoramento após essa debilitação.

Assim sendo, recorreu-se a palavras de reforço, palavras adicionais, a princípio positivas, que vieram completar o significado negativo da negação primitiva, e , com o passar dos tempos, sujeitar-se à mesma evolução.

Há exemplos abundantes do emprego do particípio " natus, a " , no latim tardio, o que vêm atestar, dentre outros, os exemplos seguintes:

" ... e re nata melius fieri haut potuit..." (Terêncio, Adelphi, 295.)

"... natus nemo in aedibus servat..." (Plauto, Mostelaria, 447 .)

O uso frequente de tal emprego em frases negativas fez com que esta palavra positiva de reforço negativo (nada), ficasse carregada, paulatinamente, pelo conteúdo significativo negativo da frase, até que, como estágio final, alcançasse independência, desempenhando função negativa.

Um outro fator, dentre outros, que se deve mencionar para esta evolução e conseqüente enfraquecimento da negação pre-verbal, é o da tendência de se colocar a negação no início da frase, ou até em primeiro lugar, desde que o propósito do escritor ou do falante e a estruturação frasal o permitam.

Então, inicial em frases, está mais facilmente exposta à debilitação e ao desaparecimento do que noutras posições, o que será compensado pela introdução do segundo elemento de caráter negativo, " nada " , por exemplo, para reforçar a idéia negativa já debilitada.

O curioso é o próprio paradoxo, pois, se de um lado existe um enfraquecimento e de outro uma revigoração, esse jogo de contrastes faz que se desenvolva, permanentemente, a renovação das expressões negativas e o enriquecimento do se re-

pertório, motivando sempre estudos e curiosidades notáveis.

Não só em português como em espanhol são encontrados exemplos em que este participio é empregado no seu primitivo significado.

Crest. Arc.:

235, 7- " Dix eu: " Pastor, ssodes bem rrazõada,
e pero creede, se uos non pesar,
que non est oi' outra no mundo nada, "

Graal:

201, 263, 2- " ... quando te ajuntaste com a rainha Genevra, que em maau-ponto foi nada,..."

397, 78, 12- " ____ Ai, Galaaz ! Santa cousa e bem-aventurado corpo, limpa carne e comprida de santa graça, beenta seja a hora em que tu foste nado, ... "

426, 109, 17- " ____ Senhores, disse o ermitam, ben-ta seja a hora em que vós fôstes nados, ..."

Ajuda:

286- " Ca nunca eu vi, des que fui nado, "

299- " a nuluh' ome nado, nen ben. "

1069- " E grave dia con amor foi nado, "

3563- " nen vos, senhor, que eu, mal-dia nado, "

4618- " se, pois fui nado, nunca dona vi

É frequente, no português arcaico, vir " nada " acompanhado da partícula negativa " não " , podendo colocar-se antes ou depois do verbo.

Crest. Arc.:

209, 26- "Pois eu nada non deseio
se nõ uós hu uos non ueio,"

No exemplo acima, " nada " precede o verbo " non de seio ", emprego raro em português medieval, o mesmo não acontecendo quando enclítico ao verbo.

Exemplificando:

Crest. Arc.:

22, 25- " ... e elles disserom que fosse e non se temesse nada da terra."

81, 24- " ... en guiso que auen ãa cabana non entrar non veerá deles nada. "

90, 11- " ... assi como se dás dos teus bées aaquel que nõ ten nada; ... "

209, 31- " Pois nõ deseiev al nada
se nõ uós desta uegada. "

228, 27- " Poyz uos hides, sen meu grado,
e nõ dades nada por mi, "

229, 11- " Pastor, non dizedes nada
diz hũa d'elas enton: "

Ajuda:

2393- " Ca poi'-la vejo, non lhe digo nada
de quanto coid' ante que lhe direi, "

2398- " ... no seu fremoso parecer, e non
me nembra nada;..... "

1558- " ... de non viver nada. "

6359- " E dig' a mi: "por quê vos vi!
pois que me non val nada" ? "

Graal:

64, 113, 24- " E ôle nom respondeu nada;... "

178, 234, 6- " ____ Pero Lionel êsto fêz, nom lhe
minguou nada da sanha que tinha,... "

269, 352, 27- " ... mas desta maa-andança, que nos
aveo, nom lhe digades nada nem a el,... "

647, 338, 27- " Aqui foi grande a volta no paaço e
disserom que rei Iom nom dissera nada e... "

658, 346, 24- " ____ Matastes-me, que me fezestes
aqui viir, ca os de dentro nom dam por nós nada. "

668, 353, 33- " ____ Ai ! disse el-rei, se eu esca
pei vivo, que prol me vem ? Ca mĩa vida nom é nada,... "

Leal Conselheiro:

10, 10- "... e per ajuda daquel, sem o qual todo
he nada,... "

Isoladamente, sem o concurso de outra negação,
" nada " também aparece com significado negativo.

Crest. Arc.:

114, 26- " ... e quando homem uem do monte e o
monte lhe faz aa sua uontade e lhe passou hum pouco a hora

de comer, que nada acha que lhe mal saiba ..."

387- 17- " poys nossos merecymmentos
sem os teus nada merecem. "

O português medieval usava ainda, para a expressão da negativa quantitativa absoluta, além de " nada ", outros vocábulos para exprimir a negação que " nihil " marcava em latim.

Empregava comumente o substantivo " cousa ", derivado do latim " causa " e " rem ", acusativo de " res ", acompanhados de negação. Este vocábulo teve maior difusão de emprego em português medieval e no catalão do que no espanhol, onde " res ", conservado ainda no catalão, chegou a ser uma negação autônoma.

Eis alguns exemplos do substantivo " cousa " acompanhado de negação preverbal:

Crest. Arc.:

15, 3- " Disse a mayor que nô auia cousa no mundo que tão amasse como elle,... "

25, 28- " E elles louuaram-no, dizendo que nom podia seer cousa que elle demãdasse que lhe elles nom outor - gassem, ... "

73, 29- " ____ Senhor, se prouuesse a uós, bem no querria seer, ca non ha cousa no mundo que tanto deseje como honrra de caualarya e sseer da uosa mão, ... "

82, 29- " ... mays ela ya tan de coração chorando que non auja cousa que a podesse confortar, ... "

391, 31- " s'eu nam for muyto roim,
nam lhe posso negar cousa. "

Graal:

487, 176, 8- " ____ Donzela, nom me selmelha que vós havedes bõa razom destoa dizer, ca vós munca ainda vis- tes em mim cousa per que me devades tam mal-trager. "

565, 253, 26- " ____ Ai, dom Galaaz, êsto nom é na da que vós mi dizedes. Já, certas, com pavor que haja de mor- te nom direi cousa de que me possam teer por covardo; "

Leal Conselheiro:

44, 13- " ... mostrandonos que nom leixemos a nos meesmos fazer cousa que seja com propósito da vã gloria. "

"Cousa " ainda se pode juntar aos pronomes indefinidos "nenhum " e "nulho ", coexistindo com a partícula negativa "não " ou sem ela, como no exemplo seguinte:

Crest. Arc.:

78, 42- " ... asy que nenhũ maaõ esprito nela entrará, que elles nenhũa cousa, tanto temem como ho synal da cruz ... "

Exemplos de "nulha cousa " com partícula negativa antes do verbo:

Ajuda:

41- " nulha cousa nom me pode guardar
daquesta cuita que levo levar, "

" Nulha cousa " com negação temporal:

Ajuda:

3069- "ca ja niun prazer
de nulha cousa nunca prenderei; "

" Nenhuma cousa " empregada de modo absoluto, com a partícula negativa "não " precedendo o verbo:

Crest. Arc.:

49, 29- " ... e nós non podemos dezer nem hũa cou-sa contra sua voontade: "

83, 37- ... trabalho perdido he amar home e servir aquela que por el non dá nehũa cousa . "

99, 23- " E o dito enrique, seruidor, ueõdo esta primeira uisson, nõ curou dela nem hũa cousa. "

Graal:

226, 299, 7- " ... eu vos nom encubrirei nẽũa cousa.

227, 300, 3- " Assi nos aconteceu do preito desta donzela, empero ainda nós nom fizemos nẽũa cousa que se lhe a prol torne,..."

" Cousa alguma ", com a partícula negativa "não ", equivalente a "nenhuma cousa"

Graal:

95, 140, 22- " E õe nom respondeu a cousa algũa que lhe dissesse, ca era ... "

210, 277, 12- " ____ Amigo, desto nom me perguntedes cousa algũa, ca vos nom direi verdade nem mentira. "

232, 305, 28- " ____ Certamente, disse ela, de hoje -
- mais eu nom me temo de cousa algũa, ... "

Como se viu, o pronome "algum" e o feminino "alguma" pospostos a substantivos, nos exemplos acima, pospostos ao substantivo "cousa", equivalem a "nehum, nenhuma", "nada". Contudo, no português arcaico médio, "algum", mesmo posposto a substantivos, em orações afirmativas, bem como em negativas, conserva o seu valor normal.

Graal:

64, 113, 14- " ... mas tinha coroa de ouro tam freme-
mosa e tam rica, como se fôsse feita pera emperador alguũ..."

65, 114, 11- "... taste vos poderia vñir ende mal alguũ. "

" Rem ", " rẽ ", " ren ", do latim " rem ", acusativo de " res ", é o único nome em que o /m/ do acusativo se conservou. Largamente empregada no português arcaico, podia aparecer:

1) em orações afirmativas, com o significado de
cousa " :

Crest. Arc.:

151, 3- " ...si Deus mi perdon,
pero direi-uos ãa ren: "

Ajuda:

30- " Pero, senhor, ãa ren vus direi:
con to' est' ora non ei poder, "

93- " E creed' ora ãa ren:

130- " que pesar pode já prender
eno mundo per outra ren ?

143- " se vos non. E sei ãa ren: "

Graal:

364, 43, 24- " ... nom vos encubrades contra mim,
mais dize-me alguãa rem de vossa fazenda; "

416, 99, 18- " ____ Sabede que elas som feitas da
rem que eu mais em mim amava; "

2) em orações afirmativas, com o significado de pessoa, criatura, ser humano:

Ajuda:

831- " A ren do mundo, que melhor queria,"

837- " A ren do mundo, que eu mais amava "

891- " Como morreu quen nunca ben
ouve da ren que mais amou, "

Graal:

290, 371, 3- " ... e fazia grã dereito, ca o amava
mais ca outra rem do mundo; "

3) acompanhada da partícula negativa " não ", " rem"
significa " coisa nenhuma ", " nada ".

Crest. Arc.:

34, 22- " Os portugueses asi forõ durãdo e sofrẽ-
do sa batalha ã tal presa e coita, como ouuides, mais todo
seu trabalho nõ lhis ualia rem,..."

36, 25- "Mais todo esto nõ lhis ualia rem,..."

37, 20- "___ Senhor, esto nõ vos cõpre, porque
quando a sanha e a yra de Deus uẽ hu lhe praz, todos los cõ-
selhos e saberes nõ ualẽ rẽ. "

56, 22- " E, quando os acalçou, non lhis quis en-
cobrir rren de ssa boandança. "

207, 23- " e eu muy passo fuy mh-achegando
pola oyr, e sol non faley rrem ; "

Ajuda:

35- " vive nulh' ome que de vos mais ben
aja de mi (que non ei de vos ren) "

66- " non me quitará ren, eu ben-no sei,
de vus querer assi, se morte non. "

321- " Mais se o sei, non ar sei ren "

1154- " como vus viss'; e por meu mal fiquei
vivo, pois vos por meu mal ren non dades !

1610- " e pero sei que, pois ant' ela for',
non lh'ei a dizer ren "

Precedida de per, " ren " significa " por cou-
sa alguma ", " absolutamente nada " :

Ajuda:

Ajuda:

12- " por esto a non poderei
perder per ren, mais averei "

1204- " E porque me vëen coitar
do que lhes non direi per ren:

9935- " des i eu passarei per mia ventura;
mais mia senhor non saberan per ren. "

Outros exemplos de " rem ", com o significado de " nada " :

Graal:

16, 56, 11- " ... e nom podiam rem dizer,..."

18, 58, 29- " ____ Maravilha pode ende avïir, e rem
eu nunca soube. "

30, 71, 1- " ... e nom pareceu rem. "

30, 71, 4- " mas rem nom se mostrou em nhuũ dêstes."

45, 88, 6- " ... ca nom há rem no mundo por que vos
matasse assi. "

50, 96, 1- " ... e tanto havia grã sabor de o ouvir,
que rem no mundo nom lhe prazia tanto. "

63, 112, 29- " ... mas pero se i entrases e nom fo-
res boõ cavaleiro, nom acabarás i rem. "

148, 196, 1- " ... ca nom haviam rem que comessem,e
pensarom da chaga Elaim,..."

152, 199, 23- " ... que lhes disse novas onde se
nam pagarom rem. "

159, 211, 12- " ... que nunca homem tanta água po-
de sacar que mingtle rem. "

161, 213, 1- " Como o homem boõ disse a Galvam que
nom acabaria rem na demanda,... "

161, 213, 22- " ... ca nom farei i rem. "

161, 213, 28- " mentre fordes em pecado mortal,nom
faredes i rem onde hajades honra. "

177, 233, 27- " ... e nunca rem valerás,... "

194, 249, 24- " ... e ia-se tam toste, que nom há
rem que a acalçar podesse. "

375, 54, 21- " ____ Dizede, disse Bliobleris, ca nom
há rem no mundo que eu... "

376, 56, 11- " ____ Nom quero ta espada nem rem de
teu. "

380, 61, 6- " ... que nunca houve pavor de rem que
visse, ante volveu... "

385, 66, 15- " ____ Senhor, nom poderei rem fazer
mentre el aqui fôr. "

392, 72, 5- " ____ Cavaleiro, oimais nom vo-lo so-
frerei, ca bem vejo que meu rôgo nom val rem. "

666, 352, 2- " Rei Artur derribou Morderet assi
como vos digo. Mas nom jouve em terra rem,... "

"Nulha rem ", precedida ou seguida de partícula ne-
gativa " não ":

Crest. Arc.:

302, 1- " Do que sabia nulha rrem non ssey
polo mundo que uei' assy andar, "

171, 5- " ca non cuidei sen uoso ben
tanto uiuer, per nulha rem."

Ajuda:

402- " des que m'eu part' ; e nulha ren
me non fica d'aquel gran ben, "

1088- " ca non mi-avi' a dizer nulha ren
ond' eu nen outre fosse despagado. "

9183- " Ja eu non ei oymais por que temer
nulha ren Deus; ca ben sei eu d'el ja "

1692- " a mais fremosa que eu nunca vi,
a que non ousou nulha ren falar ?

Graal:

658, 346, 22- " Quando el-rei viu que nom podia fa-
zer em aquel cêrco nula rem a sa honra,..."

"Niente"

É negação raríssima em português arcaico. Encontra-
da duas vezes na Demanda do Santo Graal, com valor negativo ,
equivale a " nenhuma coisa ", " nada " .

Aparece nos dois exemplos, empregada como o " nihil"
latino, em locuções adverbiais, precedida da preposição " a ".
Corresponde ao francês antigo " nient " , francês moderno
" néant " , italiano moderno " niente " , de origem controver-
tida.

Em um documento do século XI, citado por Menéndez
Pidal, em Orígenes, pág. 39, encontra-se " niquenti " , forma
primitiva de um pronome indefinido que, segundo Menéndez Pi-

dal, Orígenes, pág. 350, "viene a apoiar la desechada etimología", em lugar da proposta por Diez, de "nec+ente" e Meyer-Lübke, R.E.W., 5882, de "ne+inde".

O catalão não desconhece também o seu uso:

"quar tot é als es nient" (R.L.R., VI, 365), citado por Griera, na sua Gramática Histórica del Catalá Antic, pág. 121.

Eis o texto citado por Menéndez Pidal, Orígenes, pág. 35 :

"In tempore quod terra obtinuerunt comite Garcia Fernandiz et domna Aba, ex jnde eorum filius Garcianiz, obtinuerunt jnEspelia sua diuisa que pertinet ad Clunia, illa diuisa deniquenti profilatione que prosiliauit adillo comite Garcia Fernandiz et addomna Aba, projnde jntrauit jncomitatio."

Exemplos em Graal:

446, 128, 7- " ____ Ora pode bem dizer rei Artur que seu poder é tornado a nient,..."

654, 344, 25- " ... de confunderdes e tornardes a niente a linhagem de rei Bam, ... "

Um outro processo de se exprimir a negação, intensificando-a, é o da comparação com substantivos que indicam "pouca coisa", "objetos de valor ínfimo" ou "nulo", expressões de menosprezo que estão intimamente ligadas a "nada".

Os latinos também fizeram uso deste processo de negação, sobretudo em obras de caráter popular, como as de Plauto, em que é muito frequente encontrarem-se substantivos indicativos de "ínfimo valor", como complemento da negação.

Em Plauto, por exemplo,

"... pluma haud interest..." (Mostelaria, 404).

Por este processo formou-se, em latim, "nihil", de +ne + hilum, em que "hilum" significava o pequeno ponto negro da fava, isto é, um quase nada; "nemo" formou-se de +ne + homo; "nullus" de +ne + ullus.

O emprego de substantivos desta natureza, para re-

forçar a negação, é um recurso geral da linguagem e se encontra principalmente em textos de caráter popular, embora alguns deles possam pertencer também ao estilo culto.

Estas expressões, usadas mais na linguagem oral, na fala de todo dia, têm sua verdadeira razão de ser, uma vez que são decorrentes de uma tendência muito pronunciada para a maneira de pensar concretamente, o que caracteriza firmemente essas linguagens.

São empregadas essas expressões mais frequentemente na poesia que na prosa, talvez porque naquela tenha maior liberdade a fantasia que na prosa, pois esta é mais racional. Ou então o maior emprego na poesia se deva a imposições da rima, quase sempre vindo acompanhadas de expressões de conceitos de "valor", "apreço", de pejorativos como "mal", "vil", etc., ou relacionadas a verbos que exprimem "valer", "avaliar", "estimar", "dar", "ter" e outros de significado semelhante.

Alguns destes substantivos, empregados nestas expressões negativas, tiveram seu significado esvaziado, isto é, tornaram-se um instrumento gramatical de reforço pelo contágio de significação, passando à função de morfemas, como se vê em francês, por exemplo, com os vocábulos "pas", "goutte", "rien", "mie", "point".

"Pas", por exemplo, em francês moderno, do latim "passu", era empregado, inicialmente, com verbos que indicavam movimento.

Assim, a par da forma primitiva "il ne marche", desenvolveu-se outra expletiva "il ne marche pas", cujo significado era, a rigor, "ele não anda um passo."

Com o passar dos anos, "pas" perdeu seu valor reforçativo que teve na idade média, tornando-se um complemento obrigatório da negação, passando a ser empregado com qualquer verbo, de qualquer significado. No fim do Renascimento, seu emprego já estava generalizado.

O mesmo deve ter acontecido com "goutte", do latim "gutta", muito usado na idade média, vivendo hoje em dia em frases como "je n'y vois goutte", usado a princípio somente com o verbo "boire" e depois alastrando sevem-

prego com verbos de significado e natureza diferentes.

O caminho de " mie " deve ter sido semelhante. Do latim " mica " , primeiro com o sentido de " migalha " , depois como reforçativo de negação, " mie " firmou-se com este valor subsistindo no francês contemporâneo.

O italiano fez, como a língua francesa, largo uso de " punto " ; o provençal substituiu-o por " gens " ou " ges ", de origem obscura.

Em catalão é freqüente o uso de " pas " :

" ... e aquesta questió no a pas loch ... " (B.A. B.L., I, 248), citado por Griera, na sua gramática, página 121.

É claro que estas expressões reforçativas estão sempre sujeitas à renovação, processo em que, muitas vezes, as mais fortes se impõem em certos meios populares.

Como ficou dito, provêm todas elas de relações a princípio justificadas com certos verbos. Depois, alastraram-se por outras regiões, empregando-se, em último estágio, com verbos de todo significado.

Como quer que seja, passado o limite da sua região natural de uso, conseguiram ultrapassar o " nada ", talvez inexpressivo ou abstrato demais para a mentalidade popular.

O português medieval não desconheceu o uso de " ponto " , como se vê nos seguintes exemplos:

Crest. Arc.:

85, 12- ... que o non entendeu nehun nen o ssoubo, nen a cla non lle pesou nen ponto ... "

Graal:

200, 259, 16- " ... e que nom havia nem ponto de coroa, e tam mal vestido... "

Assim como os romanos podiam enfatizar, reforçar a negação com o uso de " mica " , que significava " bocadinho " , " parcela " , " grão " , " migalha " o catalão não o desconheceu:

" ... faz nos saber que io no e micha de la pa-

ga ... " (Pujol, Doc., 21), também citado por Griera, em sua Gramática, pág. 121, o português e o espanhol serviram-se de um derivado, " migalha ", de " mica + (c)ula " , para marcar a mesma idéia, antepondo-lhe a partícula negativa " ni " ou " ne ", do latim " nec ". (nec + mica + (c)ula = nemicac'la = nemigalha).

Alguns exemplos em português:

Crest. Arc.:

15, 25- " E esta dona Marinha nom fallava nemygalha. "

45, 4- " E todo aquesto uyo Amaro, que nõ mingou njmigalha, e disse ao porteiro: "

Graal:

177, 234, 1- " Quando Lionel êsto ouviu, nom quis tardar nimigalha, ... "

443, 125, 18- ... e era o lugar tam fremoso, que se melhava que nunca i da tempestade houvera nimigalha. "

Uso de " nemigalha " sem outra expressão negativa:

Graal:

217, 285, 3- " ... que tôdalas proezas que por vós passaram serám per i abaixadas e tornadas nimigualha. "

230, 303, 3- " ____ Ai, Deus ! Como hoje é abaixada e tornada a nemigualha a cavalaria !

558, 247, 3- " ... el fêz tanto por ti, e tu por êle nimigalha, e..."

"Nemigalha " foi ainda empregada por Gil Vicente , no Auto da Feira:

" Non revolvais aramá

que nom trago nemigalha. "(Hamburgo, I, pág.130.)

" Palha ", do latim " palea " , "palha", coisa insignificante " , também era usado como reforço de negação em português medieval:

Graal:

177, 233, 10- " Por quanto Boorz dizia, nom dava Lionel ãa palha,... "

" Gota " e " passo " , que Plauto já empregara, aparecem na obra de Gil Vicente para intensificar, também a

expressão negativa:

" Não lhe marra ela aqui gota

De ser isto terremota

Para enforçar alguém " (Auto da Barca do Purgatório, Hamburgo, I , pág. 260.)

Exemplo de " passo " como reforçativo:

" Triste pranto até Belem

Nem passo não se esquecia. "(Romance à morte do rei D. Manuel, Hamburgo, III , pág. 350 .), também citado por Júlio Ribeiro na sua " Gramática Portuguesa"

A linguagem popular moderna está cheia de expressões que marcam o reforço da negação por meio de comparações com substantivos de valor insignificante ou nulo. Muitas vezes , na língua popular contemporânea, uma frase negativa reveste a forma de comparações com coisas remotas, extravagantes , com as quais se estabelece uma relação de efeito jocoso ou altamente disparatada que transmite ao objeto comparado um sentido negativo.

Estas comparações têm por base a tendência da fala popular para a hipérbole de um lado e para a aversão de outro no que tange às noções abstratas para o " nada ".

Podem surgir, por isso, comparações curiosas, de feitio individual, momentâneo e de pouca duração. Outras comparações, porém, embora tenham sido individuais, passaram hoje ao uso comum.

É por essa razão que o português contemporâneo é uma língua rica na expressão das negativas com o concurso de substantivos reforçativos e de torneios frasais também negativos.

Como oada aite puleio Que gillaz
ca filho de lançolot Como leuane leuac.

Hquelle puleio
as mães da casa delte armar q
era gillaz filho de lançolot ta
non, podia ser que fazenda de
tã grande homem como gillaz
podesse ser enrubera tam lon
tamente // ch upro fillizom elti
e atamba aqlla notte com gila
laaz. Eas altas homcees q hi
eram a seu linhagem qd ama
nam muito quando a notte de
xon nom suerco aeltri aua
paulha do cauallero q arden
manhaa epymton que aua
as letas q rymha na mao qua
do ardra. En am dise hui ca
uallero de noigallez. Denhoz
uedes as letas q rymha na mao
Eelle filhou de letas na mao
leas, e athon q diziam asl dy as
relho de conuibe homi panto de
boa uida q a sissudo conselha me
e mulla ma uentura em me u
pendo asl como ro conuibe Salve
uadengam q eu o depbro adp aan
q prom perador mng dos peradores
q eu soune rom mulla mng ro
mulla pma a depoe mnterac
mulla em hua ora porq nom q
pam rom mulla nonide. E
poua eu stando mntidas hui ag
o mntara pti uero meu padre ho

lei da pisa doporto. depoe q mo
aglla mnt mnto mnto asua pa
da p eu mnt ammba a mnto
Eu stando mnto pti uero hi
men pmao o qd de pti non
se me mal a mnto. Gode este
mal q te eu dnt eu ep pti em
hui pti dia. Ora me mnta qd
re pti na ja tam pti pntem
nom me dnta q eu nom temha
toto esto dnta ma letas q mnt
pnto mnta quando mnto
Depoe q dnta letas as letas asl q
as omia gillaz e as omia pnta
q com el. pnt. dise Ora pnta
pnta porq este cauallero mnto m
e el mnt. Salve q esto pti mnta
em dnta pti. Eas omia dnta que
bem pnta mnta uentura pti mnta
mo as letas dnta. En mnta dnta
pnta pnta em hui mnta as letas
q em de pnta ostanto q em de
pnta mnta a fez faz mnta mnta
ro as cauallero pnta em mnta
aqm faz cauallero q em hui dia
mnta seu padre pnta mnta seu
pnta pnta pnta este pnta pnta
pnta de pnta q as cauallero pnta
na demanda do pnta mnta
Como o home uelho disse q ne hum
no leuasse. vssigo amnta na demanda

Depos este emou elti pnta
famlha do pnta conzellas a dema
q uestem delle. E depoe q pnta
do pnta mnta mnta mnta
pnta pnta com sua mollier ou com
sua mnta ou com sua amnta
pnta, e mnta hi q pnta com/

Facsimile do Códice da Demanda do Santo Graal

Fl. 10, c - d

CAPÍTULO III

NEGAÇÃO TEMPORAL

NATUREZA DA FRASE NEGATIVA TEMPORAL

O português arcaico expressava a negação temporal recorrendo por vezes a uma só palavra negativa ou, o que era mais usual, empregando duas e até três para reforçar a idéia negativa.

Existe uma tendência bem marcada, desde os primeiros tempos da língua portuguesa, para empregar não só advérbios negativos e substantivos de mesmo significado, como também pronomes indefinidos negativos, quando o verbo já era negado.

Há, como se tem visto, uma tendência muito grande de se expressar a negação o mais enfaticamente possível, reforçando-a expressivamente, tornando-a mais forte e enérgica. Exemplos contrários a esta construção são raros, tanto no português como no espanhol antigos.

Vários são as formas de se expressar a negação temporal, a começar por:

"Nunca"

Originado do latim "nunquam" (nec + unquam), este advérbio indefinido foi, desde a sua origem, vocábulo negativo e, precedendo o verbo, pode, por si só, sem a partícula negativa "não", negá-lo. Assim colocado, sem outra negação, tem significado negativo absoluto. Mas, se se apresenta depois do verbo, necessário se torna uma negação preverbal.

A construção frasal em que aparece "nunca", sem a coexistência de outra negação, é a mesma que se observava em latim.

"Nunca", vocábulo adverbial indefinido tempo-

ral, de significado negativo, opõe-se a " sempre ", afirmativo, o qual, podendo ser também negado, constitui um recurso para a expressão de uma idéia negativa.

Este advérbio é encontrado também no espanhol, mas não vingou em catalão contemporâneo, embora tivesse existido no catalão antigo.

Há uma maior mobilidade no que respeita à posição que " nunca " pode ocupar na frase. Tanto se pode colocá-lo no início da frase, antes do verbo, situação esta em que o encontramos com relativa frequência, como depois do verbo, menos vezes usado.

A sua posição inicial na frase talvez possa ser explicada pela tendência de marcar a negação, logo de início, como o elemento mais importante, elemento de maior destaque da estruturação frasal.

Exemplos de " nunca " preverbal:

Crest. Arc.:

14, 5- " ... e ella lhe disse que o faria, se lhe promettesse que mumca se santificasse, ... "

15, 2- " ... e disse-lhe que este cauallo lhe duraria em toda sa vida e que nūca entraria em lide que nom vençesse delle. "

15, 25- " Dom Froyaz amaua-a muyto e nunca lhe tantas cousas pode fazer que a podesse fazer fallar. "

24, 3- " E o comde cuydou logo a ser morto e fez-lhe preyto e menagem que nūca entrasse em Portugall, e des alli foi-sse pera Ultramar. "

45, 17- " ... que tu estás a esta porta e nūca te partiste dela. "

60, 10- " E poserõ-no na forca per tres uezes e nūca pode morrer, ... "

64, 13- " ... e nūca vijnha a igreja por muytos pecados que em ella auya e, ... "

69, 9- " Quando elrey Rrecesundo assi morreo, todollos grandes d'Espanha foron juntos pera fazerem rrey e nūca sse poderon acordar quem o ouuesse secr. "

75, 21- " ... e tam desamparado era ellrey que nūca d'aquelle perygo cuydou escapar. "

78, 27- " ... que lhe mostrará todas as suas pory
dades, que ele nquã ha omen descobryo. "

79, 13- " ... ouuo ende gran pesar e gran coyta
ẽno coraçon, qual nunca ouuera, des que nacera,... "

79, 15- " ... e tan gran deseio auja de Troylos
que nunca quedaua chorando e dando grandes sospiros e... "

81, 36- " E son tan caras e tan poucas que diz a
estoria que nunca ende foron achadas até dez. "

83, 13- " ... ca moytas ueces oí falar de moytos
que nunca sse uiran,... "

83, 29- E ja Deus nunca querrá que me eu traba--
lhe de amar nen..."

191, 1- " Cuydades uós, meu amigo,
ca uos nõ quer' eu mui gram ben,
e a mi nunca ben uenha, "

195, 1- " Foy-ss' o meu amigo d' aqui
na oste, por el-rey seruir,
e nunca eu depoy dormir
pudi, "

Ajuda:

5- " de viver, nunca perderei
esta coita que og' eu ei
d'amor eno meu coraçon. "

8- " Ca mi-a faz aver tal molher
que nunca mi-á ren de fazer
per que eu ja poss' a perder: "

59- " Deu-lo sabe, ca nunca desejei
ben d'este.mundo se o vosso non, "

108- " logo mi-averei a quitar
de nunca ja cuita sentir
enos dias que eu viver'.

125- " E tod' ome que se poder'
per algũa guisa guardar
de nunca molher muit' amar,"

165- "Mais a verdad(e) vus quer' eu dizer:
este poder nunca mi-o Deus quis dar."

174- " E quitou-me por sempre, mia senhor,
per bõa fé, de nunca eu saber "

209- " E Deus nunca me neun ben
dê, se end(e) a vos non prouguer',"

- 230- " E creio que fará mal-sen
quen nunca gran fiu' ouver'
- 283- " E inda vus mais direi én:
nunca del prix, por quanto mal
eu por el prendo, neun ben."
- 349- " Ca nunca vus eu rogarei
por outra ren, mentr' eu viver', "
- 360- " mais de vos nunca o cuidei
aver, senhor, mais avê-l'-ei,
mentr' eu viver', a desejar."
- 538- " Punhei eu muit' en me guardar,
quant'eu pude, de mia senhor
de nunca 'n seu poder entrar;"
- 587- " Non-no queredes vos creer,
ca nunca soubestes d'amor;"
- 601- " Por Deus, e que de mim pensasse
(de que nunca quisso pensar !)
- 750- " como mi a tort' á desamor,
e me quisesse perdõar,
ca nuncã lh'eu mal mereci;"
- 852- " mais eu nunca sono perdi,
des quando d'Espanha saí; "

Graal:

39, 81, 4- " ... nunca lhe nembrou de Galvam,
tantos eram os outros. "

49, 94, 11- " ... ca nunca vi cavaleiro que o
a seu colo deitasse,..."

93, 137, 28- " E tanto vejo per êste golpe que
sodes o melhor cavaleiro que nunca vi."

179, 236, 32- " E aquela ermida, cabo donde êle
morreu, e u foi soterrado, houve nome " a ermida de Calo-
grenante " , e nunca se lhe cambou seu nome. "

220, 289, 33- "... ca esta era a mais estranha
furesta e mais desviada em que nunca entrara;..."

329, 405, 6- " ... e partiu-se dali e maldisse a
fonte, ca nunca achou aventura onde lhe semelhasse que fô-
ra tam mal-treito nem tam vergonhoso. "

432, 115, 16- " E porque êste bento Senhor nunca
houve mágoa de pecado,..."

432, 115, 22- " E sabede que nunca ende pôde cavaleiro saber a verdade assí como a vós ora sabedes. "

475, 161, 11- " ... que nunca homem tam grã mortindade viu de cavaleiros em uñ dia no reino de Logres..."

495, 184, 14- " ... eu vos farei veer que nunca matastes homem cuja morte tam bem seja vingada como será a de Erec. "

495, 184, 23- " Certas, nunca eu oí tanto mal d'ele dizer, como vós dizedes. "

495, 184, 33- " ... e nunca vos alhur acharei que vo-lo nom porve."

593, 282, 10- " ... porque digo que nunca, a meu ciente, cavaleiros pecadores haverám em sa vida... "

Leal Conselheiro:

4, 20- " ... e boa converssaçom faz acrescentar o ssaber e virtudes como crece o corpo, que nunca se conhece senom passando... "

14, 9- " ... que nunca em ella muyto se confii , porque fallece... "

15, 21- ... por querer ambas satisfazer, sem nem hũu agravamento põe o que assegue em tal stado que nunca o leixa viver bem... "

21, 12- " ... o que a huñs e aos outros nunca deve seer conssentido, ... "

21, 27- " ... nunca deve seer conssentido husar de tal tibeza,...

47, 24- " ... nunca lhes fallece direita razom per que ante deos ... "

50, 10- " ... como sam Paulo dizia que nunca seria que el... "

51, 12- " ... que a casa d'Ingraterra nunca por el pagaria huñ nobre, ... "

" Nunca ", posposto ao verbo, exige uma negação preverbal, caso pouco freqüente:

Ajuda:

702- " ca des quand' eu morrer' , ben sei que non a ei nunc' a perder, "

- 4692- " O que non cuido mentr' eu vivo for' ;
 ne'-no cuidei nunca, des que a vi, "
 7399- " mia senhor fremosa, (que vus eu non
 averei nunca nenhũa sazón), ... "
 9185- " ca me non pode nunca mal fazer
 mentr' eu viver' , pero ... "

Graal:

184, 241, 19- " ____ Ai, Persival ! ---disse o ho-
 mem bõo, faze o que te rogo, senam me nom moverei nunca
 daqui. "

Llorens registra, para o espanhol antigo, casos de coexistência de duas negações " não " e " nunca " antes do verbo, explicando-os por analogia com o emprego das negações pronominais.

Nos textos lidos, não encontramos exemplos semelhantes para o português.

Poucas vezes, aparecem exemplos em que coexistem " nunca " e outro elemento negativo na mesma frase, vindo " nunca " , sempre, antes do verbo.

Eis alguns exemplos:

Ajuda:

- 209- " E Deus nunca me neun ben
 dê, se end(e) a vos non prouguer' ,"

Graal:

128, 174, 9- " ... já te guareci duas vezes de perigo da morte e nunca me deste nhuũ galardom. "

" Nunca " podia ter em português medieval o mesmo sentido de indeterminação que tem hoje. Muitos advérbios e pronomes indefinidos, primitivamente negativos, são empregados com esse significado, sobretudo em orações condicionais.

Por exemplo em:

Crest. Arc.:

- 233, 9- " mais já Deus nunca mi perdon,
 se nunca eu ui tan amigo
 d'amiga, come meu amigo. "

247, 8- " Por Deus, amiga, preguntar-uos ey
do uoss' amigo que uos quer gram ben,
se ouue nunca de uós algun ben: "

Ajuda:

2426- " Non me dê Deus de vos ben, nen de si,
se nunca tan fremosa dona vi
come vos,....."

3174- " (Ca) se nunca depois ar vi prazer,
Deus no'-me valha, que poderia ! "

7092- " Mais, se eu nunca cobrava
o viç' en que ant' estava,
saber-lh'-ia ben sofrer
seu amor !

Graal:

255, 337, 4- " Se nunca em vós houve cortesia ou
bondade alguãa, acorrede-me e ... "

Pode o advérbio negativo temporal " nunca " ser
empregado com sentido potencial. Na negação potencial se
trata de acontecimentos futuros e, portanto, a exclusão
que a eles se refere tem ao mesmo tempo um certo caráter
indeterminado, pois sua realização é insegura.

Esta nuança indeterminada apresenta-se, às vezes,
com exclusão implícita ou sem ela.

Exemplificando:

Crest. Arc.:

14, 19- " ____ Santa Maria, vall ! quem vio nunca
tall cousa ?

Ajuda:

8440- " e pois eu vivo, non sei quen
podesse nunca d' el morrer ! "

O significado de " nunca " pode ser ainda expres-
so por locuções que designam uma circunstância temporal co-
existindo, neste caso, uma negação marcada de " não " ou
" nunca ".

Crest. Arc.:

Crest. Arc.:

103, 13- " ____ Esse que uós dizedes nunca aquy se-
erá bispo em todos meus dias, ... "

105, 25- " ____ Pois quero que Portugall não sseia
escumügado em todos meus dias e ... "

105, 27- " ... que me mandedes de Roma hũa carta
que nunca Portugall nẽ eu sseiamos escumügados em todos meus
dias, ... "

Como se viu, " em todos meus dias " , o contágio
pelas negações " nunca " e " não " foi tão grande que a lo-
cução, por si só, chega para exprimir um " nunca " .

Estas fórmulas são muito freqüentes nos escrito-
res portugueses e espanhóis e os exemplos seriam numero--
sos, embora divergentes em um ou outro detalhe; destas são
poucas as que subsistiram no português contemporâneo, mas,
em compensação, novas foram criadas, enriquecendo sempre
o léxico e a sintaxe para as manifestações negativas.

Uma das mais usuais em português moderno é " nun
ca na minha vida " , locução que corresponde à espanhola
" em mi vida " , mas sem prescindir da negação " nunca " .

"Jamais"

Do ponto de vista etimológico, este advérbio era,
na sua origem, afirmativo e, só pelo contágio freqüente com
as negações " não " e " nunca " chegou a ter significado ne-
gativo autônomo.

Na Idade média, os dois elementos de que o advér-
bio se compõe—" já " e " mais "—apareciam constituindo
um só vocábulo formal e fonológico ou então dois formais e
dois fonológicos, podendo intercalar-se um outro vocábulo,
não obrigatoriamente.

" Já " provém do latim " iam " , advérbio que nun
ca teve neste idioma significado negativo, do mesmo modo
que em português, em emprego isolado, nunca veio a assumir
valor contrário ao que tinha em sua língua de origem.

" Já " e " mais " têm um significado análogo, mas
" já " costuma ser empregado quando nos referimos a fatos

presentes e passados e " mais " na referência a acontecimentos futuros.

No entanto, " já " também pode conter um significado futuro, quando ligado a " non " , " nunca " (em sentido negativo) ou a " sempre " (em sentido positivo).

Por exemplo :

Crest. Arc.:

84, 12- " ... e nunca já, en quanto uiua, outro tal poderey cobrar, e ... "

Ajuda:

3057- " outro melhor ! e aquele perdi !

E outro tal nunca já cobrarei !

10073- " mais os meus olhos quer' eu ben,
e já sempre Deus amarei: "

O segundo elemento do advérbio " jamaiz " vem de " magis " latino.

A princípio, o advérbio " magis " , em latim, servia simplesmente para marcar a gradação. Depois, passou a marcar o tempo.

Em latim, nas orações de subjuntivo, empregava-se, ao lado de " magis " o intensivo " plus " .

Uma vez que os antigos comparativos e superlativos tinham perdido pouco a pouco sua significação precisa, desde os primeiros tempos começaram-se a empregar perífrases para intensificar a idéia comparativa. Usavam-se, então, construções com " plus " ou " magis " , como se vê em Tertuliano : " plus miser " ; em Antimo : " plus congruus " ; em Sidônio Apolinário : " plus dulce " , " plus felix " . Finalmente, no latim vulgar, esta formação passou a ser considerada popularmente como a regular, como atestam os exemplos seguintes: " magis mirabilem " (Sepulcri, pág. 232) ; " plus popularis " (M. Bonnet, "Le latin de Grégoire de Tours, 1 890), citados por Grandgent.

" Plus " era empregado muitas vezes em lugar de " magis " e " magis " em lugar de " potius " . " Plus " e " magis " eram empregados cada vez mais para a comparação

e as antigas formas de comparativo e superlativo foram tornando-se cada vez mais raras.

Em todo o domínio romano, subsistiram as duas formas intensivas "magis" e "plus", tendo a segunda desaparecido das áreas lingüísticas portuguesa e espanhola. Contudo, vive em textos do português arcaico na forma "chus".

"Plus" subsiste em francês, provençal, gascão e catalão. No catalão, apresenta-se-nos sob a forma "pus", como em:

"... e fo nostra Dona axí obedient que no poch pus..." (Sta. Maria, 211.)

"... jamés pus no hi vaian preveres d' eci..." (Ruscino, I, 402.)

"... ab proposit de pus may mirar la cara ..." (Novelari, III, 51.), citados por Griera, em sua Gramática, pág. 121.

"Mais" não era somente um elemento intensificador na frase, na Idade média, mas podia ser conjunção coordenativa adversativa e correspondia ao "sed" latino, sempre encabeçando orações.

A cada passo se encontra "mais" com este significado, o que aliás já era observado em latim.

"Mais" e "chus" podiam ser empregados com sentido temporal e quantitativo:

1) com sentido temporal-

Crest. Arc.:

14, 22- "... e ella rrecudio com a filha por hũa freesta do paaço, e foy-sse pera as montanhas em guisa que a nom virom mais nem a filha. "

58, 26- " E, tanto que as eu tomey e começey de braadar, logo aquelle moço nõ pareceu mais, e... "

Ajuda:

1895- " E de morrer m'ê mui gran ben, ca non poss' eu mais endurar o mal,"

Graal:

Graal:

58, 104, 19- " Depós êsto, nom atendeu mais Gala az, mas foi-se toste ao muimento;... "

100, 146, 15- " ____ Na demanda, disse o cavalei-ro, nom vos metades mais, ca eu ... "

116, 160, 12- " Depois que êsto ouviu, nom aten-deu mais, ante saíu e foi correndo... "

164, 216, 16- " ... nom no catou chus, ante se meteu na furesta, ... "

169, 224, 23- " Mais chus nom fala em mais desto "

2) com sentido quantitativo-Graal:

20, 61, 23- " ... nem dizer mais da sua fazenda."

210, 278, 6- " ... e nom falarei i chus, ... "

364, 43, 17- " E nom lhe disse chus. "

370, 49, 11- " ____ Nom vos demando mais, disse Tristam. "

457, 139, 31- " ... hoje-mais nom pode entre mim e vós haver peleja, ... "

A negação pode incidir somente sobre o advérbio "mais ", e , no exemplo abaixo, "nem " é empregado como seu intensificador, emprego que o latim não desconhecia.

Crest. Arc.:

84, 29- " ... que non ha ãno mundo home que ante quisesse por amigo, nem mays amasse que a uós. "

O português como o espanhol apresentam as duas expressões "não mais de " e "não mais que " , quando vem expresso o segundo termo da comparação.

Por exemplo:

Crest. Arc.:

19, 21- " E, porque o curral era alto de muros e nom avia mais que hũa porta per hu os seus aviam d' entrar, Alboazer Alboçadam pemssou no que ... "

85, 7- " ... ben terria que en toda esta oste non auja mays rrico caualeyro que eu. "

Graal:

5, 41, 2- " ... ca eu bem sei que nom morarás
i mais de uũ dia, ca ... "

Os advérbios " mais " e " chus " podiam também
ser negados por " nunca ", quer tivessem o sentido compa
rativo quer o temporal. " Nunca ", neste último caso,
aparece como elemento reforçativo da negação temporal, o
que não acontece com o emprego da partícula negativa "não",
simples negação.

Os advérbios " nunca " e " mais " podem vir segui
dos ou separados por vocábulos. Geralmente, é " nunca "
que vem em primeiro lugar.

Exemplificando:

Crest. Arc.:

79, 22- " E des oie mays os meus olhos nunca sse
enxugarán chorando e sempre uiuerey triste e sen prazer. "

191, 19- " O meu amigo que mi dizia
que nunca mays migo uiueria,
par Deus, donas, aqui é iá ! "

Ajuda:

946- " Pero nunca vistes molher
nunca chus pouc(o) algo fazer
a seu linhagen, ca non quer "

Graal:

224, 295, 23- " ... e porende o desamou sôbre
todos os homens do mundo, em guisa que nunca depois lhe
mais esqueceu em seu coraçam; ... "

665, 351, 22- " E rei Artur o er fêz tam bem
aqueel dia, que tôdolos seus filharom em fazanha e nunca
mais cansava de ferir espada. "

Da combinação dos dois advérbios " já " e " mais "
formou-se outro advérbio, com o significado de futuro,
próprio de " mais " .

" Jamais " , no fundo, não é senão um intensifi
cador de " já " , exprimindo com ele, mas bem mais energi
camente, a idéia de " unquam " e " aliquando " .

O advérbio " jamaís " pode aparecer em orações afirmativas (com valor positivo):

Graal:

37, 78, 4- " E quando er pensava que se queriam manhaã ir atal lugar onde nom cuidaria que jamaís tornassem, ... "

Ajuda:

1128- " Meu mal cuidei, porque cuidei d'amar-vus. Ja mais que farei ? "

(ja mais = daqui em diante)

7187- " Quen omen sabe ben querer ja mais servid(a) én será ; "

(ja mais = sempre)

Pode também o advérbio " jamaís " , acompanhado de negação, expressar a negação temporal futura:

Ajuda:

415- " esto d'amor per ren creer, jamaís seu ben non averei ;?"

6995- " que mi-o non pode(n) entender,--- ja eu chus no'-na negarei;"

7004- " ja chus seu nome non direi; c(a) a feito (ja) mi-a nomeei !"

Graal:

28, 68, 9- " E por êsto me temo que jamaís nom serám assũados aqui nem algur,... "

38, 79, 22- " ... e que jamaís nom tornaria aa côrte, ataa que ... "

128, 174, 18- " ... que jamaís cristaão nom seria per rem, ... "

164, 216, 29- " ... que jamaís nom o er provarei, ... "

282, 365, 17- " E pois me Deus aqui adusse, ja-mais nom me partirei, ... "

294, 376, 10- " ... ca outrossi nom seerei ja-mais leal cavaleiro;..."

591, 280, 19- " ____ Filho Galaaz, pois me Deus fêz tanta mercee, jamaís nom me partirei de seu serviço e ir-me-ei ... "

591, 280, 20- " ... que jamaiz nom falarei a
homem nem molher, ... "

591, 280, 22- " ... que jamaiz, em-mentre viva,
nom me partirei ende. "

608, 299, 29- " ... e jamaiz nom quedará de fa-
zer mal, ... "

636, 328, 7- " ____ Senhor, eu vos leixo quanto
de vós tenho e jamaiz mentre viva nom vos servirei. "

655, 345, 8- " ... nom farei nada, nem jamaiz,
mentre viva, nom haverá paz comigo. "

" Jamaiz " aparece, com muita freqüência, nega-
do pelo advérbio " nunca " , que reforça o seu sentido
de futuro, contido em " mais ", segundo elemento:

Crest. Arc.:

83, 21- " ... e ja mays nunca sera alegria
en meu coração, ... "

85, 6- " ... esto non o posso auer, ja mays ,
en quanto ujua, nunca o seruirey e, ... "

95, 23- " ... e nom sôs viuva e já mais nunca
verey luyto. "

212, 22- " Eu, louçana, en quant' eu uiua for
nunca ia mays creerey per amor; "

Ajuda:

987- " e meteu-m'el en o vosso poder
u eu jamaiz nunca coita perdesse."

2619- " ca me fez ela mui gran coit' aver,
de que jamaiz non será sabedor"
nunca per min,..."

5147- " está coita que' og' eu ei,
que jamaiz nunca veerei, "

Graal:

113, 158, 14- " ____ Cativa, escarnida soom e
arrafeçada, e jamaiz nunca haverei honra de rem que faça."

208, 274, 29- " ... e por êsto o leixo assi de
todo em todo, que jamaiz nunca a el tornarei. "

376, 56, 12- " mais pero tanto te juro que ja-
mais nunca haverei prazer taa que ... "

Leal Conselheiro:

16, 19- " ... faz seguir as virtudes tam fria-
mente que ja mais nunca trazeirá aquel que ... "

50, 10- " ... como sam Paulo dizia que nunca
seria que el ja mais em al filhasse gloria ... "

Assim como " nunca " , " jamaiz " também se en-
contra com valor de negação potencial.

Por exemplo em:

Graal:

191, 247, 8- " ... cuidades vós que jamaiz eu
possa veer a companhia da Mesa Redonda assi assũada como
a vi em dia de Pintecostes ?

Ajuda:

8618- " de mais... por quê vo'lo ei eu ja mais
a dizer? "

Facsimile do Códice da Demanda do Santo Graal

Fl. 35, v. 3

parte auees naç ãz auenturas
 muy maravilhosas qd disse e nã
 quato gram Espoz naç puz naç
 tomou o dñho sua p esta cape
 ra disse eu qto hñ ta pa aqui se
 way ocauo qd qvar hñca quida
 Como galaaz Elwiz fora offeder
 delkey bñtoç /

Quando booz esto onyo
 disse assi de me valha bem aue
 ridade, fozes Capeta ha q no ou
 ny q tres auenturas fizes aue
 sem Edetates quatoz eu onyo
 tomou puzesse adz q aquetese
 eu hi quanda uoz acabafese
 nom sey disse elle se uoz fozes
 hi sonam dei mau; nom q dñy
 bupallo puzinha auentã nom to
 lho aua q eu fuba auaide do q
 qua fignificaz / assi andayom fa
 llano todo aq l dia Edexoz uq
 paz quando comecaua auortem
 duco q achayom hñu castello e
 hñu chao pegno Sanya nome
 castel bñr por amor debruta qd
 fex Este castello fubhã oç
 da fpa o dñho fozom Quatoz
 fpaaz fozom dñhoz ptoz
 qd Equando foz dñhoz por
 elera auy fozom /

Como a filha delkey bñtoç
 comecou amar galaaz /

Aquel castello auano
 me bñr d eia bem astuado
 se ouiesse alustameto dagna
 So Senhor dñl castello era
 kei / d aua nome bñr por
 amor dagnel qd potoz pñ
 Espabed qd fubhoz dñlle ca
 stello se fubdia auaiz parte
 hñu fozhã elquid bñr q em
 tam fignaua / era hñu dñ
 booz caualer / dñm dñm
 mro namaymthã d aua mro
 roqnd p sua caualaria d aua
 hñu filha d x b amoz q era
 amare fozom dñzella do mro
 no de logroz Sanya fozom qd
 caualeriz mro fua eler
 astuado ahñ fozta em seu
 puz Equandoz bio aflaz
 madoz bñr / sem companha to
 nhoro q eram caualeriz and
 nroç / foy muy alegre com eloz
 ca mro amara sem cauala
 ria d aq llez q se haballauam
 della Entam hñ em bio dñ
 p dñz caualeriz q bñsem
 com elle puzar ca nom fñ
 q puzarem com o mro / An
 do galaaz / booz onyo pñ
 mandado fubom / era fñuado
 alho bñr

Facsimile do Códice da Demanda do Santo Graal

Fl. 35, c - d

CAPÍTULO IV

PRONOMES NEGATIVOS

O latim vulgar desconhecia ou acabou por perder grande parte dos pronomes indefinidos clássicos, particularmente dos compostos, como "quivis", "quispiam", "quidam", etc. Alguns dos indefinidos simples também desapareceram ou tornaram-se raros como "nihil", "nemo", "omnis", daí a necessidade de novas formações para substituí-los.

Assim, do mesmo modo que se deu com o pronome indefinido negativo "nihil", referido a cousas, torna do raro, para depois desaparecer, "nemo", referido a pessoas, veio a ter o mesmo tratamento.

"Nemo" não subsiste em nenhum dos romances peninsulares ibéricos, nem nas outras línguas românicas, exceção feita ao rumeno, onde vive ainda sob as formas "nime" e "nimeni", ao it. ant., na forma "nimo", ao cors. "nimmo", ao log. "nemos", com um / s / analógico.

Para substituir "nemo", o português aceitou a nova forma composta de "nec+unus", do latim vulgar, criação viva, ocorrente em todo território românico, como o atestam as formas "ninguno", no espanhol; "negun", no francês antigo; "negun", no provençal; "niu-no", no italiano; "niciun", (de neque'unus) no rumeno.

Assentada, então, essa forma no numeral latino "unu", precedido de "nec", viveu, no português arcaico com muitas grafias: "nehũ", fem. "nehũa"; "nẽũu", fem. "nẽũa"; "neũu", fem. "neũa"; "nengũu", fem. "nengũa", etc.

É muito freqüente, nos textos medievais, aparecer a forma " nē huū ", dois vocábulos formais, o que nos leva a supor que deveria haver a consciência de tratar-se de um vocábulo composto.

Acreditamos que do arcaico " nengūu " ou " nin-gūu ", no feminino " nengūa " ou " ningūa ", tratados separadamente, formou-se, já dentro do português medieval, a frase " nē ũu ", cujos elementos, fundindo-se, vieram a gerar o arcaico " nēūu " ou " nīūu " que ainda subsistem na linguagem popular " nēun " ou " nīun ", donde o " nenhum " da língua literária.

Empregado ora com função adjetival, ora como pronome substantivo, substituindo " ninguém " (referido exclusivamente a pessoas), do latim " ne(c)quem ", português arcaico " nenguém ", " nehun " o substituiu nos seguintes passos:

Crest. Arc.:

85, 11- " ... e tomou-lle hũa luua tan encubertament(e) que o non entendeu nehun nen o ssoubo, ... "

Graal:

434, 119, 13- " ... mas todavia o ganhava de seus imigos; e êsto lhe valia muito, que os outros doos o defendiam a destro e a seestro, assi que nhuū nom se podia a el chegar se ... "

Tal como acontecia com os advérbios, quando " nenhum " vinha posposto ao verbo, era necessária a existência de uma negação adverbial, o que já foi anteriormente explicado, por ser forçoso indicar o significado negativo duma oração, antes de se expressar a negação verbal.

" Nenhum ", com função adjetival, tanto pode preceder seu determinado, como pospor-se a ele.

Exemplificando:

Crest. Arc.:

15, 20- E ella era muy fermosa, e el fe(ze)-a bautizar, que lhe nō caya tanto nome nēhūu como Marinha, porque sayra do mar, ... "

55, 25- " E, quando chegaron aarriba do mar,
nõ uirõ nenhũa das naues.

58, 10- ... e nõ ha em ella folhas verdes nẽ
flores nehũas, ... "

68, 30- " Morto elrrey Brecesundo, aa sua mor
te nõ ficou filho nẽ hũu que ouuesse d'erdar ho rregno
nẽ teue parentes que o herdasse(m). "

71, 22- " ... perdeu o siso e ficou assy tor-
uado que nom soube de ssy dar nem hũu acordo. "

206, 12- " E, poys vos eles tẽen por melhor
de vos enfengir de quen uos non fez
ben, poys naceu, nunca nen hũa uez, "

Ajuda:

209- " E Deus nunca me neun ben
dê, se end(e) a vos non prouguer', "

248- " ca me non sei, senhor, sen vosso ben
niun conselh', e viv' assi por én
sen conselho e del desasþerado. "

276- " tal me ten ja que non ei sen
de me temer de neun mal, "

283- " E inda vus mais direi én:
nunca del prix, por quanto mal
eu por el prendo, neun ben. "

6888- " que, se de mi falavan mil,
nunca dezian nenhun ben....."

7413- " Quant' eu non ei ja poder d'endurar,
mia senhor fremosa, per nenhun sen, "

Graal:

8, 46, 11- " ... ca a tam grã festa como esta
nom aveeo ainda aventura nhũa; "

14, 52, 7- " ... que nom prezava tanto nhuũ ca
valeiro de sua idade, ... "

17, 58, 3- " ... se ela nom fõsse, nom leixara
el em nhũa guisa que ... "

26, 66, 22- " E êsto nunca houve em nhũa cõrte,
senam em casa del-rei Peles. "

128, 174, 10- " ... e nunca me deste nhuũ ga-
lardon. "

180, 237, 25- " Mas quando Boorz viu que se ir
maão nom havia nhuũ mal, ... "

226, 299, 7- " ... eu vos nom encubrirei nêũa
cousa. "

358, 34, 33- " ... e por êsto é que depois mim
nom veerrá nem uũ Artur que contra mim nom deva ser cha-
mado Artur o pequeno. "

445, 127, 5- " ... que nom lhe podia esquecer
em nhũa guisa, ante era ... "

542, 229, 19- " Mas tanto conheceu que nom era
morto, mas bem cuidou que morreria cêdo, porque nom me-
xia niũ dos seus membros; "

Leal Conselheiro:

15, 23- " ... por que ella assy consselha jo-
jũar que nom senta nhũa fame nem sede, ... "

16, 20- " ... que jamaiz nunca trazeirá aquel
que per tal voontade se governar a nem huũ boo estado."

" Nenhum ", empregado antes do verbo, pode dis
pensar outra negação, mas é freqüente, nos escritores
deste período, a coexistência de duas negações antes do
verbo.

Anotamos as passagens:

Crest. Arc.:

55, 18- " Mays nenhũu nõ uus poderya contar nen
dizer o gran doo ... "

55, 24- " Nenhũu nõ ss(e) quis escurar d'yr."

65, 33- " ____ Os sanctos canones e decretos di
zem que nenhũa meretriz e molher publica non deue seer
baptizada, ... "

73, 31- " ... que tanto uos ouço louuar e pre-
çar de cavalaria que nenhũu, a meu cuidar, nom podia
seer couardo ... "

Ajuda:

1118- " Ja, mia senhor, niun prazer
non me fará mui gran prazer
sen vosso ben; "

3034- " Niun conselho, senhor, non me sei
a esta coita que me faz aver

3222- " Ca, de pran, niun conselho non ei,
nen sei que faça, nen que xe será

6884- " assi que nenhun ben enton
non cuidava que era meu, "

Graal:

4, 39, 27- " ... que tanto vos ouço louvar e
preçar de cavalaria, que nhuũ, a meu cuidar, nom podia
seer covardo ... "

9, 47, 6- " E siia pensando tanto, que nhuũ
o nom podia acordar de seu pensar, ... "

10, 48, 28- " ... e nhuũ, se nam fôr o melhor
cavaleiro do mundo, nom poderá sacar a espada dôste pa-
dram. "

45, 88, 19- " ____ Se me nom matardes, disse o
cavaleiro, de manhaã me matará outro, que nhuũ, fora
Deus, nom me pode guardar, ... "

102, 148, 15- ____ Assi se foi o cavaleiro de-
pós a bêsta, que bem mostrou aos dous companheiros da
casa de rei Artur, que nhuũ nom queria que fôsse depós
a caça. "

201, 263, 9- " E sabe que nhuũ coração mortal
nom poderia pensar a grã door ... "

203, 267, 14- " ... ca bem lhe semelhava que
nhũu pecado nom no chagava tanto aa perdiçom ... "

253, 334, 2- " ... partiu-se ende tam escun-
didamente, que nenguũ nom no entendeu, ... "

295, 377, 19- " Mais aaquêlê tempo era custu-
me na Grã-Bretanha que nenguũ nom meteria mão em donze
la mandadeira... "

303, 384, 35- " ... e como acharam depois Erec
em terra no chaão doroso unde nenhuũ cavaleiro boõ nom
se podia partir sem pesar. "

316, 396, 28- " E nenguũ nom poderia haver tam
grande sabor nas riquezas do mundo como ela havia Nosso
Senhor. "

333, 11, 10- " Certas, se vos em mal viesse,
ninguũ nom havia haver doo de vós, ... "

337, 14, 12- " ... e ninguũ nom me deve poer
culpa, ... "

456, 138, 12- " Ca nhuũ cavaleiro mancebo nom deve a folgar, ... "

526, 213, 13- " ... porém quero que os matemos tam encubertamente que nēguũ nom no saiba, ... "

544, 231, 14- " E êles assi seendo, começaram-se as frestas e as portas tôdas do paaço a abalar e a çarrar, nēguũ nom nas tangendo, ... "

548, 235, 34- " ____ Senhor, disse el, êsto se-ria nossa vergonha, ca eu vejo que nēguũ dos demandado-res nom som ainda aqui, ... "

574, 265, 23- " ... que nenguũ nom podia saber a verdade dêsto, ... "

598, 289, 13- " Certas, vós sodes morto, que nenguũ, fora Deus, nom vos dará vida. "

612, 303, 4- " ... que nēguũ nom lho entendeu fora a donzela. "

624, 314, 1- " E partiu-se de Sarraz tam escun-
dadamente, que nenguũ nom no pôde saber, ... "

672, 356, 12- " Ca mĩa morte seerá tam em dul-
ta a tôdas gentes, que nēguũ nom se poderá louvar que sa-
be certamente a verdade da mĩa fim. "

" Nenhum " tinha valor negativo mesmo sem a e-
xistência de outro elemento negativo, o que se explica
pela sua origem (nec + unu), mas, pelos exemplos cole-
tados, nos parece que esse emprego, sem o reforço de ou-
tra negação, se dá mais em orações subordinadas.

Exemplos coletados:

Crest. Arc.:

65, 28- " e ella tam subitamēte tornada a tan-
tas lagrimas quantas nēhuũ de nós em nenhũa outra pessoa
viramos. " (nenhũa pode ser retirado, sem ferir o signi-
ficado negativo)

78, 42- " ... asy que nenhũ maaõ esprito nela
emtrará, que elles nenhũa cousa, tanto temem como ho sy-
nal da cruz... "

89, 28- " E diz: jegũu cõ esmolla he dobrez
ben e mercee, e sen esmolla he nēhũu ben, ... "

92, 35- " ... veo a tall perfeiçom que nehũa
madre pode seer mais deseiosa de criar filho... "

126, 7- " ... e elles, de tal homẽ nẽhũa cou
sa sospeitando, abrimdo a porta, leixarom-no hir. "

133, 2- " ... e esta foi a rrazom por que ell
ficou soo de todos elles e nẽhũu estava hi,... "

134, 6- " ... e nẽhũu foi ousado de lhe mais
dar;... "

Graal:

152, 200, 16- " ... e endureu mais que nhuũ ca
valeiro poderia endurar. "

" Nenhum ", como determinante dos substantivos
" guisa " e " maneira ", forma locuções para expressar a
negação modal:

Crest. Arc.:

17, 18- " ... e per nẽhũa guisa non sse aba
lassem, ... "

84, 23- " ... que eu non queria por nehũa ma-
neyra que entendessedes de mjn cousa desaguisada."

85, 1- " ... ca eu por nehũa maneyra non sey,
nen posso contradizer ao amor. "

Graal:

98, 144, 8- " ... e vimos a bẽsta cercada de
tõdas partes assi que nom podia escapar em nhũa guisa."

205, 269, 7- " ... ca lhe nom podia esquecer
em nhũa guisa o que vira em sonhos. "

321, 49, 28- " ... ca bem sabia que nom devia
em el meter maõ em niuũa guisa. "

445, 127, 5- " ... que nom lhe podia esquecer
em nhũa guisa,... "

O significado de " nusquam " latino (ne + us-
quam), " em parte alguma, em coisa nenhuma ", ora se
expressava pelos substantivos " lugar ", " terra ", de-
terminados por " nenhum ", ora pelo substantivo " mundo ",
com a partícula negativa " não ", precedendo o verbo:

Crest. Arc.:

37, 1- " ... Ali foy a lide tã grande antre
eles que todo home que uise os cavaleiros castellãaos
bem poderia dizer que melhores caualeiros nõ auia no mun-
do. "

191, 10- " que cousa no mundo nõ sey
que a mi tolha deseio
de uós, hu uos eu nõ ueio."

932- " Eu são tan muit' amador
do meu linhagen, que non sei
al no mundo querer melhor
d'ũa mia parenta que ei. "

4128- " E porque non á no mund' outra ren
que esta coita ouuess' a soffrer, "

8103- " ca non poss' eu i per nenhum logar
a min nen a vos mais perd(a) entender"

Graal:

121, 168, 9- " ... e começou de ir tam toste,
que nom há beesta no mundo que a alcançar podesse. "

De modo semelhante, " nenhum ", como determi-
nante dos substantivos " tempo ", " ora ", " sazão ",
expressava o significado de " nusquam ":

Crest. Arc.:

110, 31- " Grande foy o doo e choro que anda-
ua polla çidade que nũca em nẽhũu tempo tam grande des-
conforto foy antre gente, ... "

296, 3- " que iá mays nunca veerá
en nenhun temp' a faz de Deus. "

380, 36- " Mas vendo que nenhũ ora,
des que nacy até 'gora,
nunca nisso me falou, "

O português arcaico apresenta ainda uma forma
que lhe é própria, " nenhur " , " nelhur ", advérbio de
lugar, com significado negativo, oposto ao de " alhur ".
Significa " em nenhum lugar ", " em parte alguma! "

Quanto a sua etimologia, parece ser o advérbio
" alhur ", num singular analógico, popular, de " alhures ",
com a troca da sílaba inicial /a/ pelo elemento negativo
" ne ". Há muitas etimologias propostas.

Eis alguns exemplos:

Ajuda:

Ajuda:

1528- " C'alhi non poderei guarir
nelhur, se o provar quiser' ;"

3245- " " A la fé, nenlhur ! aquesto sei ja,
 ca, se a non vir', nunc' averei ren"

Graal:

180, 237, 30- " ... vai-te dereitamente contra
 o mar, e nom te detenhas nenlhur,... "

706, 387, 15- " ____ Pois promete-me, disse Pau
 las, que desta morte nom digas ninhur. "

Assim como " nunca ", visto anteriormente, o
 empregado como negação potencial ou implícita, com sen-
 tido indeterminado, " nenhum " também é encontrado, sem
 negação verbal.

" Nenhum " negação potencial:

Crest. Arc.:

48, 23- " ... e, se nem hũa quiser vïjr con-
 tego, non seerás tu teudo a est(e)
 juramento. "

351, 1- " Que me dê grande tormêto,
 servir-uos sem nenhũu bem
 consenty, "

Ajuda:

137- " ca se o vir', log' á d'aver
 mui gran cuita sen neun bem. "

Graal:

653, 344, 2- " E se el nom quiser outorgar em
nê ũa destas cousas que lhi eu envio dizer, ... "

705, 386, 21- " ... e nom quis que o nenguũ
 soubesse,... "

"Algun ", em orações negativas, mesmo pospos-
 to ao nome, mantém seu significado próprio, como em:

Graal:

255, 337, 4- ____ Ai, Senhor cavaleiro ! Se
 nunca em vós houve cortesia ou bondade alguũa, acorre-
 de-me e defendede-me de ũu cavaleiro que vem empós mim,

e que me quer matar a torto. "

ou, quando posposto a substantivos, equivale a " nenhum ", em orações negativas ou nas interrogativas oratórias e depois de substantivos imediata ou mediatamente precedidos de " em " , " sem " .

Crest. Arc.:

85, 23- " o quall pecado nõ sabia outro algũu senom Deus. "

Graal:

232, 305, 28- ____ Certamente, disse ela, de ho je-mais eu nom me temo de cousa algũa, pois êstes som desbaratados. "

95, 140, 22- " E êle nom respondeu a cousa algũa que lhe dissesse, ... "

210, 277, 12- " ____ Amigo, desto nom me pergun tedes cousa algũa, ca vos nom direi verdade nem mentira."

No português arcaico médio, o emprego de "algum" não estava subordinado a nenhuma injunção gramatical, referente a sua posição anterior ou posterior ao substantivo determinado. Tanto assim que nessa época há numerosos exemplos de " algum ", posposto ao nome determinado por ele, em orações afirmativas, em interrogativas e até em orações negativas, nas quais conserva seu significado próprio.

Graal:

64, 113, 14- " ... mas tiinha coroa de ouro tam fremosa e tam rica, como se fôsse feita pera emperador alguũ."

65, 114, 11- " ... taste vos poderia viir ende mal alguũ. "

93, 138, 19- " Mas agora dizede-me de meu padre; sabedes ou ouvistes novas algũas, depois que vos partistes dêle ?

141, 188, 10- Ora vaamos de-consuũ que Deus nos guie u achemos cousa algũa do que andamos demandando"

151, 199, 3- " ____ Senhor, há em esta terra aventura ou maravilha algũa u se ca/valeiros vaaom provar?

168, 221, 15- " Mas nunca achou quem lhe dêle novas algũas dissesse."

" Algun " é o latim "aliqu'unu = alicunu " , combinação de "aliquis " + "unu". O seu significado negativo teve origem no fato de "alicunu " vir, muitas vezes, precedido de negação.

" Um ", do latim "unu ", pode equívaler, em certos casos, a "nenhum ", daí ser considerado uma negação completa, absoluta:

Crest. Arc.:

22, 3- " ____ Ffilho, toda esta terra que te eu leixo des Astorga ataa Coimbra, nom percas emde hũu palmo, ca eu a gaanhey ... "

ou então manter o seu valor significativo próprio:

Graal:

470, 153, 11- " ... que jamais nom estava em uũ logar, antes o veria des ora ali, ora aqui,... "

475, 161, 11- " ... que nunca homem tam grã mortindade viu de cavaleiros em uũ dia no reino de Lo gres como hoje... "

" Nenhum ", em muitas estruturas frasais , costuma, por vezes, vir acompanhado de "outro ", reforçando a exclusão já indicada por este pronome, em orações negativas.

Exemplificando:

Crest. Arc.:

6, 6- " E por ende os cristiãos gardarõ esto sempre, e os sanctos que fallarõ desto mostrarõ por quacs rrazões deuẽ omẽes dar a dezema parte por dezemo, mays que por outro conto nẽhun,... "

84, 3- " ____ Sãnor caualeyro, non he dereyto nen rrazon de eu falar agora con uosco en amor, nen con outro nehun, ... "

129, 28- " ... e quamto he per nosso cõselho, nem d'outro nẽhuu que uosso serviço e homrra deseje,..."

354, 9- " Senhora, partem tã tristes
meus olhos por vós, meu bẽ,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhũs por ninguem. "

Ajuda:

3224- "De min, que moiro? e non me sei ja
niun conselh' outro se nom morrer !"

Graal:

632, 323, 19- " Nẽ uũ outro nom no ousaria di-
zer, se uũ dõstes nom. "

Dentre os indefinidos representados na România,
" nullus ", " nulla " e talvez " nullum ", com um plural
neutro " nulla ", podendo esta também ser forma de femi-
nino singular (nulla res), ocorrem só no ocidente, o
que é atestado pelo it. " nullo "; fr. " nul "; esp. ant.
" nullo " e " nul "; port. medieval " nulho " e " nulha ".

O seu uso ficou restrito ao período arcaico da
língua portuguesa, não tendo subsistido também em espa-
nhol contemporâneo.

Com função adjetival, " nulho " e " nulha " fi-
guram em textos portugueses com bastante freqüência, ca-
bendo, entretanto, uma explicação para o " lh ", uma vez
que tal desenvolvimento (ll > lh) é contrário ao gênio
da língua.

Dentre as explicações possíveis para o desen-
volvimento ll > lh, devem ser ressaltadas:

1) aquela que afiança terem sido os vocábulos
" nulho " e " nulha " importados do castelhano (Nobiling,
Cantigas de Juan García de Guilhade, pág. 28);

2) aquela que explica o " lh " pelo provençal, on-
de há, além de " nul ", cujo feminino é " nulla ", também
" nulh ", ou, com metátese " lunh " e " nulha ". (Leite
de Vasconcelos, Estudos de Filologia Portuguesa, 228).

As duas hipóteses são aceitáveis, pois, como
sabemos, " ll " é a grafia espanhola para representar o
fonema palatal, lateral, sonoro, oral, prolação não desco-

nhocida do português, nos desenvolvimentos de l + semivogal + vogal (filiu>filho).

Relativamente à segunda, há também pontos positivos, pois o provençal, como o português, são as duas línguas neolatinas que contêm esse símbolo para a representação do fonema lateral, palatal, sonoro, oral, além do que o provençal tem um vocábulo de representação gráfica idêntica à portuguesa, de mesma representação sonora, de classe e função iguais a nossa língua.

Como justifica Carolina M. de Vasconcellos, nas Lições de Filologia Portuguesa, pág. 409, " Os Provençais começaram a escrever lli, ligando o i ao l por um pequeno traço horizontal, a fim de o diferenciar de li. Indicavam assim que as duas letras designavam um só som. Esse grupo li era graficamente muito semelhante a um h. Foi por isso que os copistas o substituíram por h." (O grifo em Provençais é meu.)

" Nulha ", neutro plural, formado analogicamente sobre " omnia ", que nas línguas românicas passa ra a feminino singular (folia>folha), formou "nulho", masculino singular, adjetivo que acompanha apenas "ome", substantivo de mesmo gênero e número, formando a locução " nulh 'ome ", com o significado de " ninguém."

Como se disse atrás, " nulho" e " nulha " tiveram em língua portuguesa uso limitado ao português arcaico, tendo desaparecido no espanhol, mas subsistido em português contemporâneo na forma " nulo ", com a evolução dos ll atendendo a índole da língua.

Acompanhado de outro elemento negativo, podia " nulho(a) " colocar-se antes ou depois do verbo, sem que o sentido se modificasse.

"Nulha" antes do verbo:

Ajuda:

30- " Pero, senhor, ãa ren vus direi:
con tod' est' ora non ei eu poder,
per bõa fé, de nulh' enveja aver "

1588- " Tod' ome que souber' meu coraçõ,
nulha culpa non me dev' a pøer
 por eu morar u podesse veer
 a mia senhor,"

Crest. Arc.:

259, 7- " Com' eu senlheyra estou en Vigo
 e nulhas guardas non son comigo:
 e uou namorada. "

" Nulho ", depois do verbo:

Ajuda:

216- " De cuita grand(e) e de pesar
 non á og' o meu coraçõ
nulha mingua, si Deus m'ampar."

" Nulho " expressava, em combinação com outras palavras, vários conceitos negativos:

1) de quantidade-

Crest. Arc.:

199, 1- " Amigo, queixum' auedes
 de mi, que nõ falo uosco,
 e, quant' eu de uós conhosco,
nulha parte nõ sabedes
 de quam muyto mal, amigo,
 soffro, se falardes migo. "

Ajuda:

401- " se mi-ar torna pois en pesar,
 des que m'eu part'; e nulha ren
 me non fica d'aquel gran ben,
 e non me sei conselh' achar, "

1087- "e fiz mui mal-sen
 ca non mi-avi' a dizer nulha ren
 ond' eu nen outre fosse despagado."

9183- " Ja eu non ei oymais por que temer
nulha ren Deus; ca ben sei eu d'el ja
 ca me non pode nunca mal fazer,"

2) de modo-

Ajuda:



Ajuda:

- 2293- " vai querer ben tal molher
que seu serviço non lhe quer
per nulha guisa agradecer. "
- 8359- " mais soo quite de perder
per nulha guisa, sen morrer,
" gran coita de meu coração."

3) de tempo:Ajuda:

- 1591- "ca non
m'ei a partir d'aqui nulha sazon,
aguardando que lhe possa falar."
- 6314- " E ben sei ca non dormiran,
mentr' assi for'; nen é razon,
nen eu non perderei affan,
! mal-pecado! nulha sazon."
- 6898- " Amor ! (e) pois eu al non ei,
nen averei nulha sazon,
se non vos, e meu coração
non será se non da que sei "

4) de pessoa-Ajuda:

- 32- " per bõa fê, de nulh' enveja aver
a nulh' ome de quantos vivos son,"
- 34- " mas faç' eu esto porque sei ca non
vive nulh' ome que de vos mais ben"
- 298- " seu amor non faria mal
a nulh' ome nado, nen ben."
- 8938- " ____ Martin Soarez, a min m' é mui greu
de lh'o saion dar; e pois que lh'o der',
non diga el que lh'o nulh'omen deu."

Graal:

- 495, 184, 17- " ____ Senhor, leixade a compa-
nha dêste desleal cavaleiro, ca nulho homem nom poderia
cabo el estar que nom empeiorasse. "

Ficou dito, quando tratamos de " nenhum ", que o pronome indefinido negativo latino " nemo " subsistira regionalmente ou em restos fragmentários, e, desde o latim vulgar ia perdendo sua vitalidade, vivendo no rumeno, nas formas " nime " e " nimeni ", no it. ant. " nimo ", no cors. " nimmo " e no log. " nemos ".

Como quer que seja, de emprego raro, a princípio, e, desaparecimento posterior, algumas línguas românicas tiveram de recorrer à formação de novos vocábulos, ao emprego de várias perífrases para expressar o significado contido em " nemo ", que desaparecera, por completo, na península ibérica.

Eis a causa da criação de " nenhum " e do pronome " ninguém ", este formado da junção da partícula " nec " ao pronome " quis ", no acusativo singular (nec + quem), que produziu " nenguem " forma que deve ter precedido o " ninguém ", da língua literária, o qual ficou invariável e é empregado como pronome indefinido substantivo.

Além desta hipótese para a formação de " ninguém ", de " nec+quem ", há uma opinião firmada por M. Pidal (Gramática Histórica Española, pág. 240) que mostra ter sido a partícula negativa " nec " substituída pela conjunção " ni ", a qual, por influência de " non ", se teria convertido em " nin ".

Emprego de " ninguém ":

- 1) " ninguém ", sem a coexistência de outra negação-

143, 34- " E, como esto se continuasse por dias e nenguê ousasse alli chegar, ... "

- 2) " ninguém ", com negação preverbal-

Crest. Arc.:

18, 3- " E a rrainha preguntou quem achara no caminho e ella rrespondeo que nom achara nemguem. "

103, 4- " E ell disse que a nom sacaria por nêgem, e o bispo... "

144, 17- " Tãto que o judeu esto disse, a serpe se deslegou delle e, hijndo-se emprouiso, desapareceo e nunca jamaiz a nenguẽ vio.

354, 9- " Senhora, partem tã tristes meus olhos por vós, meu bẽ, que nũca tam tristes vistas outros nenhũs por ninguem."

351, 4- " que o com que me contento nom se contenta ninguẽm; "

377, 29- " pay, filhos nam conhecera, nem me chorara ninguem. "

Eqüivalendo a " ninguẽm ", o português arcaico não só usou " nenhum ", como ainda recorreu à formação de várias perífrases para representar o significado de " ninguẽm ".

1) uso da palavra "homem", empregada como complemento de orações negativas, com a função de pronome indefinido. " Homem ", apresentando no português arcaico várias grafias, como pronome indefinido, corresponde ao francês " on ", que, como " homem ", tem origem no mesmo nome latino e significa " qualquer pessoa".

Pode eqüivaler, conforme seu emprego, ao francês " personne ", também pronome indefinido, que perdeu, quando empregado nas negações, todo seu valor substantival primitivo.

Assim, " homem ", eqüivalendo quer ao francês " on " quer a " personne " tem seu significado de substantivo esvaziado, passando a funcionar, na frase, como elemento completivo de negações, eqüivalendo, em significado, ao pronome indefinido " ninguẽm ".

O pronome indefinido francês " on " vem do no minativo latino (homo) e ele guarda, desta função etimológica a particularidade de não poder ser empregado, a não ser como sujeito.

Exemplificando:

Crest. Arc.:

Crest. Arc.:

75, 16- " ... e nom ouvera homem que o vise que nom cuydase que se vinha a fim. "

81, 39- " ... e tam preciosos eran que nunca foy home que tan nobres uise. "

83, 18- " ... e non he sen rrazon, que non sey ãno mundo home que a uossa beldade ueia que non aia gran talent(e) ... "

310, 21- "Direy-uos eu qual:
non fez(o) Deus outra melhor, nen tal;
nen de bondade par non lh'acharia
home no mundo, par Sancta Maria."

Graal:

6, 42, 1- " ... nom podia homem achar em todo o regno de Logres,...

38, 78, 21- " ... que nom há homem no mundo que o esmar podesse, ... "

39, 82, 20- " ... que nom podia homem achar milhores no regno de Logres,..."

58, 104, 28- " ... que nunca homem viu, e sinou-se, ca bem...."

64, 113, 16- " ... mas nom estava com êle homem nem outra cousa, ... "

72, 123, 30- " ... ca nom pode homem mais fazer do que fiz."

128, 174, 28- " Certas, nunca se homem aí trabalhou, que se mal nom achasse aa-cima.

200, 259, 3- " ... e que nom poderia homem entrar em êle que nom fôsse morto."

205, 269, 6- " ... mas nunca vistes homem tam triste nem assi pensar, ... "

220, 289, 12- " ... que bem cuidava que nom podia i homem entrar que podesse escapar."

301, 382, 35- " ... que nom há homem que o visse que o nom tevesse por maravilha."

470, 153, 15- " ... e que nom alcançava homem que nom tolhesse nem arma que... "

479, 165, 9- " ... ca eu trago ãa meezinha tal que nom há homem no mundo tam mal chagado, ... "

Ajuda:

654- que non pod' ome coit(a) aver
que non aja log' a perder
des que lh'outra chega mayor."

794- " Non o dev' a leixar morrer,
ca non est om' en seu poder
pois que gran coita d'amor á."

2) uso dos substantivos "homem", "gente" e
"pessoa", precedidos de "nenhum" e "nullo", com o
mesmo significado indefinido, negativo de "ninguém" -

Crest. Arc.:

44, 10- " E Amaro uyo dentro tantos prazeres
e tantos sabores e tãtos uiços quantos nõ poderya con-
tar nẽhũu homẽ do mũdo, ... "

367, 3- " olhay bem sse nunca vystes
tanta mingoa fazer quaa,
nenhũ homem qu' ande laa."

526, 212, 28- " ... sabia verdadeiramente que
nom havia nẽ ũa gente no mundo per que podesse seer des
baratado,... "

Ajuda:

30- " Pero, senhor, ãa ren vus direi:
con tod' est' ora non ei eu poder,
per bõa fé, de nulh' enveja aver
a nulh' ome de quantos vivos son,

34- " mais faç' eu esto porque sei ca non
vive nulh' ome que de vos mais ben
aja de mi

3) uso de "nulh' omen" com caráter de inde-
terminação-

Ajuda:

8435- " Ora non poss' eu ja creer
que omem per coita d' amor
morreu nunca, pois na mayor
viv' eu que pod' Amor fazer
aver a nulh' omen per ren;"

4) com o adjetivo " nado " , participio passa-
do de " nascere " , posposto a " ome " , formando locuções
que equivalem ao indefinido " ninguém " -

Ajuda:

296- " e per bõa fé, ja pelo grado
 da senhor, por que m'est' aven,
 seu amor non faria mal
 a nulh' ome nado, nen ben.

7749- " Ca non ous' eu dizer nada
 a ome que seja nado
 de com' og' é mia fazenda ! "

Facsimile do Códice da Demanda do Santo Graal
 Fl. 36, c - d

gruças dizede-me q' auedes po-
nde uos vem este pessar. E adon-
zella calouse pleixou ja quato
seu dito. E disse-lhe ama se nie
nom dizedes q' auedes eu ho
dizey auosso padre po' pora my
hoi q' mo dizades ca se roussa
h' de robri nom ajade medo q'
uoz eu destobra mui.
Como adonzella prometero assa
ama q' no amaria. Qualaaz.

Quando adonzella mo-
stou a sua asma dizet asu pa-
dre for muiro parrada ca a sua
mui gram medo ca era mui bra-
uo de ffora romcom. E p' dona
por d' disse ella nom haade
aut uoz dizey q' me parrada
stez mag p' tal pito q' me nom
destobraades nom ajade medo di-
sse ella ca por h' roussa de robri
eu uolla de robrey mui bem e
tam disse adonzella eu amo ta-
to hui de ffora mualenoz aude-
tez q' agu som q' to nom aude
aamfuba uonade q' nom chera
rey aema ante me matrey to
mubaz mada. Quando adona
esto o muiro oune tam gram pe-
sar q' nom poube q' fzeesse. Ca
bem sabia q' se adonzella omua-
lezo ouneesse aasma uonade q'
nom podia stez q' o elley nom

poube q' mude ou ro. E quando
oube q' mualenoz com ella on-
elle era tam huiro q' mataya ad-
zella q' quanta ha h' apudam.
Como aama se fzeesse adonzella.

Entam lhe disse adona
vay roussa parrada p' mualenoz e
ratiua q' he esto q' me dizet ou
hae ossem p' d' ou ez etanta
da q' se adonzella de gram grusa
de tam ffora q' mueres teu
racom em hui tam poube m-
ualenoz parrada q' nom rombece
p' se este notte ag' for nom fi-
ra agu demanba ne ffora q'
por lhe diz teu padre toda suak
m' grada oq' dizet do q' pensaz
do q' te podra m'z. Vay roussa
parrada como ou ffora esto p' p' p' p'
Certez pro teu padre poube
toda o mualenoz nom te podra ua-
llez q' te nom m'he acubem. Ca
do adonzella esto o muiro for ta-
parrada q' bem q' ffora stez m'ha
ca do mualenoz nom podia tolha
o romcom em m'ha grusa de se
trabalha na da em roa ffora
da grusa oq' pensava. E disse
fortuna muiro abraza de
u padre adonzella q' em duas

Facsimile do Códice da Demanda do Santo Graal.

Fl. 36, c - d

CAPÍTULO V

DA NEGAÇÃO EXCLUSIVA

NATUREZA DA FRASE NEGATIVA EXCLUSIVA

A negação também pode ser empregada para exprimir uma idéia de "exclusão" e de "separação".

O latim literário usava para expressar esse conceito a conjunção "nisi", que tornava negativa a oração, na sua totalidade, e "si non", que incidia apenas sobre o verbo ou uma única palavra da oração.

No próprio latim clássico, estas duas expressões se confundiam, pela semelhança de significado que havia entre elas, aparecendo muitas vezes empregadas em casos análogos.

Com o desaparecimento de "nisi", "senão", em português, assume as funções das duas expressões latinas e não só é empregada em sentido exceptivo, como também em sentido adversativo, embora, para este caso, prevaleça o emprego da conjunção coordenativa adversativa "mas".

"Senão", na qualidade de conjunção coordenativa adversativa, só tem lugar como sinônima de "mas", quando a um membro negativo se contrapõe um afirmativo.

Este valor de adversativo vem-lhe do seu significado exceptivo. Indica, portanto, exceção à afirmação explícita ou verdadeiramente negativa e equivale a "excepto", "a não ser que". Os dois elementos acham-se muitas vezes separados.



Graal:

7, 43, 8- " ... ca vos nom partiades senom por algũa coita mui grande. "

160, 212, 21- " ... que nom pode caer en pe- cado mortal nem andar a sua vontade, senam andar em car- reira de boas obras. "

Com este significado adversativo, o português arcaico emprega, com muito mais freqüência, a conjunção " mas ", que provém do latim " magis ", tendo alcançado, neste idioma, o significado adversativo.

Com o desaparecimento das adversativas " sed ", " at ", " verum ", " autem ", " ceterum ", o advérbio " magis " assume esta função, como se verifica, dentre outras passagens, esta de Salústio: " Neque quisquam parens liberis uti aeterni forent optavit, magis uti bo- ni honestique vitam exigèrent " (De bello iug., 85.89), citado por T.H. Maurer Júnior, ob. cit., 168, tendo sub- sistido em port. " mas ", esp. " mas ", prov. " mas ", fr. " mais ", it. " ma ".

" Mas " é muito empregado como segundo termo da locução " não só (somente).....mas ", equiva- lente à locução latina " non solum sed etiam " .

Exemplificando:

Crest. Arc.:

32, 28- " ... porque uiuesẽ honrados, e nõ tãsolamẽte fez esto a eles, mais por a sua onra daua os marauedis aos filhos que ... "

88, 27- " ... e conuẽ que todallas coussas geeradas de nouo, nõ tam soamente das aues mas de to- dallas outras criaturas, ... "

90, 30- " O jeiũu, segundo diz santo Ysido- ro, he abstinencia de toda cousa defesa nõ tan solamen- te por a ley mais por a ssua propria uontade." "

Leal Conselheiro:

33, 20- " ... que das cousas a sseu officio pertencentes nom soamente per entender, mais de to- dollos casos ... "

Em seu significado exceptivo, " se não " pode expressar condição negativa:

Crest. Arc.:

22, 14- " ... ca tu perderias porem o teu boo preço, se o nom vedasses. "

26, 18- " ... que tijnhã que ja o nom podiam vimgar, se ali o nom vimgauam. "

47, 8- " ... e nõ pode seer da conpanha dos sanctos, se nõ for uirgẽ. "

65, 38- " ____ Tu darás razom e conto da mynha alma a Deus, e os meus pecados e maldades a ty see ram tornados, se me non baptizares, ... "

192, 21- " E, sse fazer (bon) tenpo e mha ma dre non fôr,

querrey andar mui leda, por parecer melhor

e por ueer meu amigo logu' i."

193, 31- " pesar-mh-á, se eu non souber, se mi vós queredes gram ben, ir como podedes d'aquen? "

269, 13- " San Cremenço do Mar, se mi del non uingar, non dormirey. "

Graal:

26, 66, 29- " ... ataa que melhor e mais a meu prazer veja o que ora vi; mas se nam poder seer,..."

34, 76, 3- " E nom seja tal que i entre, se nam fôr bem menfestado, ... "

80, 130, 6- " ... ca se vos eu nom outorgasse hoje manhaã o que me pedistes,..."

167, 220, 16- " ... que faleça em serviço de Nosso Senhor, se bem menfestado nom fôr,..."

198, 256, 4- " ... que o nom deve a veer cavaleiro, se nam fôr mui melhor ca outro, ... "

229, 302, 8- " ____ Porque ? disse ela; pois se eu posso haver doos cavaleiros boõs, nom me terriam por sandia e por néicia, se nom escolhesse o melhor?"

261, 344, 8- " ..., porque nom podia creer que Lançalot amasse a rainha de fol amor, se o nom soubesse mais que per oida."

295, 377, 19- " Mais aaquêlê tempo era custu-
me na Grã-Bretanha que nenguũ nom meteria mão em donze
la mandadeira, se nom quisesse perder honra ... "

391, 71, 13- " E sobiu em seu cavalo assi mal-
-chagado como estava e osinou que ficaria escarnido se se
nom vingasse. "

455, 137, 25- " ____ Ora sabedes como o cavalei-
ro justa, e se nom queredes morrer ou mais receber de on-
ta, ... "

470, 153, 30- " Ora haja eu malaventura, se o
nom tenho dês hoje-mais pelo melhor cavaleiro do mundo e
de todos aqueles... "

534, 221, 21- " ____ Senhor cavaleiro, eu soom
homem de rei Artur e tam seu natural, que eu desleal se-
ria, se o nom vingasse de todos seus inimigos a todo meu
poder. "

537, 224, 29- " Ora haja malaventura, se nom
vingar meu padre que me matou. "

Assim como o latim, que não empregava a nega-
ção nas estruturas com " nisi ", muitas vezes, o portu-
guês tinha, também, construções condicionais negativas,
destituídas de verbo.

Crest. Arc.:

203, 19- " e, quando se foi, posera comigo
que se ueesse logo a seu grado,
senon, que m'enuyasse mandado."

Ajuda:

7913- " Mais Deus senhor a leixe perdõar
a min! Se non, conselho non me sei."

É muito usada, no português medieval, uma com-
binação de uma negação adverbial com " senão ", poden-
do a locução ser substituída por " só ", " exclusiva-
mente ".

Trata-se, portanto, de uma afirmação exclusi-
va. Os dois elementos, " se " e " não ", vêm muitas ve-
zes separados, como já se disse anteriormente.

Crest. Arc.:

Crest. Arc.:

17, 7- " El non quis leuar galliotes, senon aquelles que emtemdeo que poderiam rreger as galeas, e mandou aos fidallgos que... "

25, 29- " ... ca bem çertos eram que nom demandaria senom todo aguisado e sua hñra delles."

34, 38- " Estãdo ã este aficamẽto qual ouuides, os nẽbros cõ que auiã de ferir lhis ãfraqueciã asi que os nã podiã reger senõ muy gravemẽte."

45, 9- " E eu bem sei que tu nã uieste aquy se nã pello sprito sancto,..."

72, 30- " ____ Senhor, dise el, nom uou senam a esta foresta com esta donzella que me rrogou, mais tras ora de terça ~~seerei~~ aqui. "

77, 11- " ... e aquele cordeiro saberãs tu muy bem que quer ser, mas esto non será senam hũa vez, e emtam te será... "

78, 40- " ... nom podia ser que algũa vez ha ela nomviesse, senom fosse lympa, ... "

83, 24- " E, se me rreçebedes por uosso amjgo, nunca uos ende uerrã senon onrra, ... "

91, 3- " ... que esta geeraçõ dos demonios nã a poderemos deitar de nãs se nã per jegũu e per oraçon. "

225, 17- " que non fizeram des enton os meus olhos se chorar non, nen al quis o meu coraçon que fizessem se chorar non. "

234, 31- " E ela disse: " Eu non uos queria por entendedor, ca nunca uos ui se non agora,"

Ajuda:

34- " mais faç' eu esto porque sei ca non vive nulh' ome que de vos mais ben aja de mi(que non ei de vos ren se non quant' ora m(e) oĩstes dizer),"

66- " non me quitarã ren, eu ben-no sei, de vus querer assi, se morte non. "

1388- " Maravilhan-se, mia senhor,

(e eu d'eles) por niun ben
desejar eu de nulha ren
eno mundo, se de vos non, "

3157- " Nunca lhes por én façan se mal non
ca non faz a min a minha melhor !

3489- " E porque nunca estes meus
olhos fazem se non chorar,
u vus non veen, con pesar: "

7640- " Mas mia senhor faz seu prazer
(pois que me ten en seu poder),
que (me) faz entrar en prison,
u me non jaz se morte non."

8068- " se o non quiserdes fazer,
non tenh' eu i se morte non."

8152- " que nunca devedes fazer
en nulha cousa se ben non."

Graal:

22, 62, 23- " Ca de todos aquêles que eram
companheiros da Távola Redonda, nom ficaram senam pou-
cos que êle nom derribasse. "

26, 66, 22- " E êsto nunca houve em nhũa cor-
te, senam em casa del-rei Peles."

45, 87, 30- " ____ Ai, Senhor cavaleiro ! Al
me pedide, ca vos nem outro cavaleiro nom materei, se
nam em defendendo meu corpo ou meu Senhor."

153, 201, 29- " E quando tornarem, eram meos
ca ante, e os que tornarem eram tam magros e tam cansa-
dos, que nom podiam estar, se adur nom."

161, 213, 34- " ... e dês que recebeste or--
dem de cavalaria, nom serviste teu Creador, se pouco
nom . "

243, 321, 16- " ____ Por Deus, Senhor, perdo-
ade-me, porque chamei vosso companheiro aa batalha, ca
sabede que sol nom no cataria se por bem nom, ... "

337, 14, 15- " ____ Senhor, disse el, eu soom
mui mal-chagado, e hei já tanto perdudo do sangue, que
nom é se maravilha nom."

343, 19, 2- " ... e ficou os goelhos ante el
e tolheu-lhe o elmo o mais manso que pôde, e Erec nom

boliu se pouco nom,... "

357, 33, 11- " ... e era vistida e guisada tam ricamente, que nom era se maravilha nom. "

458, 140, 4- " A ponte era alta e a água fonda, e fazia grande quentura e fera, e aveera-lhe assi aquella noite que el nom dormira se pouco nom, ... "

547, 235, 23- " ____ Ao vaso nom oro se honra e bem nom."

551, 241, 4- " ____ Nom me pode, disse êle, semelhar se bem nom, ca ... "

557, 246, 2- " ... ca bem sabia que nom tinha i se morte nom e era ... "

564, 253, 9- " ... e o campo em- darredor dêle era todo tinto de sangue, assi que el nom atendia já se morte nom, ... "

603, 295, 11- " ____ Senhor, por Deus, dize-me ãa cousa que hei grã sabor de saber, e bem cuido que a nom posso saber se por vós nom. "

629, 319, 1- " E sabede que Agravaim nom diz senom a maior chufa e a maior mentira do mundo. "

652, 342, 24- " ... e porque virom o castelo tam forte que nom temia fôrça de gente e que nom podia seer cercado se de longe nom. "

654, 344, 28- " ... que jamais nom poderá seer vingado, se por Deus nom. "

Leal Conselheiro:

6, 10- "Da outra parte muytos som taaes como aquelles bichos que, leixando toda cousa boa e bem feita, al nom conssiiram senom onde acharom que prasmem,..."

22, 18- " Do que perteece aos senhores mais nom screvo, por me nom louvar ou doestar, por que o Gatom o defende, senom que lhes declaro tanto ... "

29, 16- " ... quando os nos leendo conhecemos que outra cousa seer nom pode, senom que per sua duvyda somos confirmados. "

40, 12- " ... assi que nom cesse de obrar sem pre bem em toda cousa que poder, senom por al que melhor seja. "

42, 5- " ... disse que em sy por ellas todas nom filharia gloria senom em suas enfermidades, por tal que morasse em el a virtude de Cristo. "

50, 10- " ... como sam Paulo dizia que nunca seria que el ja mais em al filhasse gloria se nom em na cruz de nosso senhor Jesus Cristo. "

Para introduzir uma oração não se emprega simplesmente " senão " , " senão que " ou " senão porque ", sendo o " que " um introdutor do motivo, em razão do qual se dá a nova estruturação sintática:

Crest. Arc.:

84, 26- " ... nen entendades que uos eu leixo por outra razon, senon por que non ey talent(e) nem uoõtade de tomar entendedor. "

Ajuda:

349- " Ca nunca vus eu rogarei
por outra ren, mentr' eu viver',
se non que vus jaç' en prazer,
por Deus, senhor,....."

3070- " ca nunca Deus quer que eu cuid' en al
se non porque lhe non diss'o gran mal
e a gran coita que por ela ei. "

3927- " Se me fazedes por al, senhor, mal,
se non porque vus amo mais ca min neun
al,"

A idéia de exclusão, contida em " senão ", podia ser reforçada quando se lhe juntavam " só ", " solamente ", " al ", " outro ", " nehum ", expediente muito usado pelos escritores do português arcaico.

Exemplificando:

Crest. Arc.:

49, 6- " E Eliezer pediu augua e todas as outras non lha quiserom dar, senon ela, que lha deu e demais disse-lhe: "

68, 23- " E, depois que elle morreo, nõ ousou nêhũu cellebrar com ella se nõ o arcebispo Sigiberto,...."

78, 32- " ... quando disse que jamaiz as mara
vilhas do Greall nom seryan descubertas senam a hũ homem
soo; "

85, 23- " ... o quall pecado nõ sabia outro al
algũu senom Deus. "

Ajuda:

93- " E creed' ora ãa ren:

ca non é outre se eu non,
que mi-a tive dê-la sazõn "

141- " assi m'ar quit' eu de querer
al ben, enquamt' eu vivo for',
se non vos. E sei ãa ren: "

300- " Quero-vus eu, senhor, gran ben,
e non ei al de vos se non
muito mal, si Deus me perdon. "

570- " pois outro ben, senhor, non ei
se non quando vus vej', e sei
que mi-o queredes ja tolher. "

3594- " E mia senhor, non devia perder
eu contra vos por vus querer melhor
ca min nen al, nen aver d'al sabor
se non de vos, e de poder guarir
u vus vejo,

7648- " Tan grave m' é de cometer
que mi-o non sab' o coração,
nen mi-o sab' outren, se Deus non !"

7857- "mais non á i tal
a que(n) eu veja d'Amor dizer al
se non quant' eu digo que padeci,
sen ben d'amor que nunca eu premdi."

Graal:

38, 79, 1- " ... que haviam de ir aa demanda,
que nom atendiam al, senam êles, ... "

176, 232, 15- " ... e por aquêle feito vos de
safio assi, que nom há i al, se morte nom; ... "

590, 279, 13- " E rei Peles, por que Deus ha-
via feito muito milagre e que nom saıra daquela câmara
bem havia quatro anos e que nunca al houvera de comer
senam a graça do Santo Vaso,... "

646, 338, 21- " ... assi que nom há ora, a meu
ciente, tam alto homem no mundo que lhis podesse muito
nuzir seendo êles em sa terra, se vós solamente nom;..."

Leal Conselheiro:

16, 8- " Se homem vive segundo cadahũa das tres
voontades primeiras, nom se governando nem regendo per ra
zom ou entender senom sollamente per o que ellas desejam,
convem necessariamente ... "

Com o mesmo significado exceptivo, encontramos
" fora " e " afora " (do adv. latino foras ou foris), for
ma latina que subsiste no esp. " fuera ", no it. " fuora ",
fr. " hors ", rum. " fara " ; " excepto " que foi, na sua
origem, um particípio de " excipere ", vindo a ter, como
último estágio de transformação, um valor de denotador de
exclusão, " salvo ", " salvante " e " salvando ", parti-
cípios do verbo latino " salvare " que nas estruturas em
que aparecem transmitem à frase o significado de exclusão.

Eis exemplos:

Crest. Arc.:

9, 26- " ... nõ na possã desherdar per tal ra-
zõ fora se aquel com que se casou era enmijgo de seus yr-
ãos ou lhys auia feyta algũa onta ou força,... "

10, 15- " ... nõ perça con seua yrmãos a bõa
de seu padre nõ de sa madre, fora se lhy perdoarẽ,... "

14, 7- " E esta dona era muy fermosa e muy
bem feita em todo seu corpo, saluando que auia hũu pee
forcado, como pee de cabra. "

49, 1- " ... que el pidiria augua aaquelas mo-
lheres e todas lhe nom quisessem dar augua, afora aque-
la que ouvesse de seer molher de Ysaac. "

88, 23- " ... e este proido nom he geerado
d'outra cousa, saluo do sobrepoiamento do sangue. "

Ajuda:

10214- " que a melhor dona que era i,
nen ouve nunca, vossa madre fóra
levastes end' ? "

Graal:

Graal:

26, 64, 12- " ____ Dom Tristam, eu soom mui le do da vossa vinda, ca nom falecia nhuũ dos companheiros da Távola Redonda fora vós. "

38, 79, 24- " Outrossi sabede que, de tôdolos CL cavaleiros da Mesa Redonda, nom ficou nhuũ que êste juramento nom fizesse, afora Galvam solamente.

39, 82, 7- " Os outros nom eram do linhagem de rei Bam, fora êstes ... "

39, 82, 20- " ... que nom podia homem achar milhores no regno de Logres, fora se fôssem do linhagem de rei Bam. "

118, 162, 13- " ... e limpou tam bem a câmara dêles, que, a pouca de hora, nom ficou i outrem afora êles ambos e o corpo da donzela, ... "

118, 162, 36- " E el-rei, que já estava armado, quando viu aquêles que no paaço estavam, que nom eram fora dous, e que atendiam ... "

216, 283, 25- " ... ca o prezavam de bondade de cavalaria sobre tôdolos cavaleiros do mundo que sabiam, fora solamente Galaaz; "

482, 167, 24- " Tu és morto, que al fora Deus nom te pode guarecer, se te nom aconheceres ante êstes teus cavaleiros ... "

510, 199, 5- " E pois ora te vejo, Deus ende haja boõ grado, e soõ mui ledo, e nom demandando oimais, fora morte dêste mundo e vida do outro; "

638, 330, 35- " A êste colpe foram os del-rei partidos e desbaratados, assi que, de LXXX que eram, nom escaparam fora III, que fugiram ... "

639, 332, 7- " ... que nom teme rem fora traíçom. "

Leal Conselheiro:

2, 24- " Desy porque de minha maaõ foy todo primeiro scripto, tirando as cousas de fora em el trala dadas, ... "

21, 12- " ... o que a huũs e aos outros nunca deve seer conssentido, salvo se alguũ defenssor ... "

" Senão ", exceptivo, é também empregado no português arcaico, quando a negação não está explícita. No exemplo seguinte, o significado negativo está contido no do verbo " guardar " :

Ajuda:

204- " Ca ja eu sempre guardar-m'ei
d'aver mais ben do que og'ei,
se per vosso mandado non. "

Correspondendo ao " nisi tantum ", exceptivo latino, subsistiram construções equivalentes em português arcaico:

Crest. Arc.:

21, 1- " ____ Senhor, a mym nom cabe de fallar em esto, por que he minha madre, se nom tanto que oulhe (d)es por uossa homrra. "

Também com significado de exclusão, " senão " é empregado em perguntas que implicam numa resposta negativa, construção semelhante à latina, com o " nisi " interrogativo:

Ajuda:

1851- " E de que me non á quitar
nulha cousa, se morte non ? "

Quanto às formas " nego ", do latim " ni quod" e " nega ", de " ni quia ", sinônimas de " senão ", e, muitas vezes, empregadas com outra negação, Meyer-Lübke, obra citada, cap. III, pág. 785, nos diz que somente são encontradas em Gil Vicente, na fala de seus personagens populares.

J. Cornu, (rev. Romania, XI, pág. 89) reestudando o caso, afiança que este tipo de negação só aparece em falas da gente do campo vicentina:

" Estas cachopas não vem
A feira nego a folgar."

" Eu nunca matei, nem furtei,
Nega uvas algum'ora. "

A negação exclusiva também pode ser marcada pela preposição " sem ", do latim " sine ", que subsiste no esp. antigo " sene ", esp. moderno " sin ". A forma italiana " senza " e a francesa " sans " parecem ter sido influenciadas pelo substantivo feminino latino " absentia ".

Grafada de várias maneiras, no português arcaico (sem, sen, sẽ), a negação preposicional " sem " exprime carência, ausência, privação de pessoas ou coisas. A preposição " sem " opõe-se a " com ".

O seu uso mais freqüente se dá antes de substantivos, embora possamos encontrá-la precedendo adjetivos, pronomes, advérbios e formas verbais.

Seu emprego com substantivos e adjetivos equivale ao do prefixo " des- " quando, muitas vezes, adjungido a vocábulos dessas classes.

Usos de " sem ", no português arcaico:

1) antes de substantivos-

Crest. Arc.:

26, 13- " Alli desarramcarom todos contra elles e en as primeiras feridas cayo dom Gomçallo Memdez do caualllo, como aquell que estaua ja sẽ força."

33, 35- " Ali se uolueo a lide dos reis cristãos e dos mouros muy danosa e muy crua e sẽ piedade."

33, 39- " Ali cayam caualeiros e caualos mortos d'hũa e da outra parte, ali ueeriades caualos sem senhores ãdar soltos e ... "

35, 16- " Estãdo os cristãos ã esta presa e coita e auẽtuira, sen esperança, ... "

63, 22- " ... e por os peccados que ante fazia, ffaço prazer pouco e seruiço pequeno e sem provecto a Deus. "

72, 18- " ____ Ay, donzella, disse Lancelot , que uentura uos adusse aqui, que bem sey que sem razom nom ueestes uós ?

83, 17- " ... e entendo que o amor me tira para uós e quer que seja eu uosso en toda guisa, e non he sen razom, ..."

89, 28- " E diz: jegũu cõ esmolla he dobrez
ben e mercee, e sen esmolla he nẽhũu ben..."

91, 8- " nõ pode o seruo de Deus acabadamente
orar, se sen mesura comer ou beuer,..."

91, 13- E diz santo isidoro: os spiritos ma-
lignos ali se chegam elles mais, hu võe comer e beuer
sẽ regla. "

Ajuda:

26- " ca ei por vos eno meu coraçon
tan gran cuita, que mil vezes me ten,
senhor, sen fala e sen todo sen:"

68- " Ca, de pran, se m'end' ouuess(e) a quitar
nulha cousa sen morte, mia senhor,"

237- " E, mia senhor, a meu cuidar,
cousa faria sen razon
eu, se mi-assi fosse cuitar "

244- " Que sen conselho que vos, mia senhor,
m(e) en este mundo fazedes viver !

753- " mais fez mi-a Deus des que a vi
sen o meu grado muit' amar. "

3965- " Desmentido m' á 'qui un trobador
do que dixi da ama sen razon,"

6698- " Mundo tẽemos fals' e sen sabor,
mundo sen Deus e en que ben non á,"

6721- " Algũa vez dix' eu en meu cantar
que non querria viver sen senhor."

8046- " Muit' é contra mi, pecador,
el rei, forte (e) sen amor,"

8077- " E per mi non vus falarei,
ca se vus ren fiz sen razon,
dereit' é de m' eu padecer."

Graal:

32, 73, 16- " ____ Certas, êste é grã dapno
sobejo, ca sem morte de muitos homẽs boõs nom será esta
demanda acabada,..."

158, 209, 8- " Dos três touros que eram sem
malha devedes a entender que som sem pecado.

168, 221, 12- " Todo aquel dia cavalgou sem aventura achar que de contar seja,..."

286, 367, 30- " ... e desto lhe colheram tam grã desamor, que nom era sem maravilha."

408, 90, 28- ____ Todo esso nom val rem, disserom êles, ca tanto nos errastes, que vos nom podeses de nós partir sem batalha."

424, 107, 12- " ____ Senhores, eu bem vejo que nos nom podemos daqui partir sem enxeco;..."

427, 110, 19- " ... e chagarom-no mui mal e matarom-no sem falha,..."

443, 135, 19- " E sem falha assi era, ca ali jaziam os corpos das donzelas..."

608, 299, 19- " Tu me fazes sofrer vergonha sem mericimento,..."

672, 356, 1- " ... que assi como el quis e foi poderoso de me erguer per mui fremosas aventuras e sem meu merecimento,..."

Leal Conselheiro:

17, 25- " ... mas querendo sem descliçom com prir quanto esta voontade spiritual demanda,..."

24, 31- " ... e assy spera e se alegra e de-leita em amar e seguir de boa voontade sem contradiçom aquel que per tal amor he atado. "

27, 15- " E ssobre aquello nom se mova sem certo fundamento,..."

28, 22- " Ca seendolhe custumado livremente de comprar sem regra por as cousas que..."

35, 27- " ... ou podemos trazer a algũa boa fim sem especial ajuda e a graça..."

43, 9- " Outra maneira he de vaã gloria, muy to sem proveito, de pouco recado,..."

56, 1- " E nos, sem conhecymto contra el , per boas pallavras... "

58, 1- " ... e por que o dicto apostollo nos manda orar contynuadamente e sem entrepoymento."

1a) estas expressões (sem + substantivo) podem ter, algumas vezes, valor adverbial-

Crest. Arc.:

92, 34- " Porque sem duujda o nome de Ihesu Cristo lhe estaua no coraçom,..."

95, 27- " ... e ora são vivente pera todo sempre, e tu reynarás comigo sem fim."

Ajuda:

3446- " Que sen-mesura Deus é contra mi !"

Graal:

22, 62, 19- " Ca, sem falha, nunca el acalçava cavaleiro adereito,...."

177, 234, 2- " ... e deu ao homem boõ uñ golpe, que o fendeu todo, sem falha, ataa os dentes."

204, 268, 14- " Sabede que esta cousa aveo per alguñ milagre de Nosso Senhor, ca, sem falha,..."

Leal Conselheiro:

44, 8- " ... ou dar aazo que se falle sem boo fundamento perante ... "

2) antes de adjetivos, determinantes de substantivos-

Crest. Arc.:

147, 24- " ... ca o muyto nom pode seer boo, nem deue seer começado sem boo conselho."

Graal:

554, 243, 17- " ... ca bem sabia que nom era sem grã raçom."

Leal Conselheiro:

40, 25- " E o prazer muyto apouquenta, ou de todo tira por comprir voontade sem outro vituoso fundamento. "

68, 28- " ... que doutros sem grande necessidade se nom entendia curar. "

3) antes de um pronome-

3) antes de um pronome-Crest. Arc.:

23, 31- " ____ Nom fizeste siso, que aa batalha fostes sem mym,... "

143, 2- " ... mas isso desejamos a nos he melhor que sem ti viuer."

148, 29- " ... e acerca de seu casamento estar em seu mädado e nõ que ella o faça sem elles."

387, 15- " Mytygua nossos tormentos,
que com tantos males creçem,
poys nossos mereçymentos
sem os teus nada mereçem. "

Ajuda:

15- " Ca non este cuita d'amor
ũa que ome filhar ven,
se ome leixa sen seu ben,
ou sen mort(e), ou se faz melhor;"

26- " ca ei por vos eno meu coraçõ
tan gran cuita, que mil vezes me ten,
senhor, sen fala e sen todo sen:

Leal Conselheiro:

10,10- " ... e per a ajuda daquel, sem o qual todo he nada,... "

19, 10- " sabendo que he tam necessario pera o bem publico que sem el se nom podem... "

33, 25- " ... que nosso senhor outorgue boos termos e acabamentos em todos nossos feitos, sem o qual todo saber, querer e... "

35, 22- " ... nos he tam necessaria que sem ella cousa de bem... "

61, 5- " ... por que algũas vezes veem sem ella."

3 a) a negação preposicional " sem " pode aparecer reforçada por pronomes indefinidos-

I - " nenhum "

Ajuda:

Ajuda:

137- " ca se o vir', log' á d'aver
mui gran cuita sen neun ben. "

Leal Conselheiro:

15, 5- " ... e faza aos que se despõe a vida
de rreligiom requerer que jejũe(m), vigiem, leam e re--
zem quanto mais poderem, sem nenhũa descliçom."

15, 15- " ... consselha que sse façom logo
sem nhuũ resguardo do que sua fazenda... "

15, 21- " ... a qual, por querer ambas satis-
fazer, sem nem huũ agravamento... "

Graal:

220, 289, 19- " ... e deixou-se ir a Lançalot
sem nenhũa cousa lhe dizer,... "

II - " algum ", eqüivalendo a " nenhum "-

Crest. Arc.:

131, 5- " Em outro dia pella manhã partio o
Meestre d'aquella aldea hu dormira e começou d'andar
seu caminho, sem trigamça algũua desacostumada... "

140, 13- " E em esto forom assy leuando os
mouros contra a porta da cidade, ferimdo e matamdo em
elles ssem algũua piedade,... "

Leal Conselheiro:

71, 23- " ... a ella em sa infirmydade sempre
me cheguey e a sservy sem alguũ empacho,... "

III - " outro ", em orações em que este prono-
me eqüivale a " nenhum " -

Crest. Arc.:

82, 32- " E, quando sse ambos ouueron a partir,
non sse poderon falar, pero partiron-sse de aly ssen ou-
tro espedimento."

Leal Conselheiro:

Leal Conselheiro:

32, 16- " E tal he todo maaos e sem outro bem, fora de sser criatura de nosso senhor deos. "

40, 25- " E o prazer muyto apouquenta, ou de todo tira por comprir voontade sem outro virtuoso fundamento. "

4) " sem ", seguido de infinitivo-

Crest. Arc.:

73, 4- " ____ Sabede que adubei ho porque uym, dom Lançarot do logo sem hir com nosco. "

131, 18- " ... e chegou ao paaço a hora de terça ou pouco mais, sem deteer porẽ em outra parte. "

378, 6- " " Viuia sem me lembrar
que paixam podia dar,
nem da-la ninguem a mim
foy-m'o príncepe olhar,
por seu nojo e minha fim. "

Ajuda:

174- " E quitou-me por sempre, mia senhor,
per bõa fé, de nunca eu saber
sen veer-vus, senhor, que x'é prazer. "

Leal Conselheiro:

72, 17- " ... e com boas folganças, sem fi-lhar cada hũu daquelles conselhos dos fisicos,... "

5) " sem ", seguido de gerúndio-

Crest. Arc.:

31, 25- "... sem leuando-a homem por renda, e só por razom das(pedras) que lançauam da huma parte e da outra homem nem molher... "

A negação preposicional " sem ", precedida da partícula negativa " não ", exprime uma afirmação. Em

vez da seqüência " nom sem ", podemos ter, em outra estruturação, a preposição " com ", que a substitui, segu da do termo ou termos que dela dependem.

Exemplificando:

Crest. Arc.:

86, 30- " E os homens marauilhauã- sse e nom sem mereçimento, e dauã esmolla ao que hia empós delle, a quall elle leuaua... "

92, 7- " ... que despois fez matar per traiçom, nom sem gram dano d'outra sua gente. "

Reprodução da folha 99 do manuscrito parisiense das obras de D. Duarte, em que figura a primeira página do Livro da Ensinança do bom cavalheiro toda Sela. Da edição do Prof. Joseph Fial.



Reprodução da folha 99 do manuscrito parisiense das obras de D. Duarte, em que figura a primeira página do Livro da Ensinança de bem cavalgar toda Sela. Da edição do Prof. Joseph Piel.

CAPÍTULO VI

NEGAÇÃO ADITIVA/NEGATIVA E DISJUNTIVA

Quando em latim se queria unir dois ou mais sintagmas oracionais negativos ou dois ou mais membros dum mesmo sintagma oracional negativo, substituíam-se a conjunção coordenativa aditiva "et" por "nec".

É por meio da conjunção "nem", escrita de vários modos em português arcaico (nem, nen, nẽ), forma nasalizada do "nec" latino, que o português medieval estabelece, também, a coordenação negativa entre sintagmas oracionais. Subsiste o "nec" latino, com a mesma função, no it. "nè", prov. "ne", ant. fr. "ne" e "ni", fr. moderno "ni", esp. "ni".

Em português arcaico, principalmente, essa coordenação negativa pode ser expressa pelo uso da conjunção coordenativa aditiva "e" seguida de uma negação.

Crest. Arc.:

48, 9- " Ascuyta, filho, e ouue e non ajas cuidado da casa do teu padre, nẽ do teu poboo, o Senhor cobijça mujto a tua fremosura. "

O estudo da partícula "nem", no português arcaico e médio, leva-nos, pelos seus vários empregos, a algumas observações.

De início, é preciso distinguir "nem", coordenante de sintagmas oracionais ou membros de mesma natureza num mesmo sintagma oracional. Neste caso, há

ainda que observar quando " nem ", só ou repetido, precede a negação verbal ou é posposto a ela.

Eis exemplos de " nem ", posposto ao verbo negado, coordenando dois ou mais membros de mesma natureza e função:

1) " nem ", ligando dois ou mais sujeitos-

Crest. Arc.:

20, 24- " ____ Meu filho, vossa madre nom moyra, nem as donas e domzellas que com ella veerom, e guardade-a de cajom, ca outra morte merece. "

196, 8- " E poys que non á de ualer
bon talho, nen bon parecer,
parescamos já como quer. "

Ajuda:

8986- " Nen lhe valrrá, se se chamar' "mesela",
nen de carpir muito, nen de chorar,
come non mi-an por én a desfiar
seu linhagen, nen deitar Castela. "

Graal:

148, 195, 16- " ... e entam chegarom a ãa egreja velha e antiga, u nom morava homem nem molher, a seu semelhar. "

161, 213, 35- " E agora és árvore velha, tanto que nom ficou em ti ramo nem fôlha nem fruto. "

635, 327, 22- " ____ Senhor, disse rei Iom, nom é fôro nem costume desta terra de dar juízo depois de noa, de-mais de morte de... "

638, 330, 7- " ... ca bem no conheceu per sas armas, e firiu-o tam esquivamente, que lhi nom valeu es cudo nem loriga que nom metesse a lança per el... "

Leal Conselheiro:

42, 8- " Nom se glorii o forte em sua fortelleza, nem rico em sa riqueza. "

2) " nem ", ligando dois ou mais objetos diretos-

Crest. Arc.:

33, 1- " ... como nõ perca des uosas molheres, nẽ uosos filhos, e o en que an de uiuer... "

43, 36- " ... oje ã este dia eu uejo quanto bem em este mũdo cobijcey e jamaiz nõ ueerey coyta nẽ pesar; "

45, 26- " ... e uirom hũu logar muy alto e muy fremoso, todo d'ouro e de prata, muy fremosamẽte o-brado, e nõ uio hy porta nẽ entrada,... "

55, 18- " Mays nenhũu nõ uus poderya contar nen dizer o gran doo nen o gran pesar que ouuerõ,... "

75, 10- " Entam oulhou por ho mar e vio vyr hũa muy grande nao e muy rica, mas nam vio hy homem nem molher. "

75, 23- " ... mas por yso nom se quys acolher a nao, nem leyxar a pena; "

75, 37- " ...e, quando se oue de alevamtar , nom sentio mall nem dor. "

266, 9- " E cercaron-mh as ondas: que grandes son.'

nen ey (i) barqueiro, nen remador!
eu atendend' o meu amigo!
eu atendend' o meu amigo! "

Ajuda:

342- " Quero-vus eu ora rogar,
por Deus, que vus fez, mia senhor,
non catedes o desamor
que m'avedes, nen o pesar "

Graal:

182, 239, 11- " ... e nom achava ermitam nem empardeado a que se nom confessasse... "

206, 271, 10- " ... que nunca sentiu coita nem door nem rem tanto, que... "

Leal Conselheiro:

6, 20- " ... por que som certo que veem poucas cousas nem obras de que lhe praza,... "

15, 24- " ... que nom senta nhũa fame nem se-de, e assy... "

20, 21- " ... nom querendo per officios e cor-
regimentos honrrar deos nem suas igrejas,... "

26, 24- " Outras tres ha hi em contra: Filhan-
do desordenada sanha ou tristeza onde nom ha cobro nem
corregimento. "

3) " nem ", ligando objetos indiretos-

Graal - 100, 146, 22- " ... mas, enquanto eu viver, nom
vo-lo sofrerei a vós nem a outro. "

Leal Conselheiro:

15, 25- " ... e queria percalçar honrra de ca
vallaria nem se despoendo a perigoos nem a trabalhos, e
acabar pesados feitos... "

27, 15- " E ssobre aquello nom se mova sem
certo fundamento, nem cure de ssinaaes, sonhos, nem to-
pos da voontade,... "

4) " nem ", ligando dois ou mais predicativos
do sujeito ou do objeto-

Crest. Arc.:

89, 7- " ... quando as aues nom mudam, teerj-
am que as rrazões sobre dictas nom eram conujnhauées
nem verdadeiras. "

Ajuda:

5039- " e gran dereito faç' e gran razon,
senhor, ca nunca outra dona vi
tan mansa, nen tan aposto catar,
nen tan fremosa, nen tan ben falar "

Graal:

525, 211, 29- " ____ Per bõa fé, nunca vi tam
néicios nem tam loucos cavaleiros, que nom sodes mais
ca III e cercastes tal castelo como êste é. "

Leal Conselheiro:

54, 1- " Esto nom he mal nem pecado, leixando
todo ao juizo de nosso senhor deos... "

5) "nem", coordenando dois ou mais adjuntos adverbiais-

Crest. Arc.:

14, 38- " ... e disse-lhe que nom fizesse força pollo desselar nem pollo desemfrear, nem por lhe dar de comer nẽ de beuer, nem de ferrar,..."

19, 37- " Nom és pera viuer, nem pera nada, se te nom vimgas."

32,2- " ... que tãta caualaria de mouros nõ podia auer ãtoda Africa, nẽ en Asia,..."

76, 31- " ... e, tam azinha como ouve feyto o sinall da cruz, nam vio homem nen molher na nao, nem no leyto. "

90, 25- " ... nõ se deue fazer a esmolla cõ grande arroydo nẽ pesar,..." "

Graal:

203, 266, 19- " ____ Ora bem lho podeades dizer, disse Lançalot, se vos praz, mas pero per mim nom no saberia hoje nem cras,..." "

Como dissemos anteriormente, "nem" pode preceder a negação verbal e o verbo. Este tipo de negação pleonástica é corrente no português arcaico e médio,mas, parece-nos desusado, no português contemporâneo.

Neste caso, pode faltar a conjunção antes do primeiro termo, como se vê nos três exemplos seguintes:

Crest. Arc.:

31, 25- " ... e só por razom das (pedras) que lançauam da huma parte e da outra homem nem molher nom ousaua d'ir em pos ella."

85, 4- " ... e el me dará galardon de uós , ca outra dona nen donzela non lle demando. "

Graal:

471, 154, 6- " ... os homens de rei Artur virom que se iam assi, leixarom-se ir a êles, e tendas nem tendilhões nem al nom nos poderom guarecer."

Crest. Arc.:

55, 32- " ... que nênhũu emperador de Constan-
tinopla, nen nênhũu rey de Grecia, nen nênhũu principe
non foy tam poderoso que ousasse fazer o que uós fezes-
tes. "

79, 4- " ... o diabo nom terá poder de fazer
mall a teu corpo, nem tua alma nom será perdida. "

Ajuda:

143- "E sei ũa ren:
se me vos non fazedes ben,
nen eu non vus faço prazer."

556- " Mais atal senhor eu non ei,
nen atal dona nunc' amei
onde gãar podesse ren, "

2040- " Nen ja per outre non o saberá,
ca eu a outre nunca o direi,
per bõa fé; mais atanto farei:

9142- " O corpo perç' e, quant' é mui cuidar,
non á i mais, nen posso mais saber
nen moor perda non poss' eu osmar. "

Quando " nem " coordena dois ou mais sintag-
mas oracionais, o primeiro deles pode ser negado pela
partícula negativa " não ", pelo advérbio negativo tem-
poral " nunca ", simples ou reforçada por " jamaiz ",
pelo pronome indefinido " nenhum " .

Vejamos os diferentes usos:

1) pela partícula negativa " não "

Crest. Arc.:

45, 9- " E eu bem sei que tu nõ uieste aquy
senõ pello sprito sancto, ca tu nõ comeste, nẽ bebeste,
nẽ mudaste teus panos... "

47, 15- " E quado cantauõ, nõ mouiã os beiços,
nẽ trabalhauã em cantar, mais mujto fremosamente canta -
uã; os seus sãos... "

63, 29- " ... e o que emtom nom tijinha, nen
podia auer agora o tenho,... "

64, 28- " Se, em uerdade, és discipollo deste
senhor que preegas, nom me leixes, nem me desempares ,
mays recebe a mym em tua guarda,... "

82, 15- " E rrogou-lhe moy de coração que non
oluidasse o sseu amor, e ela, ja en mentre ãno mundo ui
uesse non acharia outro amor, nen seeria amiga d'outro."

209, 10- " Mays, des que uos eu entender,
que non uenhades hu eu for,
nen me tenhades por senhor; "

226, 11- " Non uou a San Clemenço,
nen el non se nembra de mi,
nen mh-aduz o meu amigo,
que sempr' amey, des que o ui, "

Ajuda:

6990- " Pois mi non val d'eu muit' amar
a mia senhor, nen a servir,
nen quan apost' eu sei negar
o amor, que lh' ei, (e) a 'ncobrir "

7540- " u vus non poderei guarir,
nen ei poder de vus fogir !"

Graal:

80, 130, 8- " ... ca nom haverá quem na de-
fenda nem na mantenha em paz. "

477, 162, 31- " ____ Certas, nom sei, disse
Galaaz, ca nom quise i estar pois vi que todos eram
desbaratados, nem no ar preguntei. "

483, 168, 31- " ... e nom te matarei nem te
ar leixarei por doo nem por amor que de ti haja,... "

615, 306, 4- " E vi taes cousas, que língua
nom poderia contar nem coração esmar,... "

Leal Conselheiro:

4, 18- " E posto que aa primeira pareça nom
sentirem proveito de o veer, nem ouvir, saibham que o
leer dos boos livros... "

5, 28- " ... por que aos outros bem pensso
que nom muyto lhes praza de o leer nem ouvir. "

15, 12- " ... que se despõe a elles assy des
temperadamente, que nom teem cuydado de comer, dormir ,
nem da folgança ordenada que... "

16, 8- " Se homem vive segundo cadahũa das
tres voontades primeiras, nom se governando nem regendo
per razom ou entender... "

22, 3- " ... ca onde per necessidade abranger
nom podem nem som de culpar. "

40, 14- " E do prazer que o nom perca de cora
çom, nem filhe tristeza ou nojo,... "

2) pelo advérbio negativo temporal " nunca " -

Crest. Arc.:

79, 13- " ... ouuo ende gran pesar e gran coy
ta ãno coração, qual nunca ouuera, des que nacera, nẽ
no podia auer mayor,... "

82, 21- " ... e eu uos juro e prometo que nun-
ca mjngará por mjn, nen sera ja maya por outra canbeado."

Ajuda:

59- " Deu-lo sabe, ca nunca desejei
ben d'este mundo se o vosso non,
Nen desejarei no meu coração
enquant' eu ja eno mundo viver', "

Graal:

275, 357, 28- " Nunca soube quem foi meu padre
nem minha madre, nem conheci, a meu ciente,... "

3) pelo advérbio negativo temporal " nunca ",
reforçado pelo advérbio " jamais " -

Crest. Arc.:

83, 15- " Outra cousa uos dyrey: sabede que
nunca ja mays amey dona nen donzela en esta rrazon ,
mays agora ben ueio... "

83, 31- " ... de gisa o ssaberey guardar que
nunca ja mays rreçebades torto, nen oyredes dizer nen
retraher cousa que uos desplaza. "

4) pelo pronome indefinido negativo "nenhum"-Crest. Arc.:

32, 13- " E ordinarom e defenderõ que nẽhũs nõ se apartassem a pelejar, nẽ iugassem geneta, e que todos fosem ferir nas mayores azes a mãtenẽte. "

Graal:

181, 238, 34- " ... saiu-se da abadia pola porta que era aberta contra o mar e partiu-se ende em guisa que nhuũ nom no viu nem entendeu. "

Vejamos a seguir outros detalhes do emprego da conjunção " nem ", no português arcaico e médio.

Não só a partícula negativa " não " e o advérbio negativo temporal " nunca " podem reforçar o significado negativo contido na conjunção " nem ", mas outras negações como " nada " e " nenhum ", mais ocorrentes, porém, na linguagem coloquial.

Crest. Arc.:

22, 12- " ... e nõ comsemtas em nẽhũa guisa que teus homẽes seiam soberbosos nem atrevidos em mal, nem façam pesar a nẽhũu, nem digam torto,..."

92, 10- " ... eu sam tam maaõ e tam pecador que nom ualho nem sey nada. "

Ajuda:

6354- " E o dia que vos eu vi,
senhor, en tal ora vus vi
que nunca dormi nada,
nen desejei al nada "

Como substituto de " nem ", pode aparecer " e não ":

Ajuda:

402- " des que m'eu part'; e nulha ren
me non fica d'aquel gran ben,
e non me sei conselh' achar,

Nen acharei erg' en cuidar
conselh',

1473- " E non tenh' eu que é torto nem mal
d'amar ome sa senhor natural; "

Digno de destaque, pela importância que tem
é o emprego de " nem ", no português arcaico e médio,
para exprimir uma simples conjunção aditiva, substi-
tuindo " e " ou marcando uma alternativa, em lugar de
" ou " .

É difícil dizer, exatamente, quando a conjun-
ção " nem " tem significado aditivo ou disjuntivo, dada
a semelhança que existe, no significado frasal, na ex-
pressão de um ou do outro conceito:

1) " nem ", negação de " e ", na coordenação
de superlativos-

Ajuda:

1957- " faz-me querer ben tal senhor,
a mais fremosa nem melhor

do mund' e non mi-a faz veer. "

3151- " ca ben assi faz a min mia senhor,

A mais fremosa dona nem melhor

de quantas og' eu sei, per bõa fé. "

4245- " Por Deus vus quero rogar, mia senhor,
que vus fezo de quantas donas fez
a mais fremosa, nem de melhor prez:"

Graal:

203, 267, 26- " E estas sam as maravilhas maio-
res nem mais espantosas que nunca pecador em sonho viu."

206, 271, 21- " ____ Na deestra coixa, disse
êle. Sabede que há i fogo o mais áspero nem que mais quei-
ma que nunca homem viu. "

412, 96, 1- " ____ Senhor, esta é a mais alta
aventura nem mais fremosa que nós nunca achámos."

416, 99, 34- " ____ Ora sabede, disse ela, que
eu vos guarni das estranhas correas a melhor espada nem
a de maior virtude, que nunca cingiu cavaleiro. "

2) "nem", negação de " e ", depois de palavras de significado negativo ou depois de uma negação-

Crest. Arc.:

84, 30- " ... que aduro sse poden encobrir nen gardar que aas vezes deles non posfaçen,... "

Ajuda:

7337- " u nunca mais acharei outra ren de que eu possa gasalhad' aver, nen de me vos faça coita perder."

3) "nem", negação de " ou "-

Crest. Arc.:

79, 20- " ... a yr-me para hu non connosco ou tro home que me faça onrra, nen ben ! "

Ajuda:

146- " E per bõa fé, mia senhor, por quite me tenh' eu d'aver vosso ben, enquant' eu viver', nen al en que aja sabor. "

5556- " Pola mayor coita, per bõa fé, de quantas foron, nen son, nen seran."

Às vezes, dá-se a substituição da conjunção negativa pela positiva que lhe corresponde:

Graal:

234, 307, 6- " ____ Como ? disse Persival, nom sabedes al de sa fazenda, nem onde ou de qual linhagem é?"

3 a) Esta mesma substituição se observa depois de " sem " -

Crest. Arc.:

91, 8- " ... nõ pode o seruo de Deus acabadamente orar, se sen mesura comer ou beuer,... "

uma vez que a conjunção "nem" se encontra depois desta negativa preposicional privativa com o significado

aditivo de " e " ou disjuntivo de " ou ".

Crest. Arc.:

99, 38- " E, quando uêeo na manhã, achou-se este Enrique tã sê afam nê trabalho que no corpo sentis se que bẽ pareceu que nũca per ele tal trabalho como a-quel passara. "

Do mesmo modo que o latim empregava "nec...nec", isto é, fazendo acompanhar da conjunção tanto o primeiro como o segundo termo para enfatizar, com toda energia a adição ou a disjunção (exclusão), também o português arcaico e médio expressava a negação disjuntiva por meio de " nem...nem ".

Exemplificando:

Ajuda:

- 7332- "e non me val
contra vos nen esto, nen al. "
- 7466- " Nen os meus olhos, mia senhor,
nem o vosso parecer
que me vus faran ben-querer,
mentr' eu viver', u al non á. "

Graal:

184, 241, 28- " ... ou eu te prometo que ja-
mais nom me moverei daqui por morte nem por al. "

À semelhança do que observamos em capítulos anteriores, com outras negações, a conjunção " nem " pode negar potencialmente a ação expressa pelo verbo:

Crest. Arc.:

- 195, 19- "¿Par Deus, amigas, que será,
poys (que) o mundo non é ren,
nen quer amig' a senhor ben? "
- 231, 13- " De' lo dia 'm que m' eu quytei
d'u mha senhor é morador,
nunca de min ouue sabor,
per boa fé, nen auerei,
se non uir ela, d'outra rep. "

Ajuda:

7328- " Quantos oge no mundo son,
nen foran, nen jamais seran,
 nunca quiseron, nen querran,
 nen queren tan gran ben molher "

8610- " ca ja me non pode mayor
 mal fazer— nen se me matar'
 d'aqueste que me faz aver. "

Facsimile do Códice da Demanda do Santo Graal

Ms. 37, c. 8



ppe seu cora com Sem nhua f
 sta nom nutina pois q ella era
 atam fremossa p de tam gram
 isa q el tam mltao fosse q no
 compse sua uonade Enram
 se chegrou aelle mais q ante
 d pos maao em elle muy passo
 plo ppar/ dyas quando primo
 a estamemha qd caualero uestha
 ca sem stamemha mta elle era
 notte nem dia/ Ella sey m sta
 rada q disse logo qy catua q he
 esto q ueso no he elle caualero
 dos caualeros andantes q dyce
 q sam namorados/ mas he dy
 lles q asia uida/ asia libere
 ty semp em penitencia pta qual
 lhez nem gram hem pao out
 mundo/ p pda de aagles qemo
 ouuere ffrdo cont elle Ep nh
 ua nem disse ella nom posso eu
 aralar com elle pq queyna Eo
 mo q que este caualero seja le
 do pa ppetra gnaide he omdrep
 po/ du sua carne/ mas mostra be
 qd seu oracom pensa e al cul
 mnyha carne mnyha carua
 ey quanto pensana Est h de
 hidadeas caualeros da demanda
 do santo graal/ p em mal ponto
 for atam fremosso por my En
 ram cometon achoraz/ d fizez
 seu do gnyas bayo q ella po
 te qa nom quyssem/

Como do galaaz achou adonzella
 co ligo no leito.

Halo de humda pera ppe
 galaaz/ e corrouse contra adonzella
 Equandafentio mstrauilhose
 d abo az ollos Equando uyo q era
 donzella pparrouse/ d foy pntu
 do muyto/ fizezesse afora della qn
 to the oleiro duyon/ p shoupe p
 disse dy donzella quem uos duyon
 aqua Certas mtao conselho uq
 deu Seu nutina q cont mtra era
 dos uos Epptouy por corrella
 d por honra de uos q uos lunde dy
 Ca armaz ouosse sal pensae nem
 ranyey eli se d quise Ca mae
 deuo dultar ppeo dampna alma
 ca faz uossa uonade/
 Como adonzella amecagua galaaz.

Quando adonzella esto ou
 uio ouue m gram pessiz q non
 poube q fizezesse ca atepsta de galaaz
 q ella amaua poliso the fez p de off
 d the fez p de todo oracom Ed
 the disse dy donzella mal conselha
 da pdes/ mcrede mentes e uosa
 fazenda/ mtae a altera do uos
 hy lnhagem/ d deuossd padre/ d
 fazede que nom pndam deforma
 p uos Quando adonzella esto ou
 uio respenido como molher fira
 do sem Senhor nom ha hy pnta
 al pois q me tam pouro pnta

Facsimile do Códice da Demanda do Santo Graal

Fl. 37, c - d

CAPÍTULO VII

NEGAÇÃO DEPOIS DE COMPARATIVO E SUPERLATIVO

O sistema da negação em português e nas demais línguas românicas, com alguns desvios para o francês, é, como temos visto, na sua essência, herança latina. Contudo, o emprego da negação depois de comparativos e superlativos é uma criação das línguas neolatinas, portanto fugindo às normas sintáticas e ao uso do latim.

Próprias então das línguas românicas e muito frequente no período arcaico da língua portuguesa, essas construções em orações comparativas negativas, se bem vivas neste período, já o não são no português contemporâneo que tem suas próprias estruturações sintagmáticas para expressar esse conceito negativo.

Para explicarmos a existência dessa negação que afirma que qualquer coisa " não é" como aquela que se compara, podemos invocar a mesma tendência, já apontada anteriormente, de se exprimir, explicitamente, a negação diante de conceitos excluídos e a confusão entre dois pensamentos criada no espírito de quem fala ou escreve, numa contaminação sintática, isto é, " este é melhor que aquele " e " este é bom, aquele não é mais ", criando, a partir do cruzamento sintático, " este é melhor que não aquele ".

Com efeito, acha-se por vezes antes do segundo termo da comparação, quando o primeiro é positivo e depois de superlativos, uma negação tanto adverbial como pronominal. A partícula negativa " não " aparece poucas

vezes, sendo mais frequentemente empregados o advérbio negativo temporal "nunca" e os pronomes indefinidos negativos.

Empregos:

1) com a partícula negativa " não " -

Crest. Arc.:

23, 2- " ... que era em aquell tempo o melhor homẽ d'Espanha que rey nom fosse. "

2) com negação adverbial-

Crest. Arc.:

45, 1- " ... e, aquellas donas seendo na tenda cõ sua senhora uijnhã mujtas aues fremosas, que auyã penas de angeos, e pousauã sobre aquella tenda e cantauã milhor que nũca foy homẽ que o uisse. "

76, 18- " ____ Senhor, nam posso fazer menos , qua vos perdestes dous amigos, os mylhores que numca tyvestes no mumdo,... "

Ajuda:

5618- "mais foron mi-o tolher meus pecados! porque vi a melhor molher que nunca nasceu nen será! "

Graal:

45, 88, 16- " ... vós sodes o mais sandeu e o mais néicio de que nunca ouvi falar,... "

58, 104, 28- " ... a mais fea e a mais estranha cousa que nunca homem viu,... "

222, 294, 7- " ... que a batalha será grande, ca Lançalot é o melhor cavaleiro de espada que nunca vi,...!"

3) com negação pronominal-

Crest. Arc.:

13, 9- " Mas ella, por sua ventujra, casou-sse melhor que nẽhũa das outras,... "

Graal:

488, 176, 23- " E êle sofreu todo mui bem, como aquel que era mais sofrido e mais mesurado ca nem uũ cavaleiro que homem soubesse;... "

Depois de expressões equivalentes a um superlativo também se encontra uma negação:

Graal:

243, 319, 25- " ____ Ai, dom Persival, veedes aqui as armas de uũ dos boõs cavaleiros que eu nunca vi;"

A coordenação negativa de dois ou mais termos, depois de um comparativo ou superlativo, encontra-se, por vezes, em orações afirmativas:

Crest. Arc.:

380, 16- " Vsay mais piadade
que de rrigor nem vontade;
auey doo, senhor, de mym,
nam me deys tam triste fim,
pois que nunca fiz maldade."

Muito frequente no português medieval é a coordenação, por meio de um " nem " potencial entre dois superlativos:

Ajuda:

1930- " direi-lhes ca ensandeci
pola melhor dona que vi,
Nen mais fremosa,....."
7135- " que non ei ja sen, nen poder
de m' emparar d'ũa molher,
a mais mansa que nunca vi,
nen mais sen sanha, pois naci. "

Graal:

416, 99, 15- " E êles as catarom e disserom que estas eram sem falha as mais fremosas nem mais ricas que nunca virom.



da q' chamauam de naria/ de n
hũa rufa pobre/ e poq'ua/ hũa
capella q' hi aya asaz poq'ua
E o home m' bõ audia tolheo
outras arabo da capella pa seu
romer. ca muyto aya gram q' o
q' al nom romer. Quando el
mo vyi oz caualleiros armada
perrou logo q' eram caualleiros
audantes q' audiam na demada
do paure gmal. Onde elle fabia,
nouas peca aya. Eleyrou de
colher suas armas p' se com' ellas
o saluaoz. Ellos se humilidao
muyto com' elle. e saluaoz
Elle lhos p'gmitou q' p'razom
foz poq' aca viesse. Senhor
disse q' aluam com' p'lor q' aue
mos. de fallar com' vosto/ p'pe
aunmas. consello honde p'mq
depaconselhadoz/ p'pe p'ecinas
citas. honde p'mq d'myda
Quando el ouyo o q' d'zia gal
uam. entendo logo q' era ente
dido das cousas rep'rao. E di
se. Citar. Senhor de cousa q'
eu possa/ o p'ula no uoz fallar
ry. Eram oz leuou pa sua
capella/ o p'gmitou lhos que era
o f'com lhe com'ete assi q' vem
poube elle caduam q'm ep' d'm
muy lhos disse q' lhe dissesem hon

de eram de pa conselhadoz/ q' lhos
poq'ua consello hi se p'desse. Gal
uam. lhe disse logo. Senhor. Orem
aueo auy p'aste caualleiro q' l'lega
nia ahyda capella/ o albergamus hi
E depois q' naz de naria/ o d'myda
ponher cu men p'ho/ sem ta l'he
com'ou qual. E depois q' l'he com'ou
seu p'ho/ e com'ou l'he estoz/ o seu
p'ho. E depois com'ou l'he damao
q' v'om/ o q' auz l'he disse/ o p'oz.
q' l'ho com'ou. tad p'gmitou p'oz
q' que l'he disse. da q' l'he p'ho/
o da noz como ep'a. Com'ou l'he
mim de m'ou agalua anis/ o p'ado
E de. C. z. f. touros. //

Quando o home bõ ouyo
opor q' adle v'ezom. respondio p'
disse agalua. p'ito p'do q' uoz
v'oz. hi aya omyat deuenoz
nentender atauolla redonda cu asi
como no ruyal ha de p'atim'oz
de p'boz q' d'mydam az estade. da
gaado. assi na tauolla redonda ha
p'ayaz/ o de p'atim'oz q' d'mydam
az hũa p'de daq' ouyaz. p'ito
p'do que era uide deuenoz deuenoz
a humilidat/ o a p'offensa. No ruy
yal hi m'istoz. oz C. L. touros. q'
nom p'ayam. p'ito p'ado mag p'ito

Facsimile do Códice da Demanda do Santo Graal

Fl. 54, a - b

CAPÍTULO VIII

NEGAÇÃO EM ORAÇÕES DEPENDENTES DE VERBOS DE SIGNIFICADO EXCLUSIVO / NEGATIVO E DE ALGUMAS LOCUÇÕES

A. Depois de certos verbos que significam exclusão, quer em forma propriamente dita, quer significando proibição, impedimento, obstáculo, encontra-se, às vezes, uma negação explícita que, se se leva em conta o significado do verbo correspondente, não seria necessária.

Estas negações, que se acham dependentes desses verbos, ditos proibitivos, são muito freqüentes em português arcaico e vários autores as têm registrado nas outras línguas românicas.

Este tipo de estruturação frasal costuma ser explicado como uma reminiscência de " ne " ou " quin " latinos, desaparecidos no românico, enfraquecidos ou modificados no seu conteúdo significativo primitivo de exclusão do verbo, ou pela tendência de se colocar uma negação explícita antes dos conceitos que se quer excluir.

Constituem estas negações um fenômeno linguístico geral nas línguas românicas, explicando Meyer-Lübke a negação depois de tais verbos como um cruzamento sintático ou uma confusão de idéias na mente de quem emite frases desse teor. (Obra citada, cap. III, § 706)

Tal negação não desempenha papel algum na frase e sua eliminação não implica alterações de sentido, mas isto não é regra geral, pois há casos em que se tem de expressá-la depois desses verbos.

Estruturações do tipo " não duvido que seja

verdade " são as mesmas que " não duvido que não seja verdade ", mas " duvido que seja verdade " é uma estrutura frasal oposta, significativamente, a " duvido que não seja verdade ".

O emprego de " que não " por que são introduzidas essas orações dependentes de verbos de significado exclusivo ou proibitivo, é, de fato, herança latina, e, todas as línguas românicas se servem deste expediente lingüístico na expressão do conceito proibitivo.

Eis alguns exemplos de negações em orações dependentes de verbos que contêm significado negativo, com os seguintes:

I- defender (com significado de proibir)-

Crest. Arc.:

32, 13- " E ordinarom e defenderõ que nēhūs nō se apartassem a pelejar, nē iugassem geneta, e que todos fosem ferir nas mayores azes a mātenēte. "

Ajuda:

9348- " Minha senhor me defende,
por quanto eu d'ela vejo,
que non vaa u ela (e)ntende
que eu filho gran desejo. "

Graal:

31, 72, 7- " E por êsto lhe defendo, como senhor faz a cavaleiro, que nom vaa i, mais a tôda guisa que fique. "

130, 176, 2- " Êsto defendem os do castelo, que nhuū do linhagem de rei Artur seja ousado de entrar dentro; "

526, 213, 4- " ... e defendeu o conde ao reposteiro que nom dissesse a nēguū nada; "

Leal Conselheiro:

- " Nom guardando aquell consselho de sancto agostinho em que defemde que jamais não se acoste acerca dalgũa mulher. "

II- Desesperar (com o sentido privativo de perder a esperança), do latim " desperare ". No texto, adjetivo, como predicativo.

Crest. Arc.:

371, 26- " Poys que ssam des(es)perado
de nunca descansso ter,
pera que quero soster
vida com tanto cuydado? "

III- Duvidar. Do latim " dubitare".

Graal:

188, 243, 36- " ... e eu dultava que jamaiz
podesse seer o que me prometia; "

IV- Falecer(com o significado de faltar),
do latim "fallescere ", incoativo de "fallere" .

Graal:

126, 173, 19- " ... eu diria que era o melhor
cavaleiro que nunca foi na Grã-Bretanha; mas tanto lhe
falece que nom é cristaão. "

V- Guardar (com o significado de proteger),
do germânico " wardan ", olhar, latinizado em " +var-
dare ".

Crest. Arc.:

31, 28- " ... quiz Deos, em cujo seruiço anda
va esta rainha, em a guardar que nom recebesse ferida,
nem outro cajon nenhum,... "

60, 19- " ... que ya os diaboos erã cansados
ẽ os levar e receber, que porẽ o guardaua que nõ mor-
resse. "

Ajuda:

125- " E tod' ome que se poder'
per algũa guisa guardar
de nunca molher muit' amar, "

Graal:

Graal:

169, 222, 21- " ____ Padre Jesu Cristo, se vos apraz, guardade-me e guardade meu irmão, que nom moira, ca eu soom aquel que... "

VI- Guarecer (com o significado de proteger), do germânico " warjan ", em uma forma incoativa de "guarir ".

Graal:

381, 62, 28- " ... que nom acalçava homem de golpe, que a-cima o podessem guarecer, que o nom matasse ou talhasse ou chagasse ou nom metesse em terra do cavalo, e fêz tem muito... "

VII- Tolher (com significado de impedir), do latim "tollere".

Ajuda:

9346- " Mais non me pod' ela tolher por én que lh' eu non queira gran ben. "

B- Negação dependente de certas locuções.

A negação pode ainda encontrar-se depois de expressões de tempo, como " até que ", locução conjuncional referente a um momento que está por vir. A negação, posposta à locução conjuncional temporal, não é necessária porque a exclusão do conceito que depende de " até que " está contida nesta mesma locução.

Crest. Arc.:

77, 3- " ____ Muitas estranhas aventuras verás que te aconterám, mas jamais nom comerás nem beberás, atá que nom aches Naseram, teu cunhado. "

123, 25- " E aqui se toma argumento que n^o de
ue algũu tomar carrego de seer meestre, atees que elle
n^o seja primeiro sufficiente e perfeito.

Graal:

41, 84, 5- " ____ Senhor, eu mal faria, se o
daqui levasse. E sabede que nom tragerei escudo atee
que a ventura mo nom dê. "

375, 53, 23- " Certas, tanto creo eu de v^{os}
que, se ora v^{os} v^{is}sedes, os melhores dous cavaleiros
do mundo em u^ũ campo em batalha, jamais nom seriades
ledos taa que os nom conhec^{ess}edes. "

Nas oraç^ões temporais, relativas a um momen-
to da duraç^ão da aç^ão verbal, que ainda n^ão se comple-
tou, emprega-se a negaç^ão, neste per^íodo arcaico da
l^íngua portuguesa, se bem que a noç^ão de tempo, que es-
t^á por vir, seja expressa pelo pr^óprio adv^érbio "antes"
que estabelece locuç^ão conjuncional com " que ". Tem
a locuç^ão o mesmo significado contido em " enquanto ".
Neste caso, o adv^érbio " antes " n^ão tem significado
adversativo.

Graal:

573, 264, 23- " ____ Pa ' Santa Maria, nom es-
caparedes assi, que me vos nom outorguedes por vençudo
e me nom digades unde esta maravilha vos vem. " (com
elipse de " antes ")

H^á que considerar ainda o emprego da negaç^ão
depois das express^ões com significado de " por pouco ".

A express^ão " por pouco " serve para denotar
a imin^ência da realizaç^ão da aç^ão que, sem d^úvida, n^ão
chega a realizar-se.

Em express^ões deste teor pode haver um duplo
significado: " por pouco morreu " pode significar "mor-
reu por pouca cousa " ou " faltou pouco para morrer ".
Talvez, pela ambig^üidade de significados ou pela ten-
d^ência de negar o que se pretende excluir, se deva o
emprego da part^ícula negativa " n^ão ", geralmente pos-

posta à locução.

Crest. Arc.:

81, 20- " En aquella terra en que elas uiuen son
as caenturas tan grandes e tan sen mesura que aqueles que
aló uan a poucas non arden,... "

Facsimile do Códice da Demanda do Santo Graal
fl. 110, c-4



de ser o mesmo por te avolher a coroa das
igreja sêo posses fazer. he ento lhi des
cobriu todo oficio como foi. a q' como
o conto a m. d'insaido. En q'ho adonze
la petana en esto q' oza. aq' uos uem
sen padre q' chogou lhi q' andana mui
do q' p'za o aueto de por q' hra q' tova
sa companhia.

O nato d' Rer um sa filha maza milho
ase que alevaz ali. q' for acla cor
rento q' d'elhe suprido. filha amga
que uos aduse ara. Senhioz d'elha
peradoz q' ordino q' semp setubalha de
cofadoz q' d'ados. En lhi t'rouro to
da aq'la auetua como auetua. q' mo
troulhe seu meestre q' seu jzmaas mo
roz. e elhe d'ise d'osanha oza p'arte
q' meu filho p'ma maas senhioz q' ma
as golasz lhi deu. Este logaz he mao
q' maas he afonte d' oremo moia. lhi
da d'ise adonzela q' eia d'asq' p'oz.
ca sa mays caualz n'õ uetta lhi se n'õ
for l'ge. q' n'õ p'ca o poder to corpo q' de
tellos n'ebroz m'ete lhi for. n'õ daq'
n'ica semouera se por molher en n'ica
saz. Esto seem en ren'ebroz to p'ca
p'q' meu jzmaas for mozo. c'biuza e
sta ren'ebroz de n'õ q' de meu jzmaas
taque oboz caualz uetta q' data co
ma aas auetuas to Rer no de logite.
q' de m'p' seia o d'ge mais eia fonte
chamada m'ete on'ido d'utaz fon
te d'auetua.

I s' aueto por como adonzela disse
ca d'asq' tempo for chamada fon
te d'auetua. Este nome ap'ra oge o
auetua. q' uetta lhi ues caualz en aq'
tempo q' n'õ cyrbasse a m'ete fora
sola m'ete p' s'ual q' gallas. ca n'õ ues
lhi caualz q' n'õ fosse m'ete d'elhe

ueta en alguma q'm'ca. q' por esta auetua
for lhi erer ram mal erer q' n'õ lhi ues por
que n'õ en uetua. Ojaic oza l'p'ra oemo
afalaz d'esta auetua. ca aq'z falou en. q'
toza adono q' aas d'onzela q' chogou.
aafonte q' n'õ l'p'ra lhi erer aq' mal er
to como nos d'ise.

E n esta parte d'iz o conto que p'os as
d'onzelas uetua aafonte q' ellaz con
raz acoraz erer q' l'p'ra aq' como mozo
l'p' d'ise lhi d'elhe amais m'ete q'
p'oz esto seia que aduiz aq'z este q'ua
l'p'zo. n'õ se d'ise adono n'õ en d'ise aq'
er. En uolo d'ize d'ise aq' q' era senhioz
d'elhe. este he erer que n'õ n'ice. q' n'õ en
tro dia mazon sa jzmaas. q' por n'õ seia
orhato en m'ete. d'õ d'isem ellaz esta
he m'aa andanca q' m'aa uetua lhi uetua
ca el se: amays d'el lealdate q' m'ica se
caualz. de m'aa sa jzmaas. q' de ma
se ram p'ca m'osa d'onzela. q' esto uaa el
alozaz lhi sandire seia uigada. l'p' d'ise
adono mal se seia q' p'ca d'õ mal m'
ter d'as aq'z ca aq'la uigada q' uos rano
d'elhe d'elhe lhi uetua ran ceto q' rano aq'
es que erer oure falaz se m'auilla
ram. q' seia p'ma d'ano de moztet to
roste. Ca n'ulhoz caualz ca elle de
melhoz hom' n'õ by en p'ca ha. Erer
rass se en p'ca sa moztet d'elhe q' alo
ngaz sa uo. farhao m'p' d'elhe. m'
ayt n'õ no posso fazer ca n'õ senhioz n'õ
p'za.

Este disse adono de erer

CAPÍTULO IX

PEQUENO LÉXICO DAS EXPRESSÕES DE CARÁTER NEGATIVO

1- Afora-

Crest. Arc.:

49, 2- " ... e todas lhe nom quisessem dar augua, afo-
ra aquela que ouvesse... "

(com significado exceptivo)

Emprego:- Cap. V, pág. 74.

2- Algum(s), alguma(s)-

Com diferentes grafias: algũu, algũ, algun, algũa.

Graal:

232,305,28- " ... eu nom me temo de cousa algũa,... "

(posposto, com significado negativo)

Emprego:- Cap. IV, pág. 54.

3- Chus-

Ajuda:

946- " Pero nunca vistes molher

nunca chus pouc(o) algo fazer "

(intensificador de nunca)

7004- " ja chus seu nome non direi; "

(combinado com ja)

Emprego:- Cap. III, pág. 38.

4- Cousa-Graal:

487, 176, 9- " ... ca vós nunca ainda vistes em mim
cousa per que ... "

(com significado absoluto, precedido de ne
gação temporal)

Leal Conselheiro:

44, 13- " ... que nom leixemos a nos meesmos fazer
cousa que seja... "

(com significado absoluto, precedido de
partícula negativa)

Crest. Arc.:

78, 42- " ... asy que nenhũ maaõ esprito nela emtra-
rá, que elles nehũa cousa, ... "

(com significado absoluto, precedido de
nenhũ)

Ajuda:

41- " nulha cousa non me pode guardar "

(com significado absoluto, precedido de
nulha)

Graal:

95, 140, 22- " E êle nom respondeu a cousa algũa que
lhe dissesse,... "

(seguido de algũa, com significado de ne
gação absoluta)

Emprego:- Cap. II, págs. 19-21.

5- Defender-Crest. Arc.:

32, 13- " E ordinharom e defenderõ que nẽhũus nõ se
apartassem... "

(com o significado de proibir)

Emprego:- Cap. VIII, pág. 101 e 102.

6- De(s)-Crest. Arc.:

9, 26- " ... nã na possã desherdar per tal razõ,... "
 (des+verbo)

69, 11- " E pello desacordo que antre eles ouue... "
 (des+substantivo)

138, 11- " ... da sua piadosa natureza e desonesta-
 mente se demouiom... "
 (des+adjetivo+sufixo=adv.modos)

Graal:

247, 326, 35- " ... e fiquei pobre e soo e desconse-
 lhada,... "
 (des+adjetivo)

Emprego:- Cap. I, págs. 1 e 2.

7- Desesperar-

Crest. Arc.:

371, 26- " Poys que ssam des(es)perado
 de nunca descansso ter, "
 (com significado privativo)

Emprego:- Cap. VIII, págs. 101-103.

8- Di(s)-

Crest. Arc.:

130, 3- " ... que mo disdisserom mujtos,... "
 (dis+verbo)

Emprego:- Cap. I, pág. 1 e 2.

9- Duvidar-

Graal:

188, 243, 36- " ... e eu dultava que jamais podesse
 seer o que prometia;... "
 (com significado de negação temporal absoluta)

Emprego:- Cap. VIII, págs. 101-103.

10- Em todos meus dias-

Crest. Arc.:

103, 13- " ____ Esse que uós dizedes nũca aquy seerá
 bispo em todos meus dias,... "
 (com significado de negação temporal absoluta)

Emprego:- Cap. III, pág. 30, 36, 38.

11- Falecer-

Graal:

126, 173, 20- " ... mas tanto lhe falece que nom é
cristão. "

(com o significado de faltar)

Emprego:- Cap. VIII, págs. 101-103.

12- Fora(s)-

Crest. Arc.:

9, 26- " ... nõ na possã desherdar per tal razão, fo-
ra se aquel... "

(com significado exceptivo)

Emprego:- Cap. V, pág. 74.

13- Gota-

Gil Vicente-

" Não lhe marra ela aqui gota

De ser isto terremota

Para enforçar alguem. "

(intensificador de negação, com o signi-
ficado de cousa de pouco valor)

Emprego:- Cap. II, págs. 26, 27, 29.

14- Guardar-

Crest. Arc.:

31, 28- " ... quiz Deos, em cujo seruiço andava es-
ta rainha, em a guardar que nom recebesse
ferida,... "

(com o significado de proteger)

Emprego:- Cap. VIII, págs. 101-103.

15- Guarecer-

Graal:

381, 62, 28- " ... que nom acalçava homem de golpe,
que a-cima o podessem guarecer, que
o nom matasse... "

(com o significado de proteger)

Emprego:- Cap. VIII, págs. 101-104.

16- Homem-

Com as grafias: home, ome, omen.

Crest. Arc.:

75, 16- " ... e nom ouvera homem que ho vise que non cuydasse que se vinha... "

Graal:

220, 289, 12- " ... que bem cuidava que nom podia hi homem entrar que podesse escapar. "
(com o significado de ninguém)

Crest. Arc.:

44, 10- " ... e tãtos uiços quantos nã poderya contar nẽhũu homẽ do mũdo,... "
(precedido de nẽhũu)

Ajuda:

30- " Pero, senhor, ùa ren vus direi:
con tod' est' ora non ei eu poder,
per bõa fé, de nulh'enveja aver
a nulh' ome de quantos vivos son, "
(precedido de nulho)

296- " e per bõa fé, ja pelo grado
da senhor, por que m'est' aven,
seu amor non faria mal
a nulh' ome nado, nen ben. "
(seguido de nado)

Emprego:- Cap. IV, págs. 61-64.

17- In-

Com as grafias e, en, ĩ, im, j, yn, ou sem a vogal final.

Crest. Arc.:

65, 41- " ... ella aquel enmiigo que eu... "
138, 16- " ... por veer o Ifante lhe feez queixume,
dizendo asy:... "
138, 36- " ... e o leuarem a Lahene, seu jnimijgo,
que,... "

142, 13- " ... algũus maliçiosos vezinhos, ymijgos de Christo,... "

Graal:

77, 128, " ... esta seria a maior nemiga do mundo. "

Emprego:- Cap. I, págs. 1 e 2.

18- Jamais-

Grafado também: ja mais, ja mays, jamays, ia mais.

Ajuda:

1129- " Ja mais que farei ?
(com o significado de aqui para diante)

7187- " Quen omen sabe ben querer
ja mais servid(a) én será; "
(com o significado de sempre)

416- " jamais seu ben non averei; "
(expressando negação temporal futura)

Crest. Arc.:

83, 21- " ... e ja mays nunca sera alegria... "
(intensificado por nunca)

Graal:

191, 247, 8- " ... cuidades vós que jamais eu possa
veer a companhia da Mesa Redonda... "
(com valor de negação potencial)

Emprego:- Cap. III, págs. 30, 37 e 38.

19- Mais-

Crest. Arc.:

14, 22- " ... e foy-sse pera as montanhas em guisa
que a nom virom mais... "
(com significado temporal)

Graal:

20, 61, 23- " ... nem dizer mais da sua fazenda... "
(com significado quantitativo)

Emprego:- Cap. III, págs. 38-41.

20- Nada-Graal:

201, 263, 2- " ... quando te ajuntaste com a rainha
Genevra, que em mau-ponto foi nada..."
(com o significado de nascida)

Ajuda:

286- " Ca nunca eu vi, des que fui nado "
(com o significado de nascido)

Crest. Arc.:

209, 26- " Pois eu nada non desejo "
(intensificada por non)

114, 28- " ... que nada acha que lhe mal saiba: "
(em emprego isolado)

Ajuda:

7749- " Ca non ous' eu dizer nada "
(intensificado por non)

Emprego:- Cap. II, págs. 15-19.

21- Nega-Gil Vicente:

" Eu nunca matei, nem furtei
Nega uvas d' algum'ora. "

Emprego:- Cap. V, pág. 76.

22- Nego-Gil Vicente:

" Estas cachopas não vem
A feira nego a folgar. "
(com emprego exceptivo)

Emprego:- Cap. V, pág. 76.

23- Nelhur-Ajuda:

1528- " C'alhi non poderei guarir
nelhur, se o provar quiser' ;"
(com o significado de em parte alguma)

Emprego:- Cap. IV, págs. 52 e 53.

Crest. Arc.:

45, 10- " ... ca tu nã comeste, nẽ bebeste,... "
 (conj. coordenativa aditiva negativa)

20, 24- " ... vossa madre nom moyra, nem as donas
 e domzellas que com ella veerom... "
 (ligando sujeitos)

Graal:

182, 239, 11- " ... e nom achava ermitam nem empar-
 deado... "
 (ligando objetos diretos)

Leal Conselheiro:

15, 25- " ... e queria percalçar honrra de cavalla-
 ria nem se despoendo a perigoos nem a tra-
 balhos,
 (ligando objetos indiretos)

Crest. Arc.:

89, 7- " ... que as rrazoões sobre dictas nom eram
 conujnhauées nem verdadeiras. "
 (ligando predicativos)

14, 38- " ... e disse-lhe que nom fizesse força pollo
 desselar nem pollo desemfrear, nem por lhe
 dar de comer nẽ de beuer,... "
 (ligando adjuntos adverbiais)

82, 21- " ... e eu uos juro e prometo que nunca mjn-
 gará por mjn, nen sera ja mays... "
 (intensificado por nunca)

83, 31- " E sabede que, sse eu o uosso amor poder
 auer, de gisa o ssaberey gardar que nunca
 ja mays rreçebades torto, nen oyredes di-
 zer nen retraher... "
 (intensificado por nunca ja mays)

92, 10- " ... eu sam tam maao e tam pecador que nom
 ualho nem sey nada. "
 (intensificado por nada)

Ajuda:

403- " me non fica d'aquel gran ben,
e non me sei conselh' achar, "
 (substituído por e não)

1957- " faz-me querer ben tal senhor,
a mais fremosa nen melhor "
(conj. coord. aditiva, ligando superlativos)

Crest. Arc.:

79, 20- " ... a yr-me para hu non connosco, nen ou-
tro home que me faça onrra, nen ben !
(negação de ou)

Ajuda:

7332- "e non me val
contra vos nen esto, nen al. "
(negação disjuntiva)

Crest. Arc.:

195, 19- " Par Deus, amigas, que será,
poys (que) p mundo non é ren,
nen quer amig' a senhor ben ?
(negação potencial)

Emprego:- Cap. VI, págs. 85-97.

25- Nemigalha-

Com as grafias: nimigalha, nemygalha, nemigualha e outras.

Graal:

177, 234, 1- " Quando Lionel êsto ouviu, nom quis
tardar nimigalha,... "

230, 303, 3- " ____ Ai, Deus ! Como hoje é abaixada
e tornada a nemigualha a cavalaria..."
(com o significado de nada, cousa de pouco
valor)

Emprego:- Cap. I, pág 3; cap. II, pág 25-27 e 28.

26- Nenhum-

Com as grafias: niun, neun, nehun, nhuũ, nẽ hũu, nem
hũu e outras.

Crest. Arc.:

85, 11- " ... e tomou-lhe hũa luua tan encubertamen-
te que o non entendeu nehun... "
(com significado negativo, substituindo nin-
guém)

- 15, 20- " E ella era muy fermosa, e el fe(ze)A bau-
bautizar, que lhe nã caya tanto nome nẽhũu
(posposto ao verbo, com negação preverbal)
- 55, 18- " Mays nenhũu nã uus poderya contar... "
(coexistindo com non)
- 89, 28- " ... e sen esmolla he nẽhũu ben,... "
(sem a coexistência de outra negação)
- 17, 18- " ... e per nẽhũa guisa non sse abalassem,
ataa que... "
(determinante de guisa)
- 110, 31- " ... que nũca em nẽhũu tempo tam grande.
desconforto foy... "
(determinante de tempo)
- 48, 23- " ... e, se nem hũa quiser vïjr contego,non
serás tu teudo... "
(com significado potencial)
- 84, 23- " ... nen rrazon de eu falar agora con uos-
co en amor, nen con outro nehun,... "
(acompanhado de outro)

Graal:

- 200, 260, 20- " ... nom sabia Lançalot dêle parte
nhũa nhũa. "
(intensificado por si mesmo)

Emprego:- Cap. IV, págs. 45-53.

27- Nenlhur-

Também com a grafia ninlhur.

Ajuda:

- 3245- " A la fé, nenlhur ! a questo sei ja,
(com o significado de em parte alguma)

Emprego:- Cap. IV, págs. 52 e 53.

28- Niente-

Também com a grafia nient.

Graal:

- 446, 128, 7- " ... que seu poder é tornado a nient..."

Graal:

654, 344, 25- " ... de confunderdes e tornardes a
niente a linhagem... "

(precedidos de preposição, com o significado
absoluto de nada)

Emprego:- Cap. II, págs. 24 e 25.

29- Ninguém-

Com as grafias: nenguẽ, nemguem, nẽgem.

Crest. Arc.:

143, 34- " E, como esto se continuasse por dias e
nenguẽ ousasse... "

(sem a coexistência de outra negação)

103, 4- " E ell disse que a nom sacaria por nẽgem..."

(com negação preverbal)

Emprego:- Cap. IV, págs. 60 e 61.

30- Non-

Com as grafias: nam, no, nõ, nom.

Crest. Arc.:

23, 7- " ____ Affomsso Amrriquez, nom andemos... "

(em oração imperativa)

14, 27- " E elles disserom que nom sabiam maneyra
por que o podesse auer,... "

(preverbal)

Graal:

587, 277, 1- " Quando decerom, foram aa porta do pa
ço, e a porta se lhis abriu, nom que
a homem abrisse, mas... "

(uso de nom que)

Crest. Arc.:

25, 19- " ... por guarda daquella frõtaria, nòm pello
elle merecer,... "

(non + por)

Leal Conselheiro:

16, 33- " ... e esta nom lho consente, mais faz-
-lhe sofrer fame... "

(nom.....mais)

Crest. Arc.:

66, 19- " Se fazeres do pecador e non dygno digno
e sancto e bõo... "

(negando conceito)

66, 19- " Se fazeres do pecador e non dygno digno
e sancto e bõo... "

(equivale, também, a um não prefixal)

Ajuda:

151- " ca me vus non quit' eu por én
(adversativo, precedido por ca)

Graal:

80, 129, 25- " Depós êsto, nom tardou muito que
veeo o padre de Dalides, mas nom
trazia armas,... "

(precedido de mas)

Crest. Arc.:

196, 11- " Perdud' ey madre, cuyd' eu, meu amigo;
macar m' el uyu, sol nõ quis falar migo:"
(precedido da partícula exclusiva sol)

Crest. Arc.:

81, 20- " ... son as caenturas tan grandes e tan
sen mesura que aqueles que aló uan a
poucas non arden,... "

(depois da locução a poucas)

19, 33- "E nom te acordas quantas lides ouueste com
elle e te vemçeo e te matou e catiuou muy-
tos boos ? "

(em oração interrogativa)

78, 20- " Estes será nove homẽs que dele decemde-
rãm e nom serãm todos seus filhos,... "

(em oração negativa quantitativa relativa)

80, 6- " e aly non auja orgulho, nen uergonça ne-
hũa,... "

(em oração negativa quantitativa absoluta)

Ajuda:

7749- " Ca non ous' eu dizer nada "

(em oração quantitativa absoluta, intensi-
ficada por nada)

Crest. Arc.:

32, 28- " ... porque uiesẽ honrados, e nõ tã solamente fez esto a eles, mais por a sua onra daua... "

(na expressão nõ solamente.....mais)

77, 3- " _____ Muitas estranhas aventuras verás que te aomeçerám, mas jamais nom comerás, nem be berás, atá que nom aches Naseram,... "

(depois de atá que)

Graal:

573, 26⁴, 23- " Pa ' Santa Maria, nom escaparedes assi, que me vos nom outorguedes pòr vençudo... "

(depois de antes que, com o advérbio elíptico)

Emprego:- Cap. I., págs. 1-13; cap. II, págs. 14 e 15;
Cap. VIII, págs. 101-106.

31- Nulho(s), nulha(s)-

Ajuda:

32- " per bõa fé, de nulha enveja aver "
(preverbal)

217- " non á og' o meu coraçon
nulha mingua,....."
(depois do verbo)

Crest. Arc.:

199, 4- " nulha parte nõ sabedes "
(expressa um conceito quantitativo absoluto)

Ajuda:

8360- " per nulha guisa, sen morrer, "
(expressa conceito de modo)

1591- "ca non
m'ei a partir d'aqui nulha azon "
(expressa conceito de tempo)

32- " per bõa fé, de nulh' enveja aver
a nulh' ome de quantos vivos son,
(expressa conceito de pessoa)

Emprego:- Cap. IV, págs. 56-59.

32- Nunca-

Com as grafias: nũca, nunqua, numca, nqũa e outras.

Crest. Arc.:

14, 5- " ... e ella lhe disse que o faria, se lhe promettesse que numca se santificasse,... " (preverbal)

703- " que non a ei nunc' a perder, pois vosso ben non poss' aver; " (posposto ao verbo, com negação preverbal)

209- " E Deus nunca me neun ben dê,....." (seguido de vocábulo negativo)

Crest. Arc.:

233, 9- " mais já Deus nunca mi perdon, se nunca eu ui tan amigo (com significado indeterminado, em oração condicional)

14, 19- " ____ Santa Maria, vall ! quem vio numca tall cousa ? " (com significado potencial)

105, 27- " ... que me mandedes de Roma hũa carta que nũca Portugall nẽ eu sseiamos escomungados em todos meus dias,... " (intensificado por expressão temporal)

Emprego:- Cap. III, págs. 30-37.

33- Palha-Graal:

177, 233, 10- " Por quanto Boorz dizia, nom dava Lionel ãa palha,... " (com o significado de cousa de valor insignificante)

Emprego:- Cap. II, págs. 25, 26, 28.

34- Passo-Gil Vicente:

Gil Vicente:

" Triste pranto até Belem

Nem passo não se esquecia "

(com o significado de cousa de pouco valor)

Emprego:- Cap. II, págs. 25, 26, 28, 29.

35- Ponto-Crest. Arc.:

85, 12- " ... nen a ela non lle pesou nen ponto..."

(elemento intensificador da negação, com o significado de cousa de pouco valor)

Emprego:- Cap. II, págs. 25-27.

36- Rem-

Com as grafias: ren, rē e outras.

Ajuda:

93- E creed' ora ãa ren:

(em oração afirmativa)

831- " A ren do mundo, que melhor queria,

(com o significado de pessoa)

Crest. Arc.:

36, 25- " Mais todo esto nō lhis ualia rem,... "

(acompanhada de non, com o significado absoluto de nada)

Ajuda:

12- Por esto a non poderei

perder per ren,....."

(precedido por per, com o significado absoluto de nada)

1693- " a que non ousa nulha ren falar ?

(precedido de nulha, com o significado absoluto de nada)

Emprego:- Cap. II, págs. 21-24.

37- Salvando-Crest. Arc.:

14, 8- " ... saluando que auia hũu pee forçado..."

(com significado exceptivo)



Emprego:- Cap. V, pág. 74.

38- Salvo-

Crest. Arc.:

88, 23- " ... e este proido he geerado d'outra cousa,
saluo do sobrepoiamento... "
(com significado exceptivo)

Emprego:- Cap. V, págs. 74 e 75.

39- Sem-

Com as grafias sen, sē.

Crest. Arc.:

26, 14- " ... como aquell que estaua ja sē força. "
(com significado de carência)

92, 34- " Porque sem duujda o nome de Ihesu Cristo
lhe estaua... "
(com valor adverbial)

23, 31- " ____ Nom fezeste siso, que aa batalha fostes
sem mym,... "
(antes de pronome)

Ajuda:

137- " ca se o vir', log' á d'aver
mui gran cuita sen neun ben. "
(reforçada pelo indefinido neun)

Crest. Arc.:

140, 14- " ... ferimdo e matamdo em elles ssem al-
gūua piedade,... "
(reforçado pelo ondefinido algūua)

82, 32- " ... pero partiron-sse de aly ssen outro
espedimento. "
(reforçada por outro)

73, 5- " ... sem hir com nosco. "
(seguida de infinitivo)

31, 25- " ... sem leuando-a homem por renda,... "
(seguida de gerúndio)

Crest. Arc.:

86, 30- " E os homẽes marauilhauã-sse e nom sem me-
reçimento,... "

(a expressão nom sem eqüivale a uma positiva)

Emprego:- Cap. V, pág. 77-84.

40- Senão-

Com as grafias: se não, senam, senon e outras.

Graal:

7, 43, 8- " ... ca vos nom partiades senom por al-
gũa coita mui grande. "

(com significado exceptivo)

Crest. Arc.:

22, 14- " ... ca tu perderias porem o teu boo pre-
ço, se o nom vedasses. "

(expressa condição negativa)

17, 7- " El non quis leuar galliotes, senon aquel-
les que emtemdeo... "

(combinado com negação preverbal, eqüivale
a exclusivamente)

Ajuda:

349- " Ca nunca vus eu rogarei
por outra ren, mentr' eu viver',
se non que vus jaç' en prazer, "
(seguida de que)

Crest. Arc.:

84, 26- " ... nen entendades queuos eu leixo por
outra rrazon, senon por que... "

(seguido de por que)

Crest. Arc.:

21-1- " ____ Senhor, a mym nom cabe de fallar em es-
to, por que he minha madre, se nom tanto
que oulhe(d)es... "

(intensificada por tanto)

Ajuda:

Ajuda:

1851- " E de que me non á quitar
 nulha cousa, se morte non ?
 (em oração interrogativa, que exige resposta
 ta negativa)

Emprego:- Cap. V, págs. 65-74.

41- Tirando-Leal Conselheiro:

3, 1- " foy todo primeiro scripto, tirando as cousas
 de fora em el traladadas,... "
 (com significado exceptivo)

Emprego:- Cap. V, pág. 74 e 75.

42- Tolher-Ajuda:

9346- " Mais non me pod' ela tolher por én
 que lh' eu non queira gran ben, "
 (com o significado de impedir)

Emprego:- Cap. VIII, pág. 104.

43- Um-

Grafado também: hũu, ũu, un, ã.

Crest. Arc.:

22, 3- " ... nom percas emde hũu palmo,... "
 (com o significado de nenhum)

Emprego:- Cap. IV, pág. 55.

Ouero euer se pario dhu
 paria sua morte nã
 raudu muyto que auentura dise
 porhu galuã que andaua so. Ca se
 paria aquel dia de finã seu sumão
 em hui caminho que se paria e duas
 aneiras. E tanto que chegu bi abita
 lha fora p. muyto. Jua jã morte n. co
 nheco d. qo conde to tam fm pssar
 que le auda emsindaz. Edisse au
 sua lre aualeiro que d. pno de tal home
 se p. n. cras de uossa morte auam
 sm pssar muito homẽes lre. f. ame
 sa f. dnda se deu malamente aqueirar
 e a. e que som ende lem podem dier
 q som p. bice f. minguada dhuã de
 melhoes aualeiro do mundo. E q.
 tas p. uo f. d. morto f. tm pouo
 ha. Eu som aquelle que ja mais no
 merer l. d. a. q. n. a. b. mendo
 f. lem op. d. e. f. z. comen. e. d. Ca le
 emtendo q nã uay longe oque nã
 esta perda f. z. d. uo. Ento se pario
 del f. aualeiro omays toste que p. d.
 E. l. he. e. f. p. llo f. a. p. do aualeiro
 conheco lem p. llo caminho que bui
 r. e. d. f. sangue queco aualeiro q. ante
 el hui era malamente chagado f.
 for mui l. d. de. f. auentura. Ca le
 andou que nã era outo fora aquelle
 que m. a. t. a. j. a. f. c. o. r. o. u. s. s. e. d. a. n. d. a.
 E. n. o. a. n. d. o. u. m. u. i. t. o. q. u. e. a. l. a. r. a. n. e. r. e. t. h.
 que ra em p. q. n. o. p. a. s. s. o. c. o. m. o. a. q. u. e. l.
 q. a. u. i. a. m. a. y. s. m. i. s. t. e. r. d. e. f. o. l. g. a. m. a. d. e.
 aualeiro.

Tanto que bio galuã euer.
 logo conheco f. po tanto sabia
 que era leal aualeiro f. tambo q nã po
 dia q. e. z. e. m. h. u. a. g. u. i. s. s. a. q. e. l. m. a. t. a. j. a. j. u. a.
 E. m. e. c. o. u. e. n. t. o. a. p. r. e. n. s. i. q. u. e. f. i. n. a. E. s. c. o.
 c. o. m. e. t. u. a. l. o. g. o. f. e. o. l. e. i. r. a. n. a. p. a. o. u. t. a. l. e. z.
 E. m. e. s. t. o. s. e. a. c. o. r. d. o. u. q. o. l. e. i. r. a. n. a. q. u. e. l. a.
 o. r. a. m. r. i. o. a. c. h. i. u. a. e. n. t. a. l. i. n. o. l. e. a. E. p. o.
 se p. d. e. s. e. f. i. l. e. z. e. a. l. e. g. u. i. a. g. u. i. s. a. q. e. l. l. e. m. a.
 t. a. j. a. j. u. a. t. o. d. o. o. m. u. n. d. o. o. n. o. g. u. a. r. d. a. u. a. q.
 o. n. o. b. i. n. g. a. s. e. E. t. a. n. t. o. q. u. e. n. e. l. c. h. e. g. u. i.
 s. a. l. u. o. u. m. u. y. t. m. h. m. u. i. t. o. a. p. o. s. t. o. E. e. r. e. r.
 a. n. s. a. l. u. o. u. q. o. n. o. c. o. n. h. e. r. a. a. n. d. a. E. p. i. g. u. r. o. u.
 l. h. e. q. u. e. e. m. N. o. m. e. c. o. n. h. e. c. a. d. e. u. g. d. i. s. s. e.
 e. n. a. l. u. a. C. e. r. t. a. s. S. n. o. r. n. o. d. i. s. s. e. e. r. e. r. p. l. e.
 s. a. l. e. d. e. d. i. s. e. e. l. q. e. u. s. t. o. g. a. l. u. a. o. s. o. b. r. u. h. o.
 d. e. l. y. a. n. a. a. l. l. i. d. i. s. e. e. r. e. r. n. o. n. o. m. e. d. e.
 u. g. s. o. l. a. d. e. o. l. t. m. u. i. n. d. o. E. q. u. e. u. g. c. h. a. g. o. u.
 f. a. m. a. l. d. i. s. s. e. g. u. a. l. i. a. S. n. o. r. d. i. s. e. e. l. p. a.
 d. o. r. m. a. a. a. n. d. a. n. g. i. q. o. s. o. f. o. m. d. e. m. u. y. t. a.
 h. o. m. e. e. s. l. u. y. p. r. a. d. o. d. i. s. s. e. g. u. a. l. i. a. p. o. r. f. e.
 d. i. z. e. d. m. e. c. o. m. o. S. e. n. o. r. d. i. s. s. e. e. r. e. r.
 e. u. u. o. l. l. o. d. i. z. e. i. c. o. m. o. j. a. n. o. b. e. z. e. n. d. i.
 m. e. n. t. i. p. e. i. d. e. t. e. m. C. a. e. u. u. g. a. m. o. d. e. f. a.
 g. i. a. d. a. m. o. z. q. u. e. u. g. n. o. e. m. r. u. b. i. r. e. i. c. o. u.
 s. s. a. q. u. e. p. o. s. a. a. a. m. i. g. o. d. i. s. t. o. b. i. S. a. l. e. d. e.
 q. i. s. t. o. m. e. f. i. z. j. u. a. d. a. s. b. r. a. n. c. a. s. m. a. a. z.
 e. n. t. o. l. h. e. d. i. s. s. e. e. m. q. u. a. l. g. i. a. E. t. e. u. g.
 j. u. o. E. p. l. l. a. f. e. e. q. u. e. e. u. d. e. n. o. a. t. o. d. o. l. a.
 a. u. a. l. e. i. r. o. d. a. m. e. s. a. f. e. d. u. n. d. a. q. s. e. o. e. u.
 c. o. n. h. e. c. a. s. e. c. o. m. o. e. l. c. o. n. h. i. n. a. m. y. q. a. n. t. o.
 q. u. e. r. a. f. f. e. n. d. o. d. h. u. a. l. a. n. a. p. l. l. o. r. o.
 j. a. g. m. q. m. e. t. e. i. e. l. m. a. a. o. E. n. i. g. u. i.
 n. o. m. e. d. e. u. e. p. e. r. c. u. l. p. a. m. s. e. u. v. i.
 g. u. l. h. o. f. a. m. a. a. c. o. r. d. i. a. o. f. i. z. m. o. r. t. e.

Facsimile do Códice do Demanda do Santo Graal

Fl. 113, a - b

CONCLUSÕES

Terminando este trabalho, gostaríamos de resumir os resultados obtidos. Antes porém, torna-se necessário reconhecer que não alcançamos resultados definitivos, nem temos condições favoráveis para estabelecer e firmar conceitos e convicções, uma vez que estudos específicos à negação e as pesquisas nesse sentido não florescem tanto como em outros campos.

Em outras palavras, ainda estamos engatinhando nas investigações e estudos sintáticos.

No presente trabalho, tentamos uma abordagem aos diferentes aspectos que a negação pode oferecer-nos no período arcaico do português, com retornos sucessivos ao latim literário e popular, mostrando os diferentes vocábulos, as diferentes estruturas fraseais de que se serviam nossos antepassados latinos na manifestação negativa, quer com a negação básica latina " non ", quer no uso de uma exclusiva, de uma temporal ou pronominal.

Como quer que seja, inúmeras são as heranças do latim, embora o português tenha também, por imposições as mais variadas, no seu curso histórico, criado um sem número de palavras, de construções, a fim de suprir aquelas negações que aos poucos se vinham debilitando, ou então para revigorar algumas delas.

É digno de nota o emprego da negação por meio de prefixos, a negação a que chamamos de morfológica, embora não tenha sido nosso propósito estudá-la neste trabalho inicial.

São raríssimas as negações com o prefixo "in-", embora não seja desconhecido o emprego com o prefixo "de(s)", em muitos vocábulos, cabendo então ressaltar que a preferência pela negação ao nível sintático, geralmente com "não" existe numa ordem até desproporcional, pelo menos nos textos lidos.

Num levantamento rápido, por exemplo, no texto do Leal Conselheiro, do princípio da apresentação do tratado até o capítulo XVII (da página 1 às de número 60) encontramos:

a) negações de " <u>não</u> "	258
b) negações temporais de " <u>nunca</u> "	11
c) negações temporais de " <u>jamais</u> "	02
d) negações temporais intensificadas ...	01
e) negação morfológica (<u>de(s)</u>)	59
f) negação morfológica (<u>in</u>)	05

(Em f), todos os vocábulos são latinos, nenhum de criação vernácula.)

g) negação disjuntiva " <u>nem</u> "	53
h) negação exceptiva " <u>senão</u> "	14
i) negação exceptiva " <u>salvo</u> "	02
j) negação pronominal " <u>ninguém</u> "	01
l) negação pronominal " <u>nada</u> "	01
m) negação pronominal " <u>nenhum</u> "	04
n) negação exclusiva " <u>sem</u> "	31

Não é um quadro definitivo do sistema de negação em português arcaico, mas um levantamento despretencioso feito a partir das fichas anotadas, com exemplificação apenas de um dos textos lidos, mas acreditamos seja uma amostragem, talvez até empírica, da preferência dada pela negação ao nível sintático, incidente que até hoje, pode ser confirmado no português, como prova de que a língua carece de prefixos para marcar certas significações necessárias.

Terminando estas breves conclusões, gostaríamos de frisar que o emprego da negação é um dos pontos sobre os quais a sintaxe românica mais se afasta da sintaxe latina, embora haja alguns detalhes e coincidências

surpreendentes.

O sistema de negação em português e espanhol tem semelhanças notáveis e, confirmando pelas leituras feitas a mesma equivalência aos outros idiomas românicos, em geral, com algumas particularidades para a língua francesa.

Existem peculiaridades lexicográficas e contrastes às vezes relevantes, mas o conjunto é bem homogêneo nas línguas neolatinas.

Como últimas considerações, podemos supor que os muitos livros de doutrina e os textos compulsados nos tenham oferecido resultados não tanto convincentes e não menos impressionadores, e, até tenhamos apontado fatos já óbvios na linguagem. Mas, o que nos anima é saber que as dificuldades encontradas foram transpostas e pode ser considerado o presente estudo (pelo menos por mim), um subsídio para pesquisas futuras neste árido campo da sintaxe.

Queira Deus que pesquisadores lancem bons olhos para estas qustiúnculas relacionadas ao sistema da negação do português !



BIBLIOGRAFIA

I - DOCTRINA

1- PROBLEMAS GERAIS. METODOLOGIA.

BALLY, Charles - Linguistique générale et linguistique française, 3^{ème}. ed. Berne Editions A. Francke ,
1 950.

———, ——— - Le langage et la Vie, Niehans, Zurich,
1 953.

———, ——— - Précis de Stylistique Française, 2^{ème}.
ed. Paris, 1 946.

———, ——— - Traité de Stylistique Française, Paris,
Klinksieck, 1 951.

BARRETO, Mário - Através do Dicionário e da Gramática ,
Livreria Quaresma, Rio, 1927 (3a. edição, da Orga-
nização Simões, Rio, 1 953)

———, ——— - De gramática e de Linguagem, 2a. ed.
Organização Simões, Rio, 1 954.

———, ——— - Fatos da Língua Portuguesa, 2a. ed. Or-
ganização Simões, Rio, 1 954.

———, ——— - Novíssimos Estudos da Língua Portugue-
sa, 2a. ed. revista pelo Autor, Alves, Rio, 1 924.

———, ——— - Novos Estudos, 2a. ed. revista pelo Au-
tor, Rio, 1 921.

———, ——— - Últimos Estudos, EPASA, Rio, 1 944, apre-
sentação e índice de Cândido Jucá Filho.

BELLO, Andrés - Gramática de la Lengua castellana (con
notas de Rufino J. Cuervo), B. Aires, Anaconda ,
1 941.

BOLÉO, M. de Paiva - Introdução ao estudo da Filologia
Portuguesa, ed. da Revista de Portugal, Lisboa ,
1 946.

- BOURCIEZ, E. - Eléments de Linguistique Romane, 4ème. ed., sob os cuidados de Jean Bourciez, Paris, 1946.
- BRUNOT, F. - La pensée et la langue, 3ème. ed. Paris, Masson et Cie., 1953.
- BUENO, F. da Silveira - A Formação Histórica da Língua Portuguesa, 2a. ed., revista, Acadêmica, Rio, 1958.
- CÂMARA Jr., J. Mattoso - Princípios de Linguística Geral, 4a. ed. Rio, Acadêmica Editora, 1964.
- COUTINHO, I. de Lima - Pontos de Gramática Histórica, 6a. ed. revista, 4a. impressão, Acadêmica, Rio, 1971.
- CRESSOT, Marcel - Le style et ses techniques, P.U.F., Paris, 1947.
- DAUZAT, Albert - Phonétique et Grammaire Historiques de la Langue Française, Larrousse, Paris, 1950.
- DIAS, A.E. da Silva - Syntaxe Histórica Portuguesa, 4a. ed., Clássica Editora, Lisboa, 1959.
- DIEGO, V. García - Elementos de Gramática Histórica Castellana, Burgos, tipografía de "El Monte Carmelo", 1914.
- DIEZ, F. - Grammaire des langues romanes, 3ème. éd., trad. Alfred Morel-Fatio et Gaston Paris, Paris, F. Vieweg, Librairie-Éditeur, 1876.
- ERNOUT, A. et THOMAS, F. - Syntaxe latine, 2ème. éd., Librairie Klincksiek, 1953.
- FONSECA, F. V. Peixoto da - Noções de História da Língua Portuguesa, Livr. Clássica Editora, 1a. ed., Lisboa, 1959.
- GRANDGENT, C. H. - Introducción al latín vulgar, traducción del inglés, adicionada por el autor, corregida y aumentada con notas, prólogo y una antología por Francisco de B. Moll, segunda edición en reproducción fotográfica, Madrid, 1952.

- GRIERA, A. - Gramática Histórica del Català Antic, Institució Paixot, Barcelona, 1 931.
- GUIRAUD, P. - A Estilística, trad. de Miguel Mailliet, Mestre Jou, São Paulo, 1 970.
- LENZ, Rodolfo - La Oración y sus partes, 3a. ed., Madrid, Publicaciones de la RFE, 1 935.
- LOPES, Óscar - Gramática simbólica do português, 2a. ed. Instituto Gulbenkian de Ciência, Centro de Investigação Pedagógica, Lisboa, 1 972.
- MACHADO, J. Pedro - Origens do Português, Sociedade de Língua Portuguesa, 2a. ed., Lisboa, 1 967.
- MAURER JR., Theodoro Henrique - Gramática do Latim Vulgar, Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1 959.
- MEYER-LUBKE, W. - Grammaire des langues romanes, traduction française par Auguste Doutrepoint et Georges Doutrepoint, Paris, H. Welter, Éditeur, 1 895.
- _____, — - Grammatica Storica della lingua Italiana e dei dialetti Toscani, riduzione e traduzione di Matteo Bartoli e Giacomo Braun, Loescher Editore, Torino, 1 955.
- _____, — - Introducción a la lingüística románica, versión de la tercera ed. alemana, con notas y adiciones por Américo Castro, Madrid, 1 927.
- MOREIRA, Júlio - Estudos de Língua Portuguesa, 1a. série, subsídios para a Sintaxe Histórica e popular, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1 907.
- NUNES, J. J. - Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa, 5a. ed., Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1 956.
- NYROP, Kr. - Grammaire Historique de la Langue Française, 4 volumes, Paris, 1 913.
- PIDAL, R. M. - Manual de Gramática Histórica Española, novena edición, Espasa-Calpe, Madrid, 1 952.

- PIDAL, R. M. - Orígenes del Español, cuarta edición, (según la tercera muy corregida y adicionada), "Espasa-Calpe, Madrid, 1 956.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. - Gramática de la Lengua Española, nueva edición, reformada, Espasa-Calpe, Madrid, 1 931.
- RIBEIRO, Júlio - Gramática Portuguesa, 11a. ed., F. Alves, 1 913.
- ROHLFS, Gerhard - Grammatica Storica della Lingua Italiana e dei suoi dialetti, traduzione di Temistocle Franceschi, Giulio Einaudi editore, Torino, 1 967.
- SAID ALI, M. - Gramática Histórica, 3a. ed. melhorada e aumentada de Lexeologia e Formação de Palavras e Sintaxe do Português Histórico, Estabelecimento do texto por Maximiano de Carvalho, São Paulo, Melhoramentos, 1 964.
- SAUSSURE, F. de - Cours de linguistique générale, publié par Ch. Bally et Albert Secheyave, avec la colab. de A. Riedingler. Paris, Payot, 1 955.
- SILVA NETO, Serafim da - História da Língua Portuguesa, Livros de Portugal, Rio de Janeiro, 1 952.
- , ——— — - Manual de Filologia Portuguesa, Livraria Acadêmica, Rio de Janeiro, 1 957.
- VASCONCELOS, C. Michaëlis de - Lições de Filologia Portuguesa, segundo as preleções feitas ao curso de 1 911-1 912, tomo I, ed. da Revista de Portugal, Lisboa, 1 946.
- VASCONCELLOS, J. L. de - Estudos de Filologia Portuguesa, seleção e organização de Serafim da Silva Neto, glossário do Prof. José Pedro Machado, ed. de Livros de Portugal, Rio de Janeiro, 1 961.
- , ——— — - Lições de Filologia Portuguesa, 3a. ed. Livros de Portugal, Rio de Janeiro, 1 959.
- VÁZQUEZ CUESTA, Pilar y Maria Albertina Mendes da Luz - Gramática Portuguesa. 3a. ed. corregida y aumentada por Pilar Vázquez Cuesta. Madrid, Editorial Gredos, 1 971.



VENDRYES, J. - Le langage. Paris, Éditions Albin Michel, 1 950.

WARTBURG, W. von - Précis de syntaxe du français contemporain, 2ème. éd. Berne, Éditions A. Francke S.A., 1 958.

2- ESTUDOS ESPECÍFICOS À NEGAÇÃO

BOLÉO, M. de Paiva - O problema da importação de palavras e o estudo dos estrangeirismos (em especial dos francesismos em português). 2a. ed. revista e ampliada, Coimbra, 1 965.

CORREIA, J. da Silva - O eufemismo e o disfemismo na Língua Portuguesa e na Literatura, in Arquivo da Universidade de Lisboa, vol. XII, págs. 520 e 521.

———, — — — — — - Reflexos filológicos dos sinais gráficos e do seu aprendizado, in Rev. da Faculdade de Letras, Lisboa, págs. 103 a 108.

GUIRAUD, P. - L'opposition actuel-virtuel. Remarques sur l'adverbe de négation dans " Aucassin et Nicolette ", in Mélanges de Linguistique Romane et de philologie, offerts à M. Maurice Delbouille. I - Linguistique Romane, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux, 1 964.

KRÖLL, H. - Sobre " nada " e algumas expressões equivalentes em Português, in Boletim de Filologia, tomo XVIII, 1 952, Lisboa.

———, — — — — — - A propósito de locuções para " nunca ", (notas a margem de um artigo de A. Taylor), in Revista Portuguesa de Filologia, vol. III, tomos I e II, Coimbra, 1 949-1 950.

LLORENS, E. L. - " La negación en español antiguo (con referencias a otros idiomas.), in Revista de Filología Española, anexo XI, Madrid, 1 929.

LUTZ, Verena - Observations sur les Affirmations, les Négations et les Réponses évasives dans la Conversation du 20ème Siècle. Thèse présentée à la Faculté

des Letres de Zurich. S.A. Fachschriften-Verlag und Buchdruckerei, Zurich, 1 953.

MARTIN, Robert - Le mot " Rien " et ses concurrents en Français, du XIVème siècle à l'époque contemporaine, Paris, Librairie C. Klincksieck, 1 966.

PAXECO, Elza. - Nótula sobre negações duplas em Português, in Revista da Faculdade de Letras de Lisboa, tomo X, 2a. série, nos. 1 e 2, 1 944, págs. 284 a 292.

RIBEIRO, João - Frases Feitas, 2a. edição, Livr. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1 960.

SPAULDING, R. K. Otro uso de no que, in Estudios dedicados a M. Pidal, vol. III, págs 203 a 209, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Madrid , 1 952.

SPITZ, René - Desenvolvimento emocional do recém-nascido, tradução de Maria P. Mamhães, Livraria Pioneira Editora, Rio, 1 960.

YVON, H. - Les expressions négatives dans La Queste de Saint Graal, in Revista Romania, nº 317, tomo LXXX, Paris, 1 959.

II- DICIONÁRIOS

1- GERAIS

AULETE, F. J. Caldas - Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, 3a. edição atualizada por Vasco Botelho de Amaral, Margarida de Brito Botelho de Amaral, Jorge Guimarães Daupias, Parceria Antônio Maria Pereira, Lisboa, 1 952.

FIGUEIREDO, Cândido da - " Dicionário da Língua Portuguesa, 14a. ed, 2 volumes, Livraria Bertrand, Portugal.

2- ANALÓGICO

BIVAR, Artur - Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa, coordenação de Manuel dos Santos Ferreira



e Maria Vitória Garcia dos Santos Ferreira. 2 volumes, Edições Ouro Ltda., Porto.

3- IDEOLÓGICO

CASARES, Julio - Diccionario Ideológico de la lengua Española, 1a. edición, 5a. tirada. Editorial Gustavo Gili, S.A., Barcelona, 1 957.

4- DE TERMOS FILOLÓGICOS E GRAMATICAI

CÂMARA JR., J. Mattoso - Dicionário de Filologia e Gramática, referente à Língua Portuguesa. 2a. edição refundida, J. Ozon Editor, Rio de Janeiro, 1 964.

CARRETER, F. Lázaro - Diccionario de Términos Filológicos. 3a. edición corregida, Editorial Gredos, S.A., Madrid, 1 967.

5- ETIMOLÓGICOS

BLOCH, Oscar, avec la collaboration de W. von Wartburg - Dictionnaire étymologique de la langue française. Paris, 1 932, 2 volumes.

BUENO, F. da Silveira - Grande Dicionário Etimológico Prosódico da Língua Portuguesa. 1a. edição, Sarai-va, São Paulo, 8 volumes.

COROMINAS, J. - Diccionario Crítico Etimológico de la Lengua Castellana. 4 volumes, Madrid, 1 954.

DAUZAT, Albert - Dictionnaire étymologique de la langue française. Paris, 1 938.

ERNOUT, A. et MEILLET, A. - Dictionnaire étymologique de la langue latine. Histoire des mots. Nouvelle édition, revue, corrigée et augmentée d'un index. Paris, 1 939.

MACHADO, J. Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Editorial Confluência, 2a. ed., Lisboa, 1 967.

MAGNE, A. - Glossário da Demanda do Santo Graal. Vol. III, Rio de Janeiro, 1 944.

MEYER-LÜBKE, W. - Romanisches Etymologisches Wörterbuch.

3a. edição completamente refundida. Heildelberg ,
1 935.

MIGLIORINI, B. e DURO A. - Prontuario Etimologico della
Lingua Italiana. G. B. Paravia, Torino, 1 953.

NASCENTES, A. - Dicionário Etimológico da Língua Portu-
guesa. Rio de Janeiro, 1 932.

PRATI, Angelico - Vocabolario Etimologico Italiano. Gar-
zanti, Torino, 1 951.

VASCONCELOS, C. Michaëlis de - Glossário do Cancioneiro
da Ajuda, in Revista Lusitana, vol. XXII, nOs. 1-4 ,
1 920.

VITERBO, Fr. Joaquim de Santa Rosa de - Elucidário de pa-
lavras, termos e frases que em Portugal antigamente
se usaram e que hoje regularmente se ignoram. 2a. edi-
ção, Lisboa, 1 865.

III - TEXTOS

DUARTE, Dom - Real Conselheiro, edição crítica, anotada
e organizada por Joseph M. Piel. Livraria Bertrand,
Lisboa, 1 942. (Citam-se em primeiro lugar as pági-
nas e em segundo a linha.)

MAGNE, A. - A Demanda do Santo Graal, 3 volumes, Impren-
sa Nacional, Rio, 1 944. (Citam-se em primeiro lugar
o parágrafo, em segundo a página e em terceiro, a li-
nha.)

NUNES, J. J. - Crestomatia Arcaica. 7a. edição, Livr. Clás-
sica Editora, Lisboa, 1 970. (Citam-se em primeiro as
páginas e em segundo a linha.)

VASCONCELOS, C. Michaëlis de - Cancioneiro da Ajuda, edi-
ção crítica e comentada, 2 volumes, Halle, 1 904.
(Citam-se os versos numerados.)

